



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA.
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Manoel Ednaldo Rodrigues

Recepção radiofônica: o rádio no cotidiano de uma comunidade rural na Amazônia paraense.

BELÉM-2014

Manoel Ednaldo Rodrigues

Recepção radiofônica: o rádio no cotidiano de uma comunidade rural na Amazônia paraense.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da
Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA), como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Comunicação.

Área de concentração: Comunicação.

Linha de pesquisa: Estratégias de Comunicação
Midiática na Amazônia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Netília Silva dos Anjos Seixas.

BELÉM-2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R696r RODRIGUES, Manoel Ednaldo.

Recepção radiofônica: o rádio no cotidiano de uma comunidade rural na Amazônia paraense / Manoel Ednaldo Rodrigues; Orientadora, Prof.^a Dr.^a Netília Silva dos Anjos Seixas. – Belém, 2014.

174 f.

Dissertação (Mestrado em comunicação) – Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação, 2014.

1. Recepção. 2. Rádio. 3. Comunidades rurais. 4.
Amazônia paraense. I. Universidade Federal do Pará. II.
Seixas, Netília Silva dos. III. Título.

CDD 302.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Manoel Ednaldo Rodrigues

Recepção radiofônica: o rádio no cotidiano de uma comunidade rural na Amazônia paraense.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da
Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA), como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Comunicação.

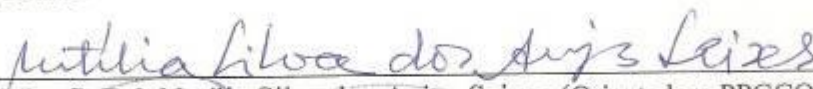
Área de concentração: Comunicação.

Linha de pesquisa: Estratégias de Comunicação
Midiática na Amazônia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Netília Silva dos Anjos Seixas.

RESULTADO: APROVADO () REPROVADO

Data: 13/03/2013



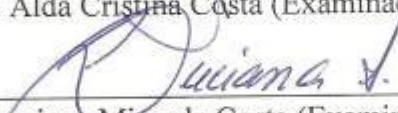
Prof^ª. Dr^ª. Netília Silva dos Anjos Seixas (Orientadora PPGCOM-UFPA)



Prof^ª. Dr^ª. Rosane Maria Albino Steinbrenner (Examinadora externa FACOMM-UFPA)



Prof^ª. Dr^ª. Alda Cristina Costa (Examinadora interna PPGCOM-UFPA)



Prof^ª. Dr^ª. Luciana Miranda Costa (Examinadora interna PPGCOM-UFPA)

BELÉM-2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque é por meio dEle que se tornam possíveis todas as coisas.

Agradeço a Prof^a. Dr^a. Netília Silva dos Anjos Seixas, minha orientadora, pelos caminhos e descaminhos da pesquisa, pela sua clareza e empenho inspirador na busca do conhecimento.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação Comunicação Cultura e Amazônia (PPGCOM) pela possibilidade de contribuir para a construção do conhecimento e por possibilitar o crescimento acadêmico e cultural na Região Norte do Brasil.

Agradeço a acolhida dos moradores de Vila Brasil, durante a realização desta pesquisa, bem como a direção das emissoras de rádio de Santarém, que cederam espaço para a busca das informações.

Agradeço às professoras doutoras Rosane Steinbrenner, Alda Costa e Luciana Miranda por participarem de minha banca da defesa do mestrado e contribuir com suas críticas a esta pesquisa.

Agradeço aos colegas da turma do mestrado/2012: Avelina, Aline, Thiane, Daniele, Elielton, Diogo e Lúcio que proporcionaram renovadoras discussões durante as nossas aulas no PPGCOM. Fazer parte da terceira turma deste mestrado acadêmico representa uma conquista, que terá como desdobramento, o fortalecimento da região Amazônica no campo da pesquisa.

Agradeço a minha esposa Lucilene e a minha filha Laís, pela admiração incondicional que me deu confiança e pelo apoio integral nessa jornada.

Agradeço à minha mãe, Maria Rosa, pela dedicação e contribuição fundamental à minha formação.

Agradeço ao meu pai, Luiz, pela inspiração à leitura que despertou em mim as minhas escolhas.

Agradeço aos meus irmãos, Eduardo, Edivaldo, Dinair, Edineide e Marcos por estarem sempre presentes nos momentos cruciais de minha vida.

Agradeço à minha sogra, Maria Perpétuo, com quem compartilho as minhas conquistas e as minhas angústias.

Agradeço a todos os amigos e familiares que me incentivaram e esperaram, pacientemente, enquanto me dedicava aos estudos.

Agradeço também à coordenação da Fundação de Amparo a Pesquisa do Pará (FAPESPA), por permitir a dedicação total ao desenvolvimento desta pesquisa com a bolsa de mestrado, sem a qual haveria inúmeras complicações externas que poderiam comprometer o rendimento deste estudo.

O sábio deve organizar; fazemos ciência com fatos assim como construímos uma casa com pedras, mas uma acumulação de fatos não é ciência, assim como não é uma casa um monte de pedras (POINCARÉ, 1985, p. 115).

RESUMO

O enfoque desta dissertação foi investigar, por meio da audição radiofônica, a importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil, na região do Rio Arapiuns, em Santarém - Pará. A construção teórica e metodológica teve como base os estudos culturais latino-americanos propostos por Jesús Martín-Barbero, Néstor García-Canclini e Guillermo Orozco Gómez, com direcionamento teórico ao estudo da comunicação. Partindo das contribuições desses pesquisadores e de autores brasileiros, entre outros, Ana Carolina Escosteguy, Nilda Jacks, Maria Itânia Gomes, Mauro Wilton de Sousa, Luiz Artur Ferraretto, discute-se a noção de recepção radiofônica sobre a importância do rádio em uma comunidade rural na Amazônia paraense. A pesquisa de recepção foi realizada em seis visitas à comunidade, nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2013, totalizando seis semanas *in loco*, intercaladas, além de visitas exploratórias anteriores à data inicial das atividades em campo. Nesse processo, foi constituído o *corpus* de estudo e analisado um conjunto de informações, obtido a partir de entrevistas, questionários e outras abordagens, como a observação participante e a história oral, por meio de depoimentos dos comunitários. Vila Brasil possui 329 moradores, dos quais 219 fizeram parte do estudo. A pesquisa foi desenvolvida sobre três grupos – adolescentes, adultos e idosos – para se levantarem informações no que se refere à importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil. Identificou-se que o rádio ainda possui importância relevante aos comunitários em diversos segmentos organizacionais, com a irradiação de, entre outros, conteúdos noticioso, educacional, esportivo, sindical e religioso como parte integrante da cultura de uma comunidade tradicional católica, mesmo considerando a forte presença de outras mediações. Constatou-se também que a televisão está presente na comunidade e que a programação noturna exerce papel de elemento aglutinador da família, mas o rádio ainda é o meio de comunicação que dinamiza o cotidiano dos moradores, indicando elementos pontuais para a compreensão do rádio na contemporaneidade e seu papel como um dos meios de comunicação mais importantes na Amazônia. Os suportes de comunicação existentes na comunidade são o rádio (à pilha e à eletricidade), a televisão (via parabólica) e o telefone celular da operadora Vivo, acessado por meio de antenas improvisadas, funcionando de forma precária.

Palavras-chave: Recepção. Rádio. Comunidades rurais. Amazônia paraense. Comunicação.

ABSTRACT

The focus of this paper was to investigate by means of radio listening the importance of radio in everyday life of the residents of Vila Brazil, in Rio Arapiuns region in Santarém - Pará. Theoretical and methodological construction was based on the Latin American cultural studies proposed by Jesús Martín - Barbero, Néstor García Canclini and Guillermo Orozco - Gómez as a theoretical orientation to the study of communication. Leaving contributions of these researchers and Brazilian authors, among others, Ana Carolina Escosteguy, Nilda Jacks, Itânia Maria Gomes, Mauro Wilton de Sousa, Luiz Artur Ferraretto, discusses the concept of radio reception about the importance of radio in a rural community Amazon in Pará, in the region of rivers, one of the peculiarities found in the geographical formation of the Amazon. The reception research was conducted in six visits to the community in the months of July, September, October and November 2013, totaling six weeks in locality, interspersed, and exploratory visits before to the start date of the activities in the field. In this process, the corpus consisted of study and analyzed a set of information obtained from interviews, questionnaires and other approaches such as participant observation and oral history, through testimonies of community. Brazil village has 329 residents, of whom 219 participated in the study. The research was conducted on three groups - adolescents, adults and the elderly - to stand up information regarding the importance of radio in everyday life of the residents of Vila Brazil. It was found that the radio still has relevance to the community in various organizational segments importance with the irradiation of, among others, news, educational, sports, labor and religious content as an integral part of the culture of a traditional Catholic community, even considering the strong presence of other mediations. It was also found that television is present in the community and that the night program plays a role as a unifying element in the family, but the radio is still the medium that streamlines the daily lives of residents, indicating specific elements to understanding the Radio contemporaneity and its role as one of the most important means of communication in the Amazon. The existing communication media in the community are the radio (battery and electricity), television (via satellite) and the mobile phone operator Vivo, accessed through makeshift antennas, working precariously.

Key words: Reception. Radio. Rural communities. Para Amazon. Communication.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CAPÍTULO 1	
APROXIMAÇÃO DAS TEORIAS E DOS CONCEITOS	21
1.1 CONTEXTO TEÓRICO: USOS E GRATIFICAÇÕES, ESTUDOS	
CULTURAIS E DE RECEPÇÃO	21
1.1.1 Os estudos culturais e de recepção	25
1.1.2 Estudos de recepção a partir de 1990 no Brasil e direcionamento teórico	28
1.2 MEDIAÇÕES ENTRE O RURAL E O URBANO	30
1.2.1 Comunidade como lugar de mediações	32
2 CAPÍTULO 2	
CONTEXTO HISTÓRICO DO RÁDIO	34
2.1 A ORIGEM DO RÁDIO NO MUNDO.....	34
2.2 O RÁDIO NO BRASIL	37
2.3 O RÁDIO NA AMAZÔNIA E NO PARÁ	42
2.4 O RÁDIO EM SANTARÉM	48
2.4.1 Rádio Clube de Santarém AM (1948-2013).....	49
2.4.2 Rádio Rural de Santarém AM (1964-2013).....	52
2.4.3 Rádio Tapajós FM (1980-2013)	56
2.4.4 Rádio Guarany FM (1981-2013)	57
2.4.5 Rádio Tropical de Santarém AM (1985-2013).....	59
2.4.6 Rádio Ponta Negra AM (1988-2013)	60
2.4.7 O contexto regional e seus reflexos ao meio rural	61
3 CAPÍTULO 3	
VILA BRASIL E SEUS ASPECTOS GERAIS.....	64
3.1 NOÇÕES DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMAZÔNIA.....	64
3.2 VILA BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO	69
3.3 VILA BRASIL: ASPECTO ECONÔMICO-SOCIAL.....	75
3.4 VILA BRASIL: ASPECTOS CULTURAIS.....	77
3.5 AS INSTITUIÇÕES COMO ELEMENTOS DE MEDIAÇÃO NA	
COMUNIDADE PARA RECEPÇÃO DO RÁDIO	79

4	CAPÍTULO 4	
	UM PERCURSO SOBRE O PAPEL DO RÁDIO EM VILA BRASIL	95
4.1	A ESCOLA RADIOFÔNICA DO MEB EM VILA BRASIL	95
4.2	A AUDIÇÃO RADIOFÔNICA EM VILA BRASIL	103
4.2.1	Locutores	103
4.2.2	Programas	106
4.2.3	Vila Brasil: sazonalidade demográfica	108
4.3	O RÁDIO NO COTIDIANO DO RADIOUVINTE EM VILA BRASIL	117
4.3.1	Contexto de observação – casa 1	119
4.3.2	Contexto de observação – casa 2	121
4.3.3	Contexto de observação – casa 3	125
4.3.4	Contexto de observação – casa 4	128
4.3.5	Contexto de observação – casa 5	129
4.4	A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO EM VILA BRASIL	134
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
	REFERÊNCIAS	149
	ANEXOS	
	Anexo A – Locutores, sonoplastas e programas radiofônicos pioneiros	155
	Anexo B – Segunda observação participante em Vila Brasil	160
	APÊNDICES	
	Apêndice A – Questionário aplicado na comunidade	171
	Apêndice B – Roteiro de entrevistas: moradores e representantes de instituições.....	173
	Apêndice C – Autorização: entrevistados participantes da pesquisa em Vila Brasil..	174

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como motivação inicial a inquietação sobre o papel que o rádio exerce em comunidades rurais amazônicas, buscando maior aprofundamento para compreender as recorrentes afirmações sobre as diversas funções que esse meio de comunicação representa para os radiouvintes da região.

A pressuposição era que a região amazônica teria sofrido um processo de transformação, entre elas as mudanças culturais associadas à comunicação social, inspiradas pelos centros mais desenvolvidos do país, de onde, possivelmente, foram importados outros hábitos, assim como a forma de comunicar e difundir as mensagens radiofônicas. A partir dos primeiros contatos com as disciplinas ofertadas pelo mestrado, a proposta foi redirecionada, mas sem abrir mão de fazer uma pesquisa em comunicação e envolver o rádio na Amazônia.

As atividades acadêmicas somaram-se em todos os momentos, como o que ocorreu por ocasião de um curso ministrado pelo professor Gilson Volpato, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sobre *Método Lógico*. Entre tantas informações, o professor Volpato disse que uma das primeiras providências que o aspirante a pesquisador precisa tomar é definir o que quer estudar. Embora o objeto da pesquisa seja construído de forma gradativa, um construto que se evidencia de acordo com o aprofundamento das leituras, no transcurso das disciplinas obrigatórias, o estudo que se pretende fazer precisa ser definido.

O conjunto de informações, tanto as ofertadas pelo mestrado quanto pelos seminários e outros eventos acadêmicos, foi determinante para se decidir fazer uma pesquisa de recepção radiofônica, com base na corrente dos estudos culturais latino-americanos, que têm como principais teóricos Jesús Martín-Barbero, Néstor García-Canclini e Guillermo Orozco Gómez. Definiu-se, em seguida, que a pesquisa seria em Vila Brasil, município de Santarém, Pará, com ambientes próprios da Amazônia, reunindo potenciais diversos em uma única localidade. Os ambientes que constituem Vila Brasil foram decisivos para a realização do estudo.

A organização espacial de Vila Brasil, de acordo com Santos (2010), apresenta três núcleos principais: a) o núcleo comunitário, no qual está presente, além das casas, a infraestrutura comunitária; b) o lago comunitário e o rio, nos quais se concentra a atividade pesqueira; c) as áreas de terra firme, nas quais se distribuem capoeiras em diferentes estágios de recomposição, roçados familiares e reservas florestais.

Tema

A comunidade de Vila Brasil, objeto empírico desta pesquisa, está localizada em Santarém, à margem esquerda do Rio Arapiuns, um dos ambientes típicos da Amazônia, que reúne áreas de rios, várzea e terra-firme. No aspecto comunicacional, a comunidade recebe o sinal de quatro emissores de rádio de Santarém: Rural e Tropical AMs; Tapajós e Guarany FMs.

Não se pode, no entanto, discutir os meios de comunicação sem dar destaque aos primeiros estudos comunicacionais, que ficaram conhecidos como *communication research* (WOLF, 2005). Eles incluíram o espectro da recepção e se preocuparam em analisar os efeitos da propaganda. Em seguida, surgiram os estudos culturais ingleses (*Cultural Studies*), com Richard Hoggart, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams, que possibilitaram o incremento das pesquisas em recepção (ESCOSTEGUY, 2006, p.139).

As pesquisas sobre recepção, no Brasil, de acordo com Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2003), tiveram início a partir da década de 1980. Como motivação, havia um contexto político de redemocratização dos países da sub-região da América Latina. Com isso, houve também a necessidade de uma ruptura epistemológica pela busca de novos conceitos, capazes de contribuir com o reposicionamento do continente americano junto à comunidade acadêmica.

A partir do decênio de 1990, com Martín-Barbero (2006), o foco do objeto de estudo, antes voltado aos meios, deslocou-se para o receptor, o que contribuiu com os avanços dos estudos comunicacionais. Com a introdução do novo paradigma, os estudos se voltaram para as *mediações*, percebendo-se que o receptor produz sentido, apropria-se e faz uso das mensagens recebidas.

Sendo assim, a proposta desta pesquisa foi desenvolver um estudo de recepção radiofônica para observar a importância e o papel do rádio no cotidiano da comunidade rural amazônica de Vila Brasil, região de rios, em Santarém, Pará.

Contexto empírico do objeto de estudo

A cidade de Santarém está localizada na confluência dos rios Amazonas e Tapajós, onde ocorre o encontro das águas, na região oeste do Estado do Pará, Norte do Brasil, na América do Sul. O município ocupa uma área de 22.887 km² e possui uma população de 294.580 habitantes. Foi fundada em 22 de junho de 1661 pelo padre Jesuíta, João Felipe

Bettendorf, nascido em Luxemburgo. Foi elevada à categoria de cidade no dia 24 de outubro de 1848 (IBGE, 2010).

A zona rural do município de Santarém está dividida em sub-regiões: das várzeas (regiões ribeirinhas e de várzeas ao longo do Rio Amazonas, no território do município); dos Rios Tapajós e Arapiuns (terras envolvidas pelas áreas ribeirinhas desses rios e respectivas zonas de influência); do Lago Grande (regiões de várzeas e terra firme, que compõem a área entre a margem direita do Rio Amazonas e a margem esquerda do Rio Arapiuns); do Planalto (áreas de terra firme, entre as bacias do Rio Curuá-Una e Rio Tapajós) (PREFEITURA DE SANTARÉM, 2013).

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém – SEMSA (2013), são 476 comunidades rurais oficiais e 682 não oficiais distribuídas por essas quatro regiões, trabalhando quase que exclusivamente na agricultura familiar e na pesca, cuja produção é variada e atende ao mercado local e ao regional, com grandes perspectivas de expansão.

Economicamente, a região constitui-se por elementos culturais, manifestações e produções diversas, cujos atores são os pequenos produtores do município de Santarém. Eles participam da exposição, da divulgação e da comercialização de seus produtos motivados pelos meios de comunicação. Nas últimas décadas, as emissoras de rádio - especialmente a Rural AM, fundada em 1964, seguida pelas rádios FMs Tapajós (1980) e Guarany (1981); depois a Tropical de Santarém (1985) e a Ponta Negra (1988) AMs – têm investido nessa valorização e no estímulo da produção e das potencialidades artísticas e culturais do homem rural (CUNHA; RODRIGUES, SILVA SANTOS, 2009, p. 19).

A comunidade de Vila Brasil está inserida nessa conjuntura cultural e comunicacional. Um contexto que mistura o rural e o urbano. O professor e pesquisador Paes Loureiro (1995) assevera que a Amazônia é privilegiada por dois ambientes próprios da vida cultural do povo: *o espaço da cultura urbana e o da cultura rural*. Mesmo que o primeiro espaço reúna de tempo em tempo as manifestações da cultura rural, uma vez que as mensagens transmitidas pelas emissoras de rádio são estrategicamente produzidas pela realidade urbana, é na zona rural, objeto desta pesquisa, que pode haver uma interação maior com o rádio devido a essas peculiaridades presentes na região Amazônica.

Diante desse imenso território amazônico, faz-se necessário identificar e contextualizar a comunidade pesquisada e esclarecer as realidades social, política, cultural, geográfica e comunicacional que a caracterizam.

A comunidade de Vila Brasil está localizada em Santarém, à margem direita do Rio Arapiuns, distante da sede do município a cinco horas de barco. A comunidade, formada por

85 famílias, foi fundada em 1958 por Guilherme Dourado, comerciante que se instalou e se tornou morador do lugar (Entrevistado, BFS, 74-M). O nome da Vila é uma homenagem ao Brasil, devido à abundância das belezas naturais peculiares do Rio Arapiuns, especialmente a fauna e a flora. As bases econômicas são a pesca, o artesanato e a agricultura. No capítulo que trata sobre a comunidade, esses aspectos são aprofundados para melhor compreensão do estudo.

Problema da pesquisa

Sônia Virgínia Moreira (2005) destaca que as pesquisas sobre o meio rádio tiveram maior relevância a partir de 1970, embora sem o rigor acadêmico que se estabeleceu e se consolidou a partir da década de 1980. Os estudos de recepção radiofônica ainda são poucos, principalmente no Brasil e na América Latina, embora essa corrente de pesquisa, a partir de 1990, venha crescendo bastante.

Nos últimos anos o mundo tem mudado. De acordo com Castells (1999), o mundo mudou, desfazendo-se da estratificação vertical que caracterizaria o estado das coisas no mundo o qual conhecíamos até pouco tempo atrás, rumo a uma tendência de horizontalidade nas relações sociais, econômicas e culturais entre os homens.

Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade em um sistema de geometria variável (CASTELLS, 1999, p. 21).

Em se tratando da Amazônia, compreende-se que a região também esteja em processo de mudança. A revolução tecnológica que assolou o mundo desenvolvido, aos poucos também chega às comunidades amazônicas, mesmo aos lugarejos mais distantes. Refletindo no modo de viver e no jeito de agir, postura e no comportamento de homens e mulheres nas cidades e no interior de uma Amazônia, às vezes vista inerte, congelada no tempo e no espaço.

Para Rosa Rodrigues (2012), sobre a Amazônia, a imagem recorrente é a de uma imensa área verde com os seus mais de sete milhões de km², com os gigantescos rios, com as riquezas naturais e as populações tradicionais formadas, principalmente, por indígenas e caboclos. É recorrente também, a afirmação de que nesse imenso território amazônico o aparelho de rádio reduz as distâncias e transmite música, notícia e mensagens por meio de programas de variadas formatações, divulgando a cultura local e regional e, muitas vezes, *preservando* os costumes, os hábitos e integrando o povo que habita a região.

Tendo essas afirmações como base, busca-se saber: Qual o papel que o rádio desempenha na comunidade? Qual a importância do rádio no cotidiano da comunidade rural amazônica de Vila Brasil, na região de rios, em Santarém, Pará? A audiência radiofônica é relevante? Houve mudanças nos últimos anos?

Objetivos

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral, observar e analisar a importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil, na Amazônia paraense, no município de Santarém, levando em consideração a cultura, os costumes e os hábitos dos moradores/radiouvintes da comunidade.

Como objetivos específicos, o estudo buscou:

- a) Acompanhar a rotina dos moradores e dos representantes das instituições existentes em Vila Brasil para observar o papel e a importância que o rádio tem na vida dos moradores;
- b) Analisar qual o tipo de relação que os moradores de Vila Brasil estabelecem com o rádio;
- c) Identificar se o papel que esse meio desenvolve junto aos comunitários ainda é relevante.

Justificativa

O tema ora proposto - *Estudo de recepção radiofônica sobre a importância do rádio no cotidiano de uma comunidade rural na Amazônia paraense* - foi escolhido por razões históricas e pela necessidade de se compreender a ressonância dessa comunicação junto ao ouvinte no interior da Amazônia. No Brasil, em relação a outros países, ainda são poucos os estudos científicos voltados ao rádio e, na Amazônia, a quantidade de pesquisa ainda é bem menor:

Até a década de 1970, a maioria dos livros, ensaios e artigos publicados sobre a radiodifusão nacional tinha como autores profissionais atuantes, pioneiros do meio ou interessados na técnica da transmissão eletrônica de áudio (...). Dos relatos baseados na memória particular o campo evoluiu para pesquisas de base histórica e alguma análise sociológica. Os estudos radiofônicos se ampliaram – incluindo temas como análise de conteúdo, de gêneros, avaliação de personagens, recursos de tecnologia – a partir da década de 1990 (MOREIRA, 2005, p. 124-125).

Vera França (2001) afirma que atualmente são os estudos de recepção que ganham um lugar de destaque no campo da pesquisa latino-americana sobre a comunicação. Assim sendo, o tema se justifica, criando possibilidades de se estudar a importância do rádio no cotidiano da comunidade rural de Vila Brasil e verificar as particularidades do ouvinte em relação ao rádio, observando-se o fenômeno em uma comunidade rural amazônica.

O rádio se transformou em um serviço social, transmitindo música, informação e entretenimento. Tudo isso e outras utilidades do rádio converteram-se em objetivos dos idealizadores de uma das emissoras de rádio local, a Rádio Rural, em relação à educação e à cultura, ou seja, o sonho de utilizar o veículo de comunicação para alfabetizar milhares de pessoas, no interior do município. Esse trabalho de alfabetização seria mediado por programas radiofônicos específicos.

Desde o início da fundação da Rádio Rural, em 1964, a emissora tem como pilares norteadores a evangelização, a educação, a ética e a cidadania. Dos quatro pilares, os mais evidentes são a evangelização e a educação das pessoas que vivem nas comunidades rurais (RÁDIO RURAL, 2001, p. 6).

No início da década de 1960, surgiu um grande movimento que viria a utilizar o rádio como suporte para educar os analfabetos. O projeto entraria para a história com a denominação de Movimento de Educação de Base (MEB). Sônia Virgínia Moreira (1998, p.72) afirma que “o MEB atingiu seu ponto máximo em 1964. Naquele ano, mobilizava 25 emissoras e 54 sistemas de transmissão, a maioria nas regiões Norte/Nordeste”.

O MEB foi encampado, na Amazônia, pela Rádio Rural de Santarém, emissora católica que alimentava o sonho de educar as pessoas por meio de programas radiofônicos. Segundo a professora Aurenice Gabler (2013), que coordenou o MEB em Santarém, no período de 1974 a 1985 foi idealizada a Feira da Cultura Popular, evento cultural criado como estratégia para motivar o envolvimento das comunidades rurais e o consequente interesse pelos programas educativos. Em Santarém, o MEB iniciou suas atividades em 1966 e, a partir de 1969, as comunidades se reuniam na cidade para apresentarem um resumo de sua produção agrícola e cultural, dando origem a uma feira de exposição e uma gincana com a participação das escolas do interior, supostamente, motivados pelo rádio.

O tempo passou e os programas radiofônicos se fortaleceram e conseguiram interagir mais com a zona rural. Hoje, essa interação determina a agenda tanto do rádio quanto das comunidades. Os programas educativos se diversificaram e a programação da emissora segmentou-se, particularizando o imaginário: agora a grade volta-se aos temas sobre

cidadania, evangelização, informação e atividades sociais das comunidades, haja vista que o rádio também funciona como entretenimento para a maioria das comunidades desassistidas, culturalmente, pelo estado. Tudo isso é produzido com base em estratégias, com finalidades específicas, ou seja, os ouvintes das comunidades rurais que, por sua vez, estabelecem uma proximidade, devido à importância do rádio às comunidades amazônicas.

Considerando esse contexto, esta pesquisa visa a contribuir com o conhecimento a respeito do processo de comunicação no interior da Amazônia. Assim sendo, desenvolver uma pesquisa em que uma pequena parte da região possa ser estudada em detalhes nos seus aspectos comunicacionais e culturais constitui-se em uma das principais razões desta pesquisa.

Caminhos da pesquisa

A pesquisa seguiu inspiração do método da recepção e também dos procedimentos da teoria dos usos e gratificações. O enfoque preferencial foi o qualitativo, embora tenha havido uso de alguns dados quantitativos, considerando a adequação na busca de entender o processo comunicativo sobre a *audição radiofônica em uma comunidade rural na Amazônia paraense*. “Com o enfoque qualitativo o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação” (TEIXEIRA, 2005, p. 137). E isso é o que se busca na presente pesquisa. Além de que, como se objetiva uma interpretação de fenômenos que não são estáveis, esse enfoque permite ao pesquisador “utilizar técnicas de pesquisa e habilidades sociais de maneira flexível, de acordo com as necessidades da situação”, e ainda considera que ele “é capaz de lidar com paradoxos, incertezas, dilemas éticos e ambiguidade” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 11).

Além disso, de acordo com Lakatos e Marconi, a pesquisa qualitativa tem a seguinte definição:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (LAKATOS; MARCONI, 2010, 237).

Já as categorias de análise da pesquisa quantitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), são: percepção do fenômeno; isolar casos; observar sequências, testemunhos,

contextos; selecionar casos; observar, entrevistar, registrar; determinar padrões, selecionar e classificar; triangular, validar, interpretar; fazer estudos de casos ou relatórios; produzir: compreender com ênfase em generalidades; realçar valores, compreensão e atitudes.

Os moradores de Vila Brasil, considerando as informações dos relatórios da Agente Comunitária de Saúde (ACS) que atende a comunidade, são distribuídos em faixas etárias que vão de 0 a 11 anos, com 110 crianças; de 12 a 24 anos, com 95 jovens; de 25 a 59 anos, com 89 adultos, e a partir de 60 anos, com 35 idosos, totalizando 329 pessoas que moram na comunidade, em 2013. Em se tratando de gênero, são 153 mulheres e 176 homens. A pesquisa, no entanto, trabalhou com as faixas etárias a partir de 12 anos de idade, que totalizam 219 habitantes.

Com relação aos depoimentos dos colaboradores que participaram desta pesquisa, decidiu-se adotar os seguintes critérios para a exposição das falas sobre os tópicos do MEB, das instituições e dos moradores, por meio de números que vão de 1 a 28, seguido de idade e sexo; ou seja, as fontes serão expostas como no modelo: 1, 37-M. Os radiouvintes que colaboraram com a observação participante serão identificados pelas iniciais dos nomes, idade e sexo: ABC, 37-F. Com relação às entrevistas com os colaboradores que compõem as categorias de ocupação na comunidade, decidiu-se utilizar tabelas e a numeração, na sequência, seguindo-se a idade e o sexo: Agricultores de 1 a 10, aposentados de 11 a 15, donas de casa de 16 a 20, pescadores de 21 a 25, artesãos de 26 a 28, professores de 29 a 31 e estudantes de 32 a 35. Os entrevistados foram identificados assim: 1, 45-M. Acrescenta-se que os poucos casos em que consta o nome do colaborador da pesquisa foi uma opção dada pelo próprio entrevistado a este pesquisador.

Como parte dos procedimentos metodológicos, na fase da pesquisa exploratória foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas a 35 moradores, o que corresponde a 15,98% de uma população de 219 moradores. Sobre as perguntas abertas, Lakatos e Marconi (2010, p. 187) observam que “permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões”, enquanto que as perguntas fechadas “são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não”. Foram realizadas, no total, 51 entrevistas com os moradores radiouvintes, distribuídas da seguinte forma, de acordo com os tópicos: sobre o MEB foram realizadas sete entrevistas para tratar das escolas radiofônicas, com ex-alunos, ex-monitores em Vila Brasil e com uma das ex-coordenadoras da entidade, em Santarém; sobre a importância do rádio, foram realizadas nove entrevistas com os representantes das instituições e 35 entrevistas com as categorias de pescadores, agricultores, professores, artesãos, donas de casa, estudantes e aposentados. Outro

procedimento foi a observação participante, realizada em três momentos: nos meses de agosto, setembro e outubro de 2013, em cinco residências da comunidade, para acompanhar a audição radiofônica de alguns moradores de Vila Brasil.

Para se estabelecer o universo da pesquisa, foram buscadas informações sobre os meios de comunicação sintonizados em Vila Brasil, constatando-se que há quatro emissoras de rádio, duas AMs e duas FMs, além do acesso à televisão via antena parabólica e ao telefone celular de uma operadora, a Vivo.

Destaca-se que o funcionamento do telefone celular é bastante precário e apenas três casas da Vila de um total de 84 residências dispõem da tecnologia. As famílias que detêm o celular prestam serviço comunitário, mas os usuários pagam uma pequena taxa à vista no momento que utiliza o serviço.

As principais dificuldades enfrentadas durante a pesquisa foram a distância e o meio de acesso à comunidade. Vila Brasil localiza-se na região de rios e os barcos que fazem linha regular à localidade, em média com cinco horas de duração, enfrentam o desafio das fortes correntezas e das águas agitadas do caudaloso Rio Arapiuns. Muitas vezes se torna arriscado viajar para a comunidade, devido aos fortes ventos e aos temporais que ocorrem na região.

Estrutura da Dissertação

A Dissertação está estruturada em quatro capítulos. No Capítulo 1, intitulado *Aproximação das teorias e dos conceitos*, faz-se o percurso histórico, metodológico e as indicações do referencial teórico que embasou o estudo realizado. No Capítulo 2, *Contexto histórico do rádio*, o objetivo foi propor uma discussão sobre a história do rádio no mundo, no Brasil e na Amazônia, no Pará e em Santarém, a fim de levantar algumas informações mais recentes e também locais.

No Capítulo 3, denominado *Vila Brasil e seus aspectos gerais*, a intenção foi apresentar as primeiras informações e análises específicas da pesquisa realizada na comunidade, verificando o processo de recepção dos conteúdos radiofônicos que fazem parte do cotidiano dos moradores/radiouvintes.

No Capítulo 4, intitulado *Um percurso sobre a importância do rádio em Vila Brasil*, o objetivo foi apresentar e analisar o processo de recepção da audição radiofônica, a partir do acompanhamento específico de cinco famílias que aceitaram colaborar com a pesquisa, além da análise de 35 entrevistas sobre a importância do rádio entre os moradores da comunidade.

Por fim, as *Considerações finais* apresentam os principais resultados da pesquisa realizada, apontando as reflexões possíveis e estabelecendo as relações percebidas durante o desenvolvimento do trabalho, destacando as particularidades de uma comunidade rural, de rios, na Amazônia paraense. Em seguida, estão as *Referências*, os *Anexos* e os *Apêndices*.

CAPÍTULO 1

APROXIMAÇÃO DAS TEORIAS E DOS CONCEITOS

Neste capítulo, desenvolve-se a discussão sobre o quadro teórico que ampara esta pesquisa, como a hipótese dos usos e gratificações, os estudos culturais, as teorias administrativas e de recepção, incluindo seu desenvolvimento no Brasil. Discute-se também a comunidade de Vila Brasil como lugar de mediações, com breves informações sobre a área comunicacional.

1.1 CONTEXTO TEÓRICO: USOS E GRATIFICAÇÕES, ESTUDOS CULTURAIS E DE RECEPÇÃO

Os estudos da comunicação de massa, de acordo com Mauro Wilton de Sousa (1995), no início do século XX, nasciam com a teoria hipodérmica e, depois, com os estudos dos efeitos e dos usos e gratificações, com ênfase na corrente funcionalista, atribuindo ilimitado poder dos meios sobre o receptor e privilegiaram a análise da função do emissor nos modelos comunicacionais.

De acordo com Wolf (2005), a teoria da agulha hipodérmica ou bala mágica foi primeiro elemento conceitual, utilizado por Lasswell nos estudos do *mass communication research*. Essa noção, influenciada pelas lições da Primeira Grande Guerra (1914-1918), vem a público em 1927, quando Lasswell publica *Propaganda Techniques in the Word War*.

O ambiente behaviorista, que valoriza a influência do meio sobre o homem, determinado pela Guerra, estimulava uma visão automatista e causal e de um alcance indiscriminado da mensagem. Nesse contexto, a audiência é visada como um alvo amorfo que obedece cegamente ao esquema estímulo-resposta (MATTELART; NEVEU, 2004, p.37).

Em 1930, de acordo com Wolf (2005), Lasswell publica o seu paradigma com as seguintes variáveis: Quem obtém o quê? Quando? De que forma? Essas variáveis proporcionam um modelo, depois apresentam desdobramentos que impulsionam novos estudos sobre o processo comunicativo.

Análise da audiência e dos efeitos define os setores restantes dos processos de comunicação de massa. A fórmula de Lasswell, ordenando aparentemente o objeto de estudos segundo variáveis bem definidas, sem omitir nenhum aspecto relevante dos fenômenos em causa, na realidade, depressa se transformou – e assim permaneceu durante muito tempo - numa verdadeira teoria da comunicação, em ligação estreita com outro modelo comunicativo dominante na pesquisa, isto é, a teoria da informação (WOLF, 2005, p. 13).

Para Wolf (2005), o principal componente da teoria hipodérmica é, de fato, a presença explícita de uma teoria da sociedade de massa, enquanto, no aspecto *comunicativo*, opera complementarmente uma teoria psicológica da ação. É uma abordagem global da mídia, indiferente à diversidade entre os meios, e que responde principalmente à interrogação: qual efeito tem a mídia numa sociedade de massa? A trajetória da *communication research*, com esse modelo de pesquisa, passa por vários momentos, marcado por diversas teorias:

A teoria hipodérmica, a teoria ligada à abordagem empírico-experimental, a teoria que deriva da pesquisa empírica de campo, a teoria de base estrutural-funcionalista, a teoria crítica dos mass media, a teoria culturológica, os *Cultural Studies*, e as teorias comunicativas (WOLF, 2005, p. 4).

Muitos desses estudos surgem, simultaneamente, no campo da comunicação social, como a teoria dos usos e gratificações. Esse estudo representa um pequeno avanço em relação às teorias precedentes:

Se a teoria hipodérmica falava de manipulação ou propaganda, e se a teoria psicológico-experimental ocupava-se da persuasão, esta teoria fala de influência, e não apenas da exercida pela mídia, mas dá mais geral, da que “flui” nos relacionamentos comunitários, da qual a influência das comunicações de massa é apenas um componente, uma parte (WOLF, 2005, p. 33).

A partir da segunda metade do século XX, no entanto, surgiram tradições teóricas questionando os efeitos dos meios. Essa postura epistemológica resgatou o papel do receptor e, com isso, ele deixou de ser compreendido, segundo Mauro Wilton de Sousa (1995), não mais como uma “ameba”, no sentido de ser inútil ao processo comunicativo. Com esse movimento do sujeito no campo da comunicação, começou-se a estudar menos o que os meios fazem com as pessoas. A pergunta mudou de lugar e passou a questionar: o que as pessoas fazem com os meios de comunicação?

Em busca de compreender a reflexão teórico-metodológica sobre os estudos de recepção, com base nos estudos culturais latino-americanos, faz-se necessário fazer um percurso histórico, embora básico, sobre os estudos dessa corrente de pesquisa. Inicialmente, a recepção foi estudada nos campos da sociologia, da psicologia e da literatura.

Para Wilton de Sousa (1995), as pesquisas de recepção no campo da comunicação tiveram origem com os *Cultural Studies*, em 1957, por meio dos artigos precursores publicados por Richard Hoggart, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams, no *Centre for Contemporary Studies* da Universidade de Birmingham, na Inglaterra, entre as décadas de 1950 e 1960. Trata-se de uma postura eminentemente crítica, circunscrita à luta contra a

dominação e a subordinação, sendo que o enfoque dos fundadores está mais ligado à construção de identidades, questões de classe e de ideologia (SOUSA, 1995).

Stuart Hall (2006), referindo-se aos estudos culturais, lembra que não havia uma proposta clara de esses estudos se tornarem uma disciplina. No entanto, para Hall (2006), a abrangência dessa tradição de estudo é maior que uma corrente para dar suporte ao estudo de recepção.

Os estudos culturais tiveram uma grande diversidade de trajetória: muitos seguiram e seguem percursos distintos no seu interior; foram construídos por um (bom) número de metodologias e posicionamentos teóricos diferentes, todos em contenção uns com os outros. O trabalho teórico do *Centre for Contemporary Cultural Studies* era mais apropriadamente chamado “ruído teórico”, sendo acompanhado por uma quantidade razoável de sentimentos negativos, discussões, ansiedades instáveis e silêncios irados (HALL, 2006, p. 189).

Enquanto havia uma disputa entre os intelectuais do *Centre for Contemporary Cultural Studies*, identificada pelas divergências dos pesquisadores que integravam o centro de estudos, outros eventos importantes movimentavam a história do mundo nas áreas da economia, da política e da comunicação.

A escola de Birmingham contribuiu substancialmente com os estudos culturais de recepção, na área da comunicação. Uma das contribuições vem de Stuart Hall (1980), o jamaicano que se tornaria um dos importantes pesquisadores na tradição dos estudos culturais, direcionando os estudos da recepção à comunicação humana. Para Hall (*apud* PORTO, 2003, p.9), um texto não é aceito passivamente pela plateia ou pelos leitores, sem antes interpretarem e fundamentarem, formando outros significados a partir da experiência individual e cultural.

O modelo *encoding/decoding* de Hall (*apud* PORTO, 2003, p.10), propunha uma nova maneira de se fazer estudos de mídia, em contraponto a uma noção particular de conteúdo, em que a mensagem possui um sentido fixo, pré-formado. Ele criticava o modelo tradicional funcionalista do processo comunicativo, por sua linearidade, sua concentração no nível da troca das mensagens e pela ausência de uma concepção estruturada dos diferentes momentos do processo. Tal modelo determinista, segundo Hall (*apud* PORTO, 2003, p.10), explica que toda a comunicação é perfeita, e o significado das mensagens é transparente¹.

¹ O artigo que constitui um marco referencial dos estudos de recepção foi apresentado num colóquio realizado no Centro de Pesquisa em Comunicação de Massa da Universidade de Leicester, na Inglaterra, onde se utilizavam os tradicionais modelos empíricos positivistas de análise de conteúdo e pesquisa sobre efeitos (PORTO, 2003).

Para Wilton Sousa (1995), essa afirmação não se sustenta, pois os estudos sobre a comunicação social não mostram um plano cartesiano. A interação social que configura o processo comunicativo jamais esteve pronta e acabada. Ao contrário, está em constante movimento, em permanente mudança. Trata-se, portanto, de um processo dialético.

Até o final dos anos 1960, os estudos em comunicação nos Estados Unidos foram direcionados pela pesquisa *administrativa*. Denominada de *communication research*, perdurou por muito tempo como o principal paradigma dos estudos sobre a mídia, marginalizando outras correntes teóricas que surgiam nos EUA, como a Escola de Chicago, a Semiótica e a Escola de Palo Alto, e que nos anos 1940 perdeu a hegemonia, devido ao fortalecimento de áreas distintas como a Antropologia, a Linguística, a Matemática, a Sociologia e a Psiquiatria (ARAÚJO, 2001, p.119).

De acordo com Wolf (2005), paralelas ao desenvolvimento da pesquisa norte-americana, outras correntes de pensamento surgiram também na Europa, com fundamentos e perspectivas completamente distintas da *mass communication research*. Entre elas, destaca-se a Escola de Frankfurt, tradição de pesquisa iniciada nas primeiras décadas do século XX, fundamentalmente a partir da elaboração crítica de pensadores como Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse e Max Horkheimer. Entre outras ideias, os frankfurtianos queriam difundir o comportamento crítico com a proposta política, a fim de superar a crise da razão Wolf (2005).

Para Araújo (2001), a pesquisa administrativa, no que se refere à comunicação, divide-se em três fases: Teoria dos efeitos ilimitados ou poderosos, que direcionou os estudos em comunicação desde o início do século XX até os anos 1940; Teoria dos efeitos limitados, entre os anos 1940 e 1960 e a Revalorização dos efeitos das mídias de influências mais complexas, a partir de 1970, por meios interdisciplinares, inclusive por influências da própria teoria crítica.

Araújo (2001) observa que a pesquisa administrativa era composta de uma variedade de tendências, mas que apresentavam quatro características comuns:

A primeira delas é a orientação empiricista dos estudos, tendendo na maioria das vezes, para enfoques que privilegiam a dimensão quantitativa; b) a segunda é a orientação pragmática, mais política do que científica, que determinou a problemática dos estudos. (...) A terceira característica é o objeto de estudos: tratam-se de estudos prioritariamente para a comunicação mediática. Por fim, a quarta diz respeito ao modelo comunicativo que fundamenta todos os estudos (ARAÚJO, 2001, p. 120).

O passo seguinte que aponta um caminho em direção às pesquisas de recepção, que iriam além dos primeiros estudos sobre a comunicação de massa, foram os estudos dos efeitos a longo prazo. Inicia-se uma nova discussão e que tem como ponto central, de acordo com Wolf (2005), de um lado, a questão dos efeitos da mídia, de outro, o problema de como os meios de comunicação constroem a imagem da realidade social.

Na observação de Wolf (2005), essas discussões representam uma ruptura com o paradigma anterior, apontando novas direções dos estudos da comunicação, com as seguintes mudanças:

“a) deixam de se estudar casos individuais (sobretudo, “campanhas”), mas cobertura global de todo o sistema da mídia, focalizada em determinadas áreas temáticas; b) deixam de se extrair dados, essencialmente, de entrevistas feitas ao público, para se passar a metodologias integradas e complexas; c) deixam de se observar e avaliar as mudanças de atitudes e de opinião para se passar à reconstrução do processo pelo qual o indivíduo modifica a sua própria representação da realidade social” (NOELLE NEUMANN *apud* WOLF, 2005, p. 138).

Esta exposição sobre as teorias administrativas não tem finalidade de destacar uma cronologia. De acordo com Mauro Wolf (2005), em determinados momentos as teorias coexistiram. Não há como fazer um recorte específico e afirmar quando iniciou ou quando terminou essa ou aquela teoria:

Finalmente, convém recordar que, por vezes, as teorias apresentadas não dizem respeito a momentos cronologicamente sucessivos mas coexistentes: há alguns modelos de pesquisa que se desenvolveram e enraizaram simultaneamente, contaminando-se e descobrindo-se reciprocamente, acelerando ou modificando o desenvolvimento global do setor (WOLF, 2005, p. 6).

A apresentação das teorias não tem como finalidade, neste estudo, refutar ou destacar essa ou aquela teoria, mas de estabelecer um diálogo necessário no decorrer desta pesquisa. O principal objetivo do tópico é traçar um percurso das teorias, como um ponto de partida e apontar um caminho, que será seguido pelo objeto de estudo.

1.1.1 Os estudos culturais e de recepção

No Brasil e na América Latina, os temas mais frequentes sobre os estudos culturais e de recepção versam sobre a televisão, depois sobre o rádio e, por último, sobre o impresso.

Lopes (2006) afirma que os estudos culturais latino-americanos de recepção iniciam a partir de 1980, com uma nova perspectiva teórico-metodológica. Esse esforço tem como finalidade superar as limitações epistemológicas dos estudos em relação aos modelos anteriores como da pesquisa dos efeitos, de audiência e de usos e gratificações, da crítica literária e dos Estudos Culturais de matrizes inglesas, como explica:

A problemática da recepção, nesta orientação, busca uma (re) formulação teórico-metodológica, que propõe organizar as tentativas interdisciplinares e de multi-métodos numa malha teórica compreensiva, respondendo as demandas de complexidade e de crítica, tendo em vista a atual conjuntura da pesquisa internacional nesta área do conhecimento (LOPES, 1996, p. 43).

Lopes (2002) coordenou uma extensa pesquisa sobre telenovela, no final da década de 1990, sobre as estratégias metodológicas dos estudos das mediações. A pesquisa deu origem ao livro *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção e ficcionalidade* em parceria com Silvia Helena Simões Borelli e Vera da Rocha Resende.

As diferentes formas de interpretar as novelas provenientes de variadas regiões do país, de diferentes classes e segmentos sociais só seriam possíveis devido à telenovela ser amplamente assistida. O significado sociocultural da telenovela, no Brasil e no restante da América Latina, para a modernidade vivenciada na região, iria, então, muito além de seus efeitos.

Esta pesquisa também vai destacar Mauro Wilton de Sousa, organizador do livro *Sujeito, o lado culto do receptor*, resultado de um seminário realizado em 1991, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. O livro reúne artigos de pesquisadores envolvidos com os estudos de recepção, que se transformou em um trabalho instigante na pesquisa em comunicação. Para o pesquisador (1998), os estudos da recepção encontram um campo propício nos Estudos Culturais e os deslocamentos e rupturas metodológicas em relação à recepção trazem novo sentido e categorias explicativas como as referidas entre cultura e ideologia, negociação e dominação, cotidiano e sistema social. Dessa forma, constitui-se num campo de problemáticas que possibilitariam um novo olhar sobre as práticas dos estudos de recepção:

Outras pistas daí advêm igualmente. Retomar os estudos culturais como eixo nos estudos de recepção midiática e confrontá-los com aqueles que buscam atualizar o debate sobre a esfera pública contemporânea do pensamento político e social, traz novos vetores de aproximação entre cultura, comunicação e política. A indicação de possibilidades de espaços públicos, parciais, fragmentados, e onde demandas sociais ganham significação, frente àqueles da representação política, faz reintroduzir a comunicação, não mais como elemento de deterioração do espaço público pela sua vinculação mercadológica, mas como espaço de mediação no conflito das sociedades democráticas emergentes (SOUSA, 1998, p. 46).

Para Sousa (1998), a recepção ancorada nos estudos culturais abriu novas perspectivas à pesquisa em comunicação, para discutir assuntos que estavam ausentes do debate acadêmico. Além disso, a obra *Dos meios às mediações* de Martín-Barbero (2006) provoca uma ruptura com os estudos dos efeitos e traz o receptor ao primeiro plano dos estudos da recepção.

As pesquisadoras Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks (2005), por meio de um estudo que fez um diagnóstico sobre a pesquisa com recepção no Brasil a partir de 1990, constataram que os principais teóricos são do continente latino-americano:

A partir da pesquisa realizada sobre os estudos de recepção no Brasil, a maioria das dissertações e teses fundamenta-se nos seguintes autores: 23 de 36 escolheram entre Martín-Barbero, Canclini e Orozco, sendo que dessas 23, 19 vinculam-se a Martín-Barbero como o autor principal ou articulado a outro. Percebe-se, assim, a predominância dos três autores sobre os demais e a larga influência de Martín-Barbero (ESCOSTEGUY, JACKS, 2005, p. 90).

Jesús Martín-Barbero é espanhol, mas reside na Colômbia desde 1963. Os seus principais estudos, entre os quais o das *mediações*, foram realizados na América Latina. Néstor García-Canclini é argentino e Guillermo Orozco Gómez é mexicano (ESCOSTEGUY, JACKS, 2005).

Com o livro *Dos meios às mediações*, Martín-Barbero provocou o deslocamento dos estudos, contribuiu com a descoberta do receptor e com os avanços das pesquisas comunicacionais. O foco do objeto de estudo, que antes era voltado aos meios, com as novas possibilidades de análise, voltou-se para as *mediações*. Para Martín-Barbero (2006), de passivo o receptor passou a ativo, e observa-se que o receptor produz sentido, se apropria e faz usos das mensagens recebidas.

Esse movimento provocou rupturas profundas na observação dos teóricos latino-americanos, bem como novos olhares ao campo comunicacional. Os estudos culturais de recepção, realizados a partir de 1990, discutem uma mudança de lugar em relação aos estudos dos efeitos, realizados a partir de 1940, quando o enfoque era dado aos meios de comunicação. Pelos estudos dos efeitos, o receptor era entendido como uma massa homogênea e, por isso, fácil de ser manipulado pelos conteúdos emitidos pelos meios.

Com a teoria das *mediações*, os estudos culturais de recepção se preocupam com a relação entre a mensagem e o receptor para compreender as apropriações e os usos que a audiência faz da mensagem. Esse deslocamento traz novas possibilidades e avanços importantes aos estudos da comunicação, no que se refere à corrente da recepção, com base nos estudos culturais latino-americanos.

A pesquisadora Maria Itânia Mota Gomes (2004, p. 16) destaca que os estudos latino-americanos de recepção caracterizam-se por entender o lugar do receptor no processo comunicativo a partir da perspectiva da sua atividade e, portanto, negam as concepções que o entendem passivo. Não necessariamente quantificam ou tipificam a audiência, embora possam recorrer a essa estratégia com fins metodológicos; não necessariamente se preocupam com o

poder dos meios sobre as pessoas. Definem-se antes como aqueles estudos que procuram dar conta da “relação” entre os meios e os receptores a partir da negação de que a relação seja de mero “efeito de uns sobre os outros” (GOMES, 2004, p.16).

Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2003) afirma que os estudos culturais latino-americanos de recepção, com a nova perspectiva teórico-metodológica, abrem novos cominhos na pesquisa de comunicação. Fazendo um contraponto com os demais autores, Lopes explica que a corrente “recepção” parece não dar mais conta desse tipo de pesquisa que tem início no Brasil e discute as diferentes interpretações realizadas por segmentos determinados do público, definidos a partir de critérios como classe social e situação geográfica.

Para Sousa (1998), a pesquisa em comunicação se constitui num campo de problemáticas que possibilitariam um novo olhar sobre as práticas dos estudos de recepção. Assim como Lopes, Sousa (1998) também diz que a recepção fundamentada nos estudos culturais abriu novas perspectivas à pesquisa em comunicação, para discutir assuntos que estavam ausentes do debate acadêmico, como o espaço público.

1.1.2 Estudos de recepção a partir de 1990 no Brasil e direcionamento teórico

Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks são as pesquisadoras que mais se destacam sobre os estudos de recepção no Brasil. De acordo com Escosteguy e Jacks (2005, p. 87), “as pesquisas que congregam os referenciais dos Estudos Culturais Latino-Americanos, tendo como foco o espaço cultural do receptor, entendido como o papel das mediações que configuram a relação entre receptor e meios”, começam a surgir no Brasil a partir da década de 1990. Para Jacks (2008, p. 152), as mediações são elementos que constituem a urdidura em que a trama cultural se realiza e estudá-las implica quase sempre sair do campo da comunicação, mas sem desconsiderá-los:

Deslocar o eixo das pesquisas para as mediações não significa desconsiderar a importância dos meios, mas evidenciar que o que se passa na recepção é algo que diz respeito ao seu modo de vida, cuja lógica deriva de um universo cultural próprio, incrustado em uma memória e em um imaginário que são decorrentes de suas condições concretas de existência. Essa outra lógica é subjacente à da racionalidade que permeia o âmbito da produção, portanto, interatua com ela (JACKS, 2008, p. 153).

Ao contrário da recepção na teoria dos usos e gratificações, que trabalhava com o conceito de massa, a recepção nos estudos culturais, com base no conceito de mediações, de

Martín-Barbero (2006), possibilitou aprofundar a complexidade da recepção, um dos maiores diferenciais dos estudos dos anos 1990, ou seja,

O eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade das matrizes culturais (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 258).

Trata-se de um deslocamento da análise do meio propriamente dito para onde o sentido é produzido, para o âmbito dos usos sociais, as mediações culturais da comunicação. A recepção como objeto de estudo transforma-se também em um lugar para investigação. Nesse sentido, com relação aos estudos propostos pela teoria das mediações, Martín-Barbero explica como ocorre esse deslocamento, de acordo com a proposta dele:

Assim, comunicação se tornou para nós questão de *mediações* mais do que de meios, questão de *cultura* e, portanto, não só conhecimento, mas de reconhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, uma operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação a partir de seu *outro* lado, o da recepção, o das resistências que aí tem seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 28).

Com a teoria das *mediações*, entre outros aspectos, os estudos culturais se preocupam com as diversas relações estabelecidas pelos processos comunicativos para compreender as apropriações e os usos que a audiência faz com a mensagem que recebe.

A pesquisadora Ana Carolina Escosteguy (2007, p. 119) defende uma visão integral do processo de comunicação, baseada em protocolos de investigação que permitiriam uma visão global e complexa do processo, sustentada pela integração dos espaços da produção e da recepção.

Nesse sentido, sustento que a proposta teórico-metodológica dos estudos culturais para a comunicação sinaliza a necessidade de situar-se no plano da pesquisa que integra o estudo das instituições e sua organização, suas produções e condições de produção, os públicos e suas práticas, nas respectivas relações que se estabelecem entre todos eles. Trata-se de uma tentativa de produzir novas formas de conhecimento, desvinculado dos limites de áreas especializadas e dominantes no campo da comunicação (ESCOSTEGUY, 2007, p. 133).

Para Escosteguy (2007, p. 2-3), mesmo que Martín-Barbero e Guillermo Orozco, expoentes na área, defendam que a pesquisa em recepção não é apenas um momento ou etapa do processo comunicativo, os estudos dos anos 1990, realizados pela pesquisadora, mostram que muitas pesquisas discutiram a recepção, deixando de lado o espaço da produção e a do texto. Logo, não seria pertinente estudar o processo em separado. Assim como não se poderia

deixar de lado as complexidades sociais – estruturas e práticas – que o constituem ou a que ele se refere (ESCOSTEGUY, 2007, p. 119).

Esta pesquisa teve como norteador teórico-metodológico os estudos culturais latino-americanos, a partir do conceito das *mediações* proposto por Jesús Martín-Barbero (2006) e discutido também por Guillermo Orozco Gómez (2001). Apoia-se também nos autores brasileiros Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks (2005), Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2003), Mauro Wilton de Sousa (1995) e Maria Itania Gomes (2004), que têm reconhecida pesquisa de recepção, com base nos estudos culturais latino-americanos.

Para Martín-Barbero (2006), quando as perguntas mudam de lugar, abrem-se novas perspectivas de avanços aos estudos comunicacionais, a partir das organizações sociais. Por isso, esta pesquisa foi realizada em uma comunidade rural, onde são perceptíveis as instituições de mediação para os ouvintes, ou seja: família, igreja, sindicatos, associações, escola, clube de futebol e etc.

Maria Itânia Mota Gomes (2004) afirma que no contexto internacional a expressão “estudos de audiência” é usada para designar diversas abordagens entre meios e receptores, como os estudos dos efeitos e da corrente dos usos e gratificações, com origem nos Estudos Culturais, investigações empíricas qualitativas e as análises literárias.

1.2 MEDIAÇÕES ENTRE O RURAL E O URBANO

Para o estudo de recepção radiofônica em uma comunidade rural, na Amazônia ou em outro lugar, urbano ou rural, é fundamental uma discussão sobre os estudos culturais latino-americanos, que têm grande importância no debate sobre a recepção midiática, de acordo com Brittos (1999, p. 3), “cuja área tem em Jesús Martín-Barbero a maior referência. Com os estudos culturais, o autor propõe a recuperação do ‘popular’ no debate comunicacional”.

Os principais elementos de mediação identificados em Vila Brasil incluem a família, escola, igrejas, clubes de futebol, sindicato e associação, entre outros, sem os quais não se poderia discutir a recepção radiofônica em uma comunidade rural da Amazônia. São esses elementos que formam a pequena comunidade que faz com se compreenda o processo que se impôs culturalmente na vida cotidiana dos habitantes que povoam esse espaço. E a proposta desde o início desta dissertação é que se faça por meio dos estudos das mediações:

Com a mediação, ocorre uma ruptura epistemológica. É importante reafirmar que o conceito de mediação traz novas perspectivas aos estudos da comunicação, no que se refere à recepção, tendo em vista o deslocamento do lugar dos meios para as mediações. Dizendo de outra forma, trata-se de um

deslocamento da análise do meio de comunicação para onde o sentido é produzido, para o âmbito dos usos sociais, as mediações culturais da comunicação, uma realidade que se estabelece em todos os espaços sociais e nos mais diversificados ambientes do convívio humano. A comunicação social é um processo que se dá por meio da interatividade dos interlocutores em ação (MARTÍN-BARBERO *apud* BRITTOS, 1999, p.5).

De acordo com Brittos (1999, p. 4) para melhor compreensão da dinâmica comunicacional e cultural dos ambientes sociais nos mais diferentes espaços, Martín-Barbero elegeu três lugares fundamentais de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural.

Na comunidade de Vila Brasil esses espaços estão relacionados com as famílias, um dos elementos que reflete em todos os acontecimentos positivos ou negativos que se manifestam na comunidade; o trabalho como meio de sobrevivência das pessoas é outro elemento que está relacionado à temporalidade social e o lazer que estimula o consumo cultural vivenciado por meio do entretenimento que a comunidade oferece aos seus habitantes. No entanto, nas cidades, se vivencia praticamente tudo e do mesmo jeito. O diferencial dessa similaridade é a cultura de uma comunidade rural em relação ao meio urbano.

Nessa discussão, Brittos (1999, p. 4) destaca em Martín-Barbero:

O primeiro lugar, a cotidianidade familiar como a instituição mais importante, geradora de conhecimento. O bairro pode ser visto como *lugar* de reconhecimento – trata-se dos processos de reconhecimento como *lugares* de constituição de identidades, permitindo, assim, um melhor entendimento das mediações que reconfiguram os processos de recepção ao longo dos tempos. O segundo espaço, destaca o autor acima, é a temporalidade social, que contrapõe o tempo do cotidiano ao tempo produtivo, valorizado pelo capital. A temporalidade social tem como espaço de mediação o poder econômico, o tempo repetitivo, portanto, vital ao mercado. E, finalmente, a competência cultural. Esse instrumento de mediação tem uma relação direta com a vivência cultural que as pessoas adquirem ao longo da vida, independente da educação formal de cada sujeito, mas, principalmente, como resultado do acúmulo de experiências adquiridas no cotidiano de cada indivíduo (MARTÍN-BARBERO *apud* BRITOS, 1999, p.5).

Dessa forma, assim como o bairro, a comunidade de Vila Brasil funciona também como um lugar que detém esse reconhecimento. Nesse espaço, as instituições participam do processo comunicativo, como mediadoras, relacionando-se com seus interlocutores, produzindo sentido e fazendo uso das mensagens que recebem.

Martín-Barbero (2006, p. 56) afirma que “boa parte da recepção está, de alguma forma, não programada, mas condicionada, organizada, tocada, orientada pela produção, tanto em termos econômicos como em termos estéticos, narrativos, semióticos”.

Os radiouvintes de Vila Brasil detêm certo poder, explicado a partir do estudo de Hall (2006), como sendo um poder limitado. Isso quer dizer que o poder não está totalmente ao lado do receptor, pois depende daquilo que ele lê, do que escuta e do que vê.

Por motivos como esses, Brittos (1999, p. 6) afirma que é estabelecido um processo de negociação, que constrói sentido, a partir dos modos de interação entre o receptor e o meio - a recepção é um espaço de interação. O espaço de interação, portanto, ocorre tanto com as mensagens, quanto com a sociedade e com os outros atores que formam as organizações sociais, como as instituições.

Essa dinâmica de circulação do discurso é que possibilita a construção de sentido, que são os novos produtos comunicacionais. Ou seja, o ato de contar às pessoas as mensagens que se ouve e, com isso, legitimar os acontecimentos (BRITTOS, 1999, p.6).

Dessa forma, as mediações nas comunidades rurais se realizam dentro das suas instituições, elementos importantes que compõem a organização comunitária. É com essa perspectiva que a pesquisa se desenvolve e busca aprofundar a investigação, por meio de uma discussão mais exaustiva.

1.2.1 Comunidade como lugar de mediações

A comunidade de Vila Brasil é uma organização social típica do interior da Amazônia, com diversas instituições que representam as categorias sociais. A origem tem a ver com as populações antigas da região. É uma sociedade que reúne a mesma complexidade das populações amazônicas, em um passado distante, constituídas por quatro categorias: bando, tribo, cacicado e estado (CARNEIRO, 2007). Hoje, as organizações mais evidentes nas comunidades rurais recebem a denominação de “índios”, “caboclos”, “quilombolas” e “ribeirinhos”, segundo Carneiro (2007, p. 118).

Para Weber (1973, p. 140-143), *comunidade* é um conceito amplo que abrange situações heterogêneas e que, ao mesmo tempo, apoia-se em fundamentos afetivos, emotivos e tradicionais. O autor (1973, p. 140) chama de comunidade “uma relação social quando há atitude na ação social – no caso particular, em termo médio ou no tipo puro – inspira-se no sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) dos partícipes da constituição de um todo”.

A Amazônia é um espaço complexo, formado por diversas comunidades, onde são realizadas as experiências socioculturais. Esses ambientes, por natureza, heterogêneos, não podem ser compreendidos de outra forma, a não ser tentando estudá-los dentro de suas inúmeras comunidades identificadas.

Assim sendo, a abordagem deste estudo sobre a importância do rádio em Vila Brasil constitui um micro recorte sobre o cotidiano de uma comunidade rural amazônica, distante da zona urbana, embora unida e muito próxima de um contexto maior. São as manifestações da cidade que caracterizam esse contexto maior que se impõe historicamente sobre as questões sociais, econômicas e culturais das comunidades, inclusive as rurais, mesmo que de forma heterogênea.

Para se estabelecer um diálogo mais próximo com a comunidade de Vila Brasil, apenas sobre os aspectos culturais e religiosos como espaço de mediação, citem-se como exemplos duas grandes manifestações: o Círio² de Nossa Senhora da Conceição e o Sairé³. O círio mobiliza os fiéis de toda a região oeste do Estado do Pará, sobretudo das comunidades rurais que são acionadas pelos meios de comunicação. Tanto a festa religiosa quanto a cultural são manifestações antigas e ao mesmo tempo modernas. Elas têm reflexos profundos em uma comunidade amazônica, que se utiliza do rádio para informar e receber as informações. Os comunitários acompanham a preparação dessas duas manifestações na condição de radiouvintes e se mantêm informados sobre o processo que antecede os acontecimentos.

Constatou-se, durante a pesquisa, que Vila Brasil também celebra a sua fé por meio do círio e realiza as suas festas profanas. Essas manifestações são difundidas pelos meios de comunicação, o rádio principalmente, e suas principais ferramentas de mediação concentram-se nas instituições existentes: família, escola, sindicatos, associações, igrejas, clubes de futebol e outros.

Levando em consideração a realidade que faz parte do cotidiano das comunidades rurais amazônicas, sem perder a localização do objeto empírico deste estudo, surge outra discussão que não pode ser dialogada à parte: a comunicação, que precisa ser discutida a partir da cultura, no mesmo contexto da América Latina. Segundo Martín-Barbero (2006, p. 280), “... agora não estamos mais sozinhos: pelo caminho já encontramos pessoas que, sem falar de ‘comunicação’, não deixam de questioná-la, trabalhá-la, produzi-la: gente das artes e da política, da arquitetura e da antropologia”.

² O primeiro Círio de Nossa Senhora da Conceição foi realizado em 29 de novembro de 1919. Com o passar dos anos a romaria foi atraindo um maior número de pessoas que não medem sacrifícios para saudar a Virgem da Conceição pelas ruas de Santarém. No dia 08 de dezembro acontece o encerramento das comemorações em homenagem à padroeira da cidade com festa, arraial, culminando em uma tradicional queima de fogos (PREFEITURA DE SANTARÉM, 2013).

³ O Sairé é uma das mais antigas manifestações da cultura popular da Amazônia. A festa do Sairé resiste há mais de 300 anos, mantendo intacto o seu simbolismo e a sua essência. A origem remonta ao período da colonização, quando os padres jesuítas, na missão evangelizadora pela bacia do rio Amazonas, envolviam música e dança na catequese dos índios (PREFEITURA DE SANTARÉM, 2013).

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO DO RÁDIO

Neste capítulo será discutido o contexto geral da origem do rádio no mundo, no Brasil, na Amazônia, no Pará e em Santarém. O rádio compreendido, de acordo com Ferraretto (2000, p.23), “como meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas”.

A tecnologia é a mesma da radiotelefonia (ou seja, transmissão de voz sem fio) e passou a ser utilizada, na forma que se convencionou chamar de rádio, a partir de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos David Sarnof anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor (FERRARETO, 2000, p. 23).

O estudo será mais aprofundado quando o assunto for tratado no Pará e, especialmente, em Santarém, por ser o local que irradia as emissões radiofônicas para a comunidade de Vila Brasil, lugar desta pesquisa.

2.1 A ORIGEM DO RÁDIO NO MUNDO

A origem do rádio inicia com Michael Faraday, que estudou em 1831 a indução magnética. Outra contribuição importante é do físico James Clerck Maxwell, que por meio de fórmulas matemáticas, constatou a existência das ondas eletromagnéticas, que, igualmente às ondas de luz, atingem velocidade de 300.000 Km/s (VAMPRE, 1979).

Em 1863, em Cambridge, na Inglaterra, James Clerck Maxwel, professor de física experimental, demonstrou por deduções matemáticas, exclusivamente, e sem nenhuma experiência prática, que as ondas eletromagnéticas deviam existir (VAMPRE, 1979, p. 15).

Em 1880, de acordo com Vampré (1979), Thomas Edson, em suas pesquisas, descobriu que, ao colar uma ampulheta de cristal num filamento e uma placa de metal separada entre si e ligando-se o filamento ao fio negativo a uma bateria e a placa ao positivo, percebia-se a passagem de uma corrente elétrica da placa para o filamento e jamais em sentido contrário.

As inovações continuavam a surgir. Em 1897, Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de sintonia selecionando a frequência desejada. De acordo com Vampré (1979, p.15), Lee Forest desenvolveu a válvula triodo. O

alemão Von Lieben e o americano Armstrong empregaram o triodo para amplificar e produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua.

Em vários países, até mesmo aqueles que não despontavam em pesquisas científicas, como é o caso do Brasil, na época, as descobertas sobre o rádio, acessórios e outros equipamentos de transmissão surgiam com muita velocidade. As novidades vinham da Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos (VAMPRE, 1979, p15).

Outro estudioso que contribuiu com a origem do rádio foi o alemão Henrich Rudolph Hertz que, em 1890, comprovou, na prática, com a teoria de Maxwell, a existência das ondas eletromagnéticas (luz azul), denominadas na atualidade de *ondas do rádio* (VAMPRE, 1979).

Hertz era puro cientista e fascinado pelas conclusões do físico inglês, a elas dedicou muitos anos de estudos e pesquisas em seu laboratório na Alemanha. Seu objetivo era dos que se envolveram no assunto, um tanto polêmico na época, tinha noção da importância universal que o rádio viria a ter (VAMPRE, 1979, p. 15).

Segundo conta Moreira (2005), Hertz descobriu que, ao fazer saltar uma chispa em seu aparelho oscilador, saltavam também chispas entre as pontas de um arco de metal colocado a certa distância, denominado ressonador. Com essa experiência, Hertz demonstrou na prática que as ondas eletromagnéticas têm a mesma velocidade que as ondas de luz (VAMPRE, 1979).

Nikola Tesla também está entre os pioneiros nas tentativas de transmissão sem fio à distância, como o criador do ambiente da transmissão sem fio, porque, em 1892, as experiências realizadas com as ondas terrestres estacionárias levaram-no a vislumbrar que nelas estava o caminho capaz de conduzir a um sistema mundial integrado para a distribuição centralizada de recursos eletrônicos, muitos dos quais a serem inventados. Tanto que, na década de 1940, os Estados Unidos fizeram uma revisão de patentes e devolveram a Tesla o título de inventor do rádio.

Documentos e registros dos trabalhos do cientista estão reunidos no Museu Nikola Tesla em Belgrado. O primeiro passo para a reinserção do seu nome na cronologia das telecomunicações foi dado em 1943 pelo Departamento de Patentes dos Estados Unidos ao devolver para o cientista a autoria da invenção do rádio. O reconhecimento oficial foi motivado por questões político-econômicas: Marconi tentava, na época, receber direitos pela utilização da sua invenção no país. Com a devolução da autoria de 12 patentes de rádio a Nikola Tesla, os Estados Unidos livraram-se de uma demanda incômoda e cara (MOREIRA, 2005, p. 7).

Em 1896, Marconi já havia demonstrado o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais na própria Inglaterra, quando percebeu a importância comercial da telegrafia, bem como a patente de inventor do rádio.

Em 1896, Marconi foi à Inglaterra e demonstrou o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais através dos 400 metros que separavam o departamento de correios, em St. de Correios, St. Martin's-le-Grand, da Rua Rainha Vitória, em Londres (VAMPRÉ, 1979, p. 18).

Outro cientista, embora não tenha o renome dos que já foram apresentados, o brasileiro Padre Landell de Moura, também aparece como um dos inventores do rádio. No Brasil, em São Paulo, no ano de 1900, o reverendo já praticava a transmissão de voz, como resultado de suas experiências científicas. Landell já havia realizado vários testes sobre o rádio em outros lugares, onde havia exercido o sacerdócio (TAVARES, 1997):

Ali não foi diferente. Além do seu trabalho de evangelização junto à comunidade, o padre montou o seu precário e rudimentar laboratório, onde deu continuidade as suas pesquisas e aos seus inventos. Segundo suas afirmativas, podia comunicar-se com pessoas a quilômetros de distância, sem se utilizar de fios (TAVARES, 1997, p. 24).

O padre-cientista Roberto Landell de Moura construiu diversos aparelhos importantes para a história do rádio, que foram expostos ao público de São Paulo em 1893. Em 1890, Landell de Moura previa em suas teses a telegrafia sem fio, a radiotelefonia, a radiodifusão, os satélites de comunicações e os raios laser.

Dez anos mais tarde, em 1900, o padre Landell de Moura obteve do governo brasileiro a carta patente nº 3279, que lhe reconhece os méritos de pioneirismo científico, universal, na área das telecomunicações. Em 1904, ele embarcou para os Estados Unidos, o *The Patent Office at Washington* lhe concedeu três cartas patentes: para o telégrafo sem fio (número 775.846), um telefone sem fio (775.337) e um transmissor de ondas (número 771.917). Conforme registra B. Hamilton Almeida, com base em noticiário do *The New York Herald*, os pedidos aprovados pelos norte-americanos foram acompanhados de modelos para demonstração, o que dá mais credibilidades ao cientista brasileiro (FERRARETTO, 2000, p. 84-85).

Ferraretto (2000) ressalta que, apesar de o governo brasileiro ter reconhecido o padre Landell de Moura como o inventor das telecomunicações, o religioso foi excluído da história como o criador de uma das maiores novidades do século XVIII: a radiodifusão. Faltaram condições e apoio a Landell para viajar e patentear a sua criação, que revolucionaria as telecomunicações em todo o planeta.

Com o sucesso de novas pesquisas, outros acessórios que completariam o rádio foram anunciados e amplamente difundidos, como os coesores, as válvulas de diodo, o rádio de galena e, mais tarde, o transistor, que tornou possível a fabricação e comercialização do rádio, (VAMPRÉ, 1979).

O galena surgiu em 1906, quando o coronel do exército norte-americano, Henry Harrison Chase Dunwoody, patenteou o detector de cristal. Consistia num fragmento de galena (sulfeto de chumbo natural), que se ligava a uma

antena por meio de um arame fino (bigode de gato). Todo o som transmitido e captado pela antena passava pelo cristal e era ouvido através de um par de auriculares. As frequências emitidas eram selecionadas no cristal ou pedra de galena, bastando para isso uma pequena variação na agulha (VAMPRÉ, 1979, p. 15).

De acordo com Vampré (1979), a galena era uma tecnologia rudimentar. A industrialização de equipamentos mais complexos se deu com a criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres (Inglaterra) pelo cientista italiano Guglielmo Marconi (VAMPRÉ, 1979).

Como se pode perceber, entre outros nomes importantes, a origem do rádio está relacionada a uma diversidade de pesquisadores que, a partir do século XVIII, desenvolveram pesquisas e muitos dos estudos que contribuíram com o aperfeiçoamento do rádio. O surgimento da tecnologia que originou o rádio, no entanto, não pode ser atribuído a um pesquisador, devido a uma trajetória que contou com a participação de pesquisadores de muitos países, em diversos continentes, inclusive do Brasil.

As primeiras emissoras de rádio do mundo surgiram nos Estados Unidos: a *Rádio Coporation of America* (RCA) surgiu em outubro de 1919, dando origem a uma das maiores redes de comunicação:

A partir da RCA foi criada a primeira rede norte-americana, em 15 de novembro de 1926, com a denominação de National Broadcasting Corporation (NBC), inicialmente subdivida em duas – Red Network e Blue Network. No dia 16 de agosto de 1922, foi a WEA, de Nova Iorque, modelo do sistema comercial norte-americano de rádio. A American Telegraph and Telephone Company (AT&T) resolveu abandonar a radiodifusão em 1926 e as emissoras encabeçadas pela WEA foram vendidas para a RCA (FERRARETTO, 2000, p. 91).

De acordo com Ferraretto (2000), no ano seguinte, surgiria a *United Independent Broadcasters* que, em 1928, fora denominada de *Columbia Broadcasting System* (CBS). Em 1934, a CBS já possuía 97 afiliadas contra 127 da *National Broadcasting Company* (NBC). A última das grandes redes de comunicação dos Estados Unidos, a *American Broadcasting Company* (ABC), foi formada em 1943 (FERRARETTO, 2000).

2.2 O RÁDIO NO BRASIL

Sodré (1999, p. 360) argumenta que, no momento da chegada do rádio ao Brasil, a imprensa escrita se posicionava contra o governo, pois, em 5 de julho de 1922, rebelavam-se

o Forte de Copacabana e a Escola Militar. O movimento foi rapidamente sufocado, mas deixou pistas para os que o sucederiam. A repressão à imprensa não se fez esperar.

A messe de prisões foi larga. Militares pertencentes às guarnições sublevadas ou participantes da campanha de agitação, jornalistas, inclusive Edmundo Bittencourt, vagos políticos sem mandato e, portanto, sem imunidades foram parar detrás das grades, e nelas permaneceram durante o arrastar do processo que se instalou (SODRÉ, 1999, p. 360).

Enquanto o Governo acusava a imprensa escrita de oposicionista, o rádio surgiu como alternativa de apoio às ações governamentais, tanto que o primeiro discurso transmitido pelo rádio no Brasil foi do então presidente da República, Epiácio Pessoa (SODRÉ, 1999).

Ferraretto (2000, p. 89) informa que no dia sete de setembro de 1922 foi realizada a primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil. O evento fez parte das comemorações do Centenário da Independência. A empresa *Westinghouse Electric S/A*, juntamente com a Companhia Telefônica Brasileira, instalou no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, uma estação de 500 *Watts*, inaugurada com um discurso do presidente da República. Foram transmitidos músicas líricas, conferências e concertos, captados pelos oitenta aparelhos de rádio distribuídos pela cidade. Após as festividades, as transmissões foram interrompidas, (FERRARETTO, 2000).

Foi necessário mais um ano para que fosse criada a primeira emissora de rádio no Brasil. O fato histórico só veio a ocorrer, em 1923, quando Roquette-Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que anos depois passou a se chamar Rádio MEC, a PRA2. A Rádio Sociedade teve a sua primeira transmissão experimental em 1º de maio de 1923, porém foi só depois que o presidente Artur Bernardes autorizou o início das irradiações no Brasil que ela entrou no ar em 07 de setembro do mesmo ano. Exatamente um ano depois da primeira transmissão brasileira (FERRARETTO, 2000, p. 89).

Embora o autor (2000) destaque que a primeira transmissão via rádio aconteceu em 07 de setembro de 1922, aponta também que a primeira experiência radiofônica foi realizada no dia 06 de abril de 1919, em Recife, quando a Rádio Clube de Pernambuco foi inaugurada por Oscar Moreira Pinto, utilizando-se de um transmissor importado da França. A primeira emissora de rádio a transmitir de forma regular foi, no entanto, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923.

Constata-se também que, no Brasil, o rádio foi criado por um educador e a sua principal finalidade era divulgar as produções científicas e educacionais do país, diante de uma carência educacional generalizada. A intenção de Roquette-Pinto era alfabetizar a população brasileira com o uso do rádio que, inicialmente, tinha como carro-chefe de sua programação uma série de opções voltadas à educação e à cultura. Como antropólogo, médico

e educador, o fundador da Rádio Sociedade também foi o primeiro locutor e criou um tema para a emissora: “Pela cultura dos que vivem em nossa terra. Pelo progresso do Brasil” (FERRARETTO, 2000).

De acordo com Ferrareto (2000), em 1923 havia um grande índice de analfabetismo no Brasil. Estimava-se que 70% das pessoas eram analfabetas. A proposta era fazer uso do rádio para atingir a população com mensagens educativas. Tanto que logo após esse período, a Rádio Sociedade passou a ser denominada Rádio do Ministério da Educação e Cultura - Rádio-MEC, como é conhecida até os dias de hoje (2013), já que a sua principal finalidade, de acordo com o seu criador, Roquette-Pinto, era usar o rádio como suporte para a educação do povo brasileiro (FERRARETTO, 2000).

Inserido neste contexto de época, o professor Roquette-Pinto teria visto no rádio um instrumento de transformação educativa. Conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos marcam, deste modo, as primeiras transmissões da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (FERRARETTO, 2000, p. 98).

Ferraretto (2000) destaca os anos de 1919 a 1932 como o período de implantação do rádio no Brasil. Um período heróico, no qual se revela o repórter Amador Santos, o primeiro a transmitir um jogo de futebol na Rádio Sociedade, a mesma que inaugurou o radioteatro e o programa cômico.

De acordo com Ferraretto (2000), a fase da estruturação do rádio no Brasil compreende o período que vai de 1932 a 1940, marcada pela regulamentação da publicidade brasileira, por meio da assinatura de decretos presidenciais.

O programa Casé foi um dos primeiros a popularizar o rádio, que ainda mantinha o perfil sisudo com programação educativa, tocando música erudita e transmitindo óperas. O pernambucano Adhemar Casé entrou para a história do rádio no Brasil, com o lançamento do primeiro anúncio feito para o rádio.

Um dos atrativos do programa do Casé era a valorização da publicidade. Nele, surge o primeiro *jingle* do Brasil, criado pelo compositor, radialista e desenhista Antônio Gabriel Nássara para a Padaria Bragança. Em ritmo de fado, já que o cliente era de origem portuguesa, Nássara compôs: “*Oh, padeiro desta rua tenha sempre na lembrança. Não me traga outro que não seja o pão Bragança (Refrão). /Pão inimigo da fome. Fome inimiga do pão. Enquanto os dois não se matam, a gente fica na mão./De noite, quando me deito e faço a minha oração, peço com todo respeito que nunca falte o pão*” (FERRARETTO, 2000, p. 106).

Outro destaque importante sobre a implantação e a trajetória do rádio no Brasil é feito por Ferraretto (2000), no período de 1940 a 1955, como o apogeu desse veículo e que ficou conhecido como a *Era de Ouro do Rádio*.

No início da década de 1940, no período do Estado Novo (1937-1945), de acordo com Ferraretto (2000), a Rádio Nacional transformou-se num fenômeno da radiodifusão no Brasil. Segundo o autor (2000), o governo brasileiro, por meio do Decreto Lei Nº 2.073, de 8 de março de 1940, determinou a encampação do grupo de emissoras, incluindo a Rádio Nacional, devido a uma elevada dívida. Com isso, a emissora teve bastante recurso para investir na programação, contratando os principais locutores, cantores e radioatores do país.

Para Doris Fagundes Haussen (1997), o desdobramento dessa medida explica a importância marcante da Rádio Nacional no governo ditatorial do presidente Getúlio Vargas. Ela era, mesmo que não oficialmente, a voz do governo durante a repressão. Principalmente após a compra da emissora, em oito de março de 1940, o governo Vargas tornou a Nacional, mesmo que indiretamente, a rádio oficial do Brasil. Com isso a Rádio passou a receber verba oficial para manter o melhor *cast* (elenco) da época, incluindo músicos, cantores e radioatores. Haussen (1997) explica como se deu o crescimento da Rádio Nacional em relação às demais emissoras:

Este crescimento ocorreu amparado na dupla situação vivida da emissora: pertencia ao patrimônio da União, tendo o apoio, portanto, do governo, mas continuava atuando como uma empresa comercial. Os recursos provenientes da publicidade eram reinvestidos diretamente na própria Nacional, garantindo uma programação atraente (HAUSSEN, 1997, p. 42).

Para Haussen (1997), o surgimento da radiodifusão na América Latina, na década de 1920, e a sua consolidação, a partir dos anos 1930, são frutos da criação das políticas populistas. Os governos populistas, principalmente o getulista no Brasil e o peronista na Argentina, souberam utilizar muito bem o veículo rádio em seu benefício. Haussen (1997) afirma que esses movimentos surgiram a partir do esgotamento do modelo econômico agro-exportador utilizado, no caso do Brasil, pelos governos da aliança São Paulo-Minas, denominada “Política Café-com-Leite”, que deu início às atividades industriais.

O exemplo mais claro da forma como o rádio foi utilizado por esses governos foi a participação do *Repórter Esso*, por mais de duas décadas, como forma de controlar e nivelar a informação sobre a intervenção político-econômica dos Estados Unidos em vários países da América Latina (FERRARETTO, 2000).

A respeito do *Repórter Esso*, Ferraretto (2000) afirma que “o radiojornalismo cresce em importância durante a Segunda Guerra Mundial”. Com a aproximação brasileira dos

Estados Unidos, surge nas emissoras de rádio, no Brasil, o *Repórter Esso*, identificado por uma característica musical e textos de abertura que ficariam na memória de milhares de ouvintes em todo o país:

- Prezado ouvinte, bom dia. Aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da UPI.

Ou:

- Prezados ouvintes, bom dia. Aqui fala o Repórter Esso, porta-voz radiofônico dos revendedores Esso, apresentando as últimas notícias da UPI (FERRARETTO, 2000, p. 127).

De acordo com Ferraretto (2000, p.127), “patrocinado pela Esso brasileira de petróleo, e com o noticiário da United Press International (UPI), a grande estreia dá-se às 12h55 do dia 28 de agosto de 1941”. Iniciou as irradiações na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e depois na Record, em São Paulo. Em julho do ano seguinte, o informativo radiofônico era transmitido no Rio Grande do Sul, pela Rádio Farroupilha; em Minas Gerais, pela Rádio Inconfidência, e em Pernambuco, pela Rádio Jornal do Comércio (FERRARETTO, 2000, p. 127).

Para Ferraretto (2000), “uma característica que marcou época. Mas a maior contribuição do Esso foi a introdução no Brasil de um modelo de texto linear, direto, corrido e sem adjetivações, apresentado em um noticiário ágil e estruturado”.

O *Repórter Esso* foi o noticiário de maior importância naquele tempo. (...) ele interrompia qualquer programa para dar uma notícia que fosse considerada de alta necessidade. Interrompia-se qualquer coisa: programa de música, programa de teatro, o que fosse. Se a notícia merecesse realmente isso, ele interrompia. Daí o fato de o *Repórter Esso* ter criado uma credencial tão grande que, quando a guerra acabou – a Rádio Tupi inclusive foi para o ar, anunciando que a guerra tinha acabado – ninguém acreditou porque o *Repórter Esso* não deu, (FERRARETTO, 2000, p. 128).

Ferraretto (2000) afirma que Heron Domingues, além de ser a voz mais conhecida do *Repórter Esso*, desempenhou um papel muito importante na história do rádio brasileiro. Em 1948, ele implantou e passou a dirigir a Sessão de Jornais Falados e Reportagens da Rádio Nacional, o primeiro departamento de uma emissora no país dedicado ao jornalismo. Sonia Virginia Moreira (1991) descreve como funcionava o setor:

A Sessão de Jornais Falados e Reportagens fundada por Heron Domingues na Rádio Nacional organizou, pela primeira vez, um sistema de equipe (um chefe, quatro redatores e um colaborador do noticiário parlamentar), rotina e hierarquia peculiares a uma redação de jornalismo radiofônico (MOREIRA, 1991, p. 28).

O *Repórter Esso* iniciou na Rádio Nacional, onde permaneceu até 1962, quando se transferiu para a Rádio Globo. Ficou no ar até 31 de dezembro de 1968, data em que Roberto Figueiredo leu a última edição do *Repórter Esso*, informando que estava saindo do ar após

quase três décadas de transmissões. Ferraretto (2000) destaca que, “com a voz pausada, Figueiredo vai enumerando os principais fatos noticiados desde 1941”.

Roberto Figueiredo: - E atenção! Durante 27 anos, o Repórter Esso, testemunha ocular da história, esteve presente aos mais importantes acontecimentos no Brasil e no mundo, entrando no ar, pela primeira vez, em agosto de 1941. Durante os seus primeiros quatro anos de vida, o Repórter Esso foi quem sempre noticiou as últimas sobre a Segunda grande Guerra Mundial. Assim, nesta sua última edição radiofônica, pode o seu Repórter Esso recordar as mais sensacionais informações transmitidas para todo o Brasil e em toda a sua vida autêntico recorte e manutenção no ar de um programa noticioso, (FERRARETTO, 2000, p. 129).

Ferraretto (2000) afirma que, com a responsabilidade de encerrar uma tradição, à medida que relembra os fatos e transcorriam os cinco minutos do informativo, Figueiredo emocionou-se e, a muito custo, quase em prantos, terminou a leitura:

Roberto Figueiredo (chorando): - o Repórter Esso, um serviço público da Esso brasileira de petróleo e dos revendedores Esso encerra aqui o seu período de apresentações através do rádio. Boa noite, ouvintes, e feliz ano novo, são os votos da Esso (FERRARETTO, 2000, p. 130).

Às 23h, véspera da chegada de 1969, de forma dramática, a exemplo dos vários fatos narrados ao longo de 27 anos, saía do ar o *Repórter Esso*, considerado como um marco da radiodifusão no Brasil.

2.3 O RÁDIO NA AMAZÔNIA E NO PARÁ

A pesquisadora Luciana Costa (2000) afirma que a história do rádio na Amazônia inicia em Belém do Pará, no dia 22 de abril de 1928. Economicamente, o ciclo da borracha já havia terminado, uma experiência que teve reflexos profundos na cultura e nos costumes do homem amazônico.

Foi em uma cidade assim que começou a funcionar a Rádio Clube do Pará – PRC 5, a quarta emissora do Brasil. Até os anos cinquenta, com a inauguração da Rádio Marajoara, a Rádio Clube funcionou e reinou sozinha na audiência paraense. Embora com equipamentos precários, a Rádio Clube do Pará tinha uma boa penetração no interior do Estado. Por se tratar de planície, as ondas de rádio chegavam facilmente a longas distâncias, o que era muito importante para mais da metade da população que não sabia ler (COSTA, 2000, p.9).

A Rádio Clube do Pará (Imagens 1 e 2), em Belém, teve um papel muito importante como veículo de integração. Edgar de Campos Proença, um dos fundadores da rádio, atuava no jornalismo na década de 1920. Para Ferreira (2009), antes do rádio, o contato entre o

homem do interior da região e o mundo urbano era feito pelo barco, que abastecia os seringais e pequenas povoações com suas mercadorias. A casa aviadora ou *regatão*⁴ quebrava o isolamento e levava também as cartas dos parentes que viviam nas localidades, às margens dos rios (FERREIRA, 2009).

Imagem 1: Rádio Clube do Pará, av. Roberto Camelier, Belém, Pará, 1935.



Fonte: www.oparanasondasdoradio.ufpa.br

Imagem 2: Logomarca da Rádio Clube do Pará, em 1º de maio de 2013.



Fonte: www.oparanasondasdoradio.ufpa.br

Costa (2001) afirma que o rádio paraense teve e tem muitas histórias para contar. Os programas de auditório e as radionovelas, das décadas de 1940, 1950 e 1960, marcaram época. O radiojornalismo também se fez presente.

A Rádio Marajoara, que pertencia aos Diários Associados de Assis Chateaubriand, por exemplo, tinha radiojornais com várias edições diárias. O radiojornalismo policial teve seu ponto alto com o "Patrulha da Cidade", um programa apresentado pelo radialista Paulo Ronaldo, que atraía atenção de homens, mulheres, policiais e bandidos. O programa começava com uma música cuja letra dizia o seguinte: "É uma tristeza, é uma infelicidade, ouvir meu nome na Patrulha da Cidade". Mas, de fato, a bandidagem da época gostava do programa, dificilmente alguém se negava a dar entrevistas (COSTA, 2001, p.1).

⁴ O regatão tinha a função de casa aviadora, mas era também um barco, meio de transporte e outras funções, como "correio".

A autora (2001) acima afirma que o rádio desde o início de sua história sempre procurou desenvolver uma programação diversificada. Dessa forma, tentava atender as demandas sociais de acordo com a realidade existente, com o objetivo de informar, educar e entreter seus ouvintes.

No Estado do Pará, o rádio começou timidamente, mas com o tempo foi ganhando força, conforme Ferreira (2009, p. 2). Fazê-lo era um desafio por vários motivos, sendo que um deles era a falta de academias que formassem radialistas. A escolha desse tipo de profissional era feita por meio de um teste aplicado por um radialista experiente, que, ao conversar e observar o candidato, decidia contratá-lo ou não (Ferreira, 2009).

Segundo Costa (2011, p. 9), assim como as primeiras emissoras do Brasil, a Rádio Clube do Pará surgiu na forma de uma associação, um clube de amigos empolgados com a novidade. Os integrantes do clube pagavam mensalidades fixas para manter a Rádio. De acordo com Ferreira (2009, p. 2), a Rádio Clube do Pará foi idealizada por um clube de amigos cujos participantes eram Roberto Camelier, Eriberto Pio e Edgar Proença. A rádio paraense se tornou tão famosa que nomes como Carmen Miranda, Silvio Caldas e Dalva de Oliveira visitaram-na e se apresentaram por meio de suas ondas sonoras. A instalação da primeira emissora no Pará teve o mesmo efeito causado em outros centros nos quais a novidade já havia chegado. Com a expansão do rádio, abriam-se também novos mercados de trabalho não apenas aos locutores, mas também aos artistas da época.

Ferreira (2009, p. 2) afirma ainda que os locutores eram tidos como galãs e com suas vozes marcantes e impostadas apaixonavam as moças da cidade e do interior. A programação era noturna. A PRC-5 enfrentou alguns problemas no início de sua implantação, chegando a ficar uma semana fora do ar. Os discos usados na programação musical eram emprestados de comerciantes que em troca tinham seus nomes divulgados. Em 1931, quando Getúlio Vargas definiu 10% da programação para venda de produtos, a Rádio Clube do Pará pôde firmar-se financeiramente (COSTA, 2011).

No ano de 1937, Costa (2011, p. 9) afirma que no Governo de Getúlio Vargas (1930-1945), por meio de uma portaria, o Ministério da Viação e Obras Públicas, responsável pela fiscalização das rádios no Brasil, determinou que as rádios tivessem no mínimo 1000 *watts* de potência para funcionar. A Rádio Clube do Pará tinha apenas 400 *watts*.

Os fundadores, Edgar Proença, Roberto Camelier e Eriberto Pio mandaram buscar em São Paulo o equipamento necessário para adequar os transmissores às exigências do Governo Federal, mas não conseguiram a tempo o dinheiro para pagá-lo. Edgar Proença, então, comunicou ao público que a Rádio iria fechar. Os ouvintes não deixaram que isso ocorresse. As

doações vieram de toda a sociedade, inclusive do governador José da Gama Malcher e do prefeito Abelardo Condurú (COSTA, 2001, p.10).

Nota-se que a história inicial da Rádio Clube do Pará é semelhante à instalação de outras emissoras no Brasil. Ela, porém, conseguiu se organizar e se manter viva no ar, transformando-se na rádio mais importante do Estado do Pará e uma das primeiras emissoras do Brasil.

De acordo com Edir Proença Filho (2009, p.1), os primeiros prefixos e *slogan* da Rádio Clube foram “PRAF – A voz do Pará”. Na primeira metade da década de 1930, mudou o prefixo e Edgar Proença cunhou o *slogan* pelo qual a Rádio ficaria conhecida em toda a Amazônia: “PRC5 – A voz que fala e canta para a planície”. De tão forte e presente na memória do povo, a marca PRC-5 foi incorporada à razão social da emissora, depois da nova mudança do prefixo por força de legislação. O nome atual é Rádio Clube do Pará PRC5 Ltda, com o prefixo 690 kHz.

Proença (2009), no site da Rádio Clube do Pará, faz o seguinte registro:

O esporte foi prioridade para a emissora desde o início, por causa da paixão de Edgar Proença pelo futebol. A Clube foi a primeira rádio do Norte a transmitir uma partida de futebol, em 1935, jogo narrado pelo próprio Edgar Proença. No Brasil, a primeira transmissão tinha ocorrido em 1932. A Rádio foi também a primeira emissora do Norte a transmitir uma partida de Copa do Mundo, a final de 1950, no Rio de Janeiro, contra o Uruguai. A narração ficou a cargo de Edyr Proença, filho de Edgar Proença. O primeiro programa foi o Cartaz Esportivo, criado em 1939, e que ainda hoje está no ar (PROENÇA, 2009, p.1).

Para Proença (2009), uma das atividades mais tradicionais da programação da Rádio Clube do Pará é a transmissão esportiva. Essa modalidade faz da rádio uma das maiores do Brasil, em virtude de um *pool* de emissoras que se alinham a ela para fazer a retransmissão do seu sinal na hora do futebol.

Costa (2009) afirma que a partir de 1954 a Rádio Clube do Pará não era mais a única em Belém, pois Chateaubriand inaugurara a Rádio Marajoara que, atualmente, em 2013, pertence ao empresário Carlos Santos.

A década de 50 foi a época áurea do Rádio. A rádio Marajoara surge em 1954 para se juntar aos jornais *A Província do Pará* e *O Imparcial* que faziam parte do *império* das comunicações de Assis Chateaubriand. No dia 06 de outubro de 1960 foi inaugurada a Rádio Difusora AM, a terceira rádio paraense, de propriedade do então governador do Estado, o general Moura Carvalho, membro do PSD. Poucos meses depois da inauguração da Rádio Liberal, surgia a quarta rádio paraense, a Guajará AM, inaugurada no dia 24 de dezembro de 1960 (COSTA, 2009, p. 10).

Constata-se que no decorrer da história do rádio no Pará, com exceção da Rádio Clube, ocorreram mudanças não apenas na denominação, mas também de propriedade.

Assis Chateaubriand, afirma Proença (2009, p. 1), faleceu em 04 de abril de 1968. A Rádio Marajoara, que pertencia aos Diários Associados, foi transferida ao empresário Carlos Santos. Quando eclodiu a Ditadura Militar em 1964, Moura Carvalho teve os seus direitos políticos suspensos, obrigando-se a vender a Rádio Difusora ao empresário Romulo Maiorana, que mudou o nome da emissora para Rádio Liberal. Moura Carvalho faleceu em 13 de setembro de 1988. Em 1994, com os problemas de saúde do ex-prefeito de Belém, Lopo de Castro, a Rádio Guajará foi adquirida pela igreja Assembleia de Deus, que a modernizou, denominando-a Rádio Transpaz (COSTA, 2009).

Dando continuidade a esse breve percurso histórico do rádio na Amazônia, além do Estado do Pará, no Amazonas, segundo Ferreira (2009, p.2), a primeira rádio surgiu em 29 de setembro de 1936, ao lado do porto de Manaus, com a denominação de *Voz da Baricéia*. Em 1945, a rádio foi adquirida pela rede dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand, com a denominação de Rádio Baré. Ferreira (2009, p.2) afirma que em 11 de setembro de 1946 foi ao ar a Rádio Difusora de Macapá (AP), emissora estatal que surgiu com a instalação do Território Federal do Amapá, tendo na época como governador o Capitão Janary Nunes (FERREIRA, 2009).

No Estado de Roraima, a Rádio Roraima surgiu em 1957, fundada pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. A rádio trabalhou a programação local, ligando a cidade aos garimpos, com o programa Mensageiro no Ar. O locutor Laucides Oliveira viveu um momento muito especial, em 1969, quando transmitiu a chegada do homem à lua. No Estado de Rondônia, em 1961, foi ao ar a Rádio Caiari. O nome da rádio é uma homenagem à primitiva denominação do rio Madeira e de um bairro de Porto Velho, onde a rádio se encontra instalada (FERREIRA, 2009).

Ferreira (2009) destaca a instalação das principais emissoras de rádio na Amazônia no período de 1928 a 1980, deixando de fora, no entanto, um importante registro: a instalação da Rádio Clube de Santarém, a ZYR-9, no dia 24 de outubro de 1948, em comemoração ao primeiro centenário de criação do município de Santarém, assunto que será aprofundado mais adiante (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Tabela 1 mostra os meios de comunicação no Pará, destacando as cinco cidades com maior número de veículos: jornal impresso, rádio e televisão.

Tabela 1 - Cidades do Pará com o maior número de meios de comunicação, em 2013.

MUNICÍPIO	IMPRESSO	RÁDIO/FREQUÊNCIA	TELEVISÃO/REDE
Belém	Diário do Pará Amazônia O Liberal	98 FM - 98,5	Liberal - Canal 7 (Globo) RBA - Canal 13 (Band) Record - Canal 10 – Rede Record Record News - Canal 23 – C. Fechado SBT Belém - Canal 5 (SBT) TV Cultura - Canal 2 (Cultura) TV Rauland - Canal 14 (Gazeta) TV Nazaré - Canal 30 Boas Novas - Canal 4 (Boas Novas) TV Metropolitana - Canal 17 MTV Belém - Canal 25 (MTV) TV Livre - Canal 47 (Rede TV!)
		99 FM - 99,9	
		94 FM - 94,3	
		Belém FM - 104,9	
		Tabajara FM - 106,1	
		Clube do Pará AM - 690	
		Liberal CBN AM - 900	
		Cultura - 93,7	
		Diário FM - 92,9	
		Jovem Pan - 102,3	
		Liberal AM - 1330	
		Liberal FM - 97,5	
		Marajoara AM - 1130	
		Marajoara FM - 100,9	
		Nazaré FM - 91,3	
Rádio Trans AM – 101,1			
Rádio Paz FM – 89,5			
Boas Novas FM – 91,9			
3	15	12	
Santarém	Gazeta de Santarém O Estado do Tapajós O Impacto Jornal de Santarém Tribuna do Tapajós	Princesa FM – 93,1	TV Ponta Negra - Canal 5 (SBT)
		Tapajós FM - 94,1	TV Santarém - Canal 12 (Band)
		Guarany FM - 100,3	TV Tapajós - Canal 4 (Globo)
		Rádio Rural AM – 710	TV Guarany - Canal 15 (Record)
		Rádio Tropical AM – 650	TV Amazônia - Canal 7 (Rede TV!)
		Ponta Negra AM- 890	TV Encontro – Canal 17 (Rede Vida)
5	6	6	
Marabá	Correio do Tocantins Opinião	Clube Marabá – AM	TV Eldorado - Canal 7 (SBT)
		770 FM 91 - 90,9	TV Liberal Marabá - Canal 5 (Globo)
		Itacaiunas AM – 850	TV Fox Marabá - Canal 50 (Record)
		Liberal FM - 93,9	TV Tocantins - Canal 10 (Band) TV Marabá - Canal 13 (Boas Novas)
2	6	6	
Itaituba	-	Alternativa 104 FM	Itaituba - Canal 2 (Record)
		Liberal FM	Tapajoara - Canal 7 (SBT)
		Comunitária FM	TV Cidade Dourada - Canal 4 (Rede TV!)
		Itaituba AM	TV Eldorado - Canal 6 (Band)
		Rádio Clube AM	TV Liberal Itaituba - Canal 13 (Globo)
-	5	5	
Altamira	-	Vale do Xingu FM 93,1	TV Liberal Altamira - Canal 13 (Globo)
		Cidade FM 104,9	Vale do Xingú - Canal 10 (SBT)
		Transamazônica FM	TV Altamira - Canal 6 (TV Cultura)
		Rádio Rural AM	
-	4	3	
TOTAL	10	36	31

Fonte: dados da pesquisa - 2013.

2.4 O RÁDIO EM SANTARÉM

Neste capítulo discute-se a trajetória do rádio em Santarém, destacando as rádios Clube (AM), Rural (AM), Tapajós (FM), Guarany (FM), Tropical (AM) e Ponta Negra (AM). Após a síntese de cada uma das emissoras serão destacados os precedentes da mídia em Santarém, que inicia com o jornal impresso, seguido pelo serviço de alto-falante e depois pela radiodifusão. Em seguida, passamos à história mais detalhada de cada uma das emissoras de rádio em Santarém e, por último, ao contexto social da região e seus reflexos nas comunidades rurais.

A história da mídia em Santarém inicia com o jornal impresso no ano de 1853. De acordo com Rodrigues dos Santos (1999, p. 325), “antes não há, nem nos arquivos da Câmara, nem nas tradições populares, notícias de ter havido imprensa em Santarém”.

Perece, portanto, fora de dúvidas que somente neste ano, teve esta cidade a sua primeira tipografia. Pertencia ela aos senhores Mendes & Guerreiro, chegados da Capital da Província em setembro desse ano de 1853. No dia três do mês seguinte foi assinado o termo de responsabilidade no Paço Municipal e ainda nesse mesmo mês de outubro viu a cidade de Santarém o seu primeiro Jornal. Chamava-se Amazoniense (Orgão da Amazônia) e saía uma vez por semana (RODRIGUES DOS SANTOS, 1999, p. 325).

Depois do impresso vem o serviço de alto-falante, que data de 1940. De acordo com Wilde Fonseca (2007, p. 190), naquele período, o serviço de alto-falante Independência era o que mais se destacava na cidade:

Tudo começou com o serviço de alto-falante Independência, com estúdio instalado na residência do advogado Jônatas de Almeida e Silva, no bairro da Aldeia, em Santarém. O Independência tinha programação durante algumas horas do dia, com mensagens, oferecimentos de melodias, comerciais etc. (FONSECA, WILDE, 2007, p. 190).

Depois do serviço de alto-falante veio a radiodifusão, com a instalação da primeira emissora da cidade. A Rádio Clube de Santarém AM (ZYR 9) foi inaugurada às 15 horas do dia 24 de outubro de 1948, como parte da programação comemorativa do centenário da cidade (FONSECA, WILDE, 2007).

Em seguida veio a Rádio Rural, um projeto do Bispo Dom Tiago Ryan, que sempre entendeu que a Prelazia de Santarém precisava de um veículo de comunicação próprio para difundir os seus objetivos de educação e evangelização (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A Rádio Tapajós, a 94 FM, foi inaugurada em 26 de maio de 1980, com o prefixo ZYD 201, frequência de 94,1, com 9,6 kW. A rádio iniciou suas atividades com a proposta

de uma programação voltada à juventude. A cidade de Santarém e região apresentavam número elevado de jovens em relação aos adultos, que estavam habituados a ouvir a tradicional programação das rádios AM (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009). Diante dessa constatação, a 94 FM surgiu para disputar um mercado em franco crescimento, sem muita concorrência.

A outra FM é a Rádio Guarany, que foi inaugurada em 5 de outubro de 1981. Em 24 de dezembro de 1987, a emissora, já em nova frequência, 100,3 MHz, iniciou a operação com o novo transmissor, que permitiu aumentar a potência de 2,5 para 10,0 kW.

A quarta rádio da cidade, Tropical de Santarém AM, foi inaugurada em 1º de maio de 1985. A rádio, com potência de 5 kW em Onda Média e prefixo ZYT, opera na frequência de 650 kHz (FONSECA, WILSON, 2006).

Finalmente, a Rádio Ponta Negra AM, que opera com o mesmo transmissor da antiga Rádio Clube de Santarém. A emissora voltou a operar no dia 30 de abril de 1988, na frequência 850 kHz. A Rádio Ponta Negra substituiu a Rádio Clube de Santarém AM, (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A Rádio Ponta Negra e as outras emissoras podem ser sintonizadas em Vila Brasil por meio de aparelho convencional, o radinho de pilha. Todas as rádios de Santarém, no entanto, têm hospedagem na rede mundial de computadores e podem ser acessadas via internet. O sistema de transmissão via internet é precário no oeste do Pará, mas algumas comunidades rurais dispõem de acesso a internet, embora com dificuldades.

2.4.1 Rádio Clube de Santarém AM (1948-2013)

A Rádio Clube de Santarém foi inaugurada às 15 horas do dia 24 de outubro de 1948, como parte da programação comemorativa do centenário da cidade. A instalação da emissora foi idealizada por Jônatas de Almeida e Silva. A potência da emissora era de 100 Watts e alcançava só o centro da cidade. Um dos problemas enfrentados para regularizar o funcionamento da rádio era a escassez de energia elétrica, já que não dispunha de gerador próprio (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A Rádio Clube teve como prefixo inicial ZYR-9, depois ZYI-536 e frequência de 1.510 kHz. Surgiu, de fato, para atender as demandas dos comerciantes santarenos, que dispunham apenas dos serviços de alto-falantes para a veiculação dos comerciais de suas lojas. Em meados do decênio de 1960, após a morte de seu fundador e pelo interesse do seu filho, Pitágoras de Almeida e Silva, de se desfazer da emissora, a Rádio Clube de Santarém

passou para o controle do empresário e técnico em telecomunicações Rostand Hennington Malheiros (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A partir de 1940, o rádio brasileiro passou a realizar os programas de auditório, o que se consolidou a partir de 1950, com a *Era de ouro do Rádio*⁵. A Rádio Nacional liderava a audiência com o programa humorístico “Balança, mas não cai” (FONSECA, WILSON, 2006). Em Santarém, a Rádio Clube também teve os seus programas de auditório, valendo-se dos grupos musicais formados por cantores que participavam dos conjuntos de serenatas.

Desde a década de 1930 já havia a tradição das serenatas em Santarém, com a participação de Joaquim Toscano, João Fona, Miguel Campos, Pedro Santos, Wilson Fonseca, Wilde Fonseca, Wilson Almeida, Edenmar Machado e Expedito Toscano, além de outros que participavam eventualmente (FONSECA, WILSON, 2006, p. 299).

Wilson Fonseca (2006, p. 299) relata que, em 1948, com a inauguração da Rádio Clube de Santarém, formou-se, a convite de seu fundador Jônatas de Almeida e Silva, o *Conjunto Serenata*, que fazia uma programação de serenata com a duração de uma hora, sob a locução de Osmar Simões, ação essa que se estendeu por dois anos. Salvo raras exceções, participavam do grupo os cantores citados acima por Wilson Fonseca (2006). Foi nesse período que a rádio trouxe a Santarém os artistas Adelaide Chioso, Dilu Melo, Pedro Raimundo, a cantora portuguesa Maria de Lourdes e o Trio Guadalajara (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

No ano de 1948, comemorava-se o centenário de elevação de Santarém à categoria de cidade, com o dia 24 de outubro sendo o grande feriado municipal. O prefeito de Santarém, Adherbal Tapajós Caetano Corrêa, incluiu na programação promovida pela Prefeitura, com o devido acato do então vereador Jônatas de Almeida e Silva, a inauguração da Rádio Clube (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A administração municipal contratou o Paysandu, time de futebol de Belém-Pará, para um jogo contra uma seleção formada pelos principais times da cidade. O jogo foi realizado no estádio, que a partir daquela data passou a denominar-se Estádio Municipal Adherbal Corrêa, em homenagem ao prefeito, por seus investimentos no esporte. O jogo entre a seleção de Santarém e o Paysandu terminou com o placar de 3x3 (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

⁵ O período iniciado na década de 1940 é considerado a “época de ouro” do rádio brasileiro, caracterizado por uma programação eclética, com programas de auditório, radionovelas, programas humorísticos, esporte e jornalismo. Antes desse momento, o rádio vivia de grandes experimentações, realizadas por visionários, que buscavam, além de lucro, obviamente, consolidar o veículo um meio de comunicação ideal. E conseguiram, (NEUBERGER, 2012, p. 66).

A Rádio Clube de Santarém funcionou com altos e baixos e foi vencendo, com o passar dos anos, conforme descreve Wilde Fonseca (2007):

Como naquele tempo só havia energia elétrica à noite, era só à noite que a rádio funcionava. Dentre os programas locais, havia uma apresentação semanal, em estúdio de um conjunto formado por Joaquim Toscano (cantor), Wilson Fonseca (contrabaixo acústico de cordas), Miguel Campos (flauta), João Fona (violão) e Wilde Fonseca (violino). Expedito Toscano e Edenmar Machado, o Machadinho, também tiveram passagens pela ZYR-9, como excelentes tenores que eram (FONSECA, WILDE, 2007, p. 190).

Na época, Wilde Fonseca (2007) identifica que os programas da emissora eram artísticos, em sua maioria, dirigidos por Milton Garcia. Por ser a pioneira, a Rádio Clube de Santarém, durante três décadas, funcionou como *a Rádio Escola da cidade*, por ela passando locutores que se projetaram como comunicadores de expressão no estado do Pará e em outros estados brasileiros.

O fundador da Rádio Clube de Santarém, Jônatas de Almeida e Silva, faleceu no dia 22 de março de 1956, e a emissora ficou fora do ar por três anos. A Rádio Clube retornou sob a responsabilidade dos radialistas João Silvio Gonçalves, José Djalma Vieira Amazonas e Ruth Sousa Santos, por decisão da viúva Emereciana Macedo de Sena e Silva e do filho Pitágoras de Almeida e Silva.

Sob essa Direção, e tendo apenas como funcionários Márcio Batista e o próprio Pitágoras Silva, mais inconstante ainda foi o seu funcionamento indo ao ar a partir das 18h até sair do ar por um longo período no início do ano de 1960. No decorrer da década de 1960, a Rádio Clube foi impulsionada por uma nova Diretoria, constituída assim: Presidente: Everaldo de Souza Martins; Diretor: Osmar Loureiro Simões e Técnico de Transmissor: Adalberto Gentil. Pouco tempo depois, com a dispersão dos membros da então diretoria, a Rádio voltou à inatividade. Alguns anos depois, com o surgimento da Rádio Educadora, pertencente à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a família de Jônatas, estimulada a concorrer com a nova emissora da cidade, a recolocou no ar mais uma vez sob a administração do médico Everaldo de Souza Martins que contava com a assistência técnica de Rostand Hennington Malheiros (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009, p. 40).

Em razão dos compromissos do responsável pela emissora com as suas atividades como médico do hospital da Fundação de Saúde do Estado de São Paulo (FSESP) e o falecimento de Pitágoras de Almeida e Silva, no dia 7 de março de 1966, a Rádio passou a ser administrada pelos radialistas Antonio Oliveira da Palma e Orlando Teixeira de Borba, integrantes do quadro de locutores da própria Rádio. Meses depois, uma nova investida da viúva de Jônatas de Almeida e Silva, tentando revitalizar a emissora, confiou a administração

da rádio ao jornalista Linomar Saraiva Bahia, que esporadicamente vinha de Belém para exercer o cargo.

Ao final dessa década (1960), sem alternativas viáveis para manter a emissora em funcionamento e sem condições de concorrer com a Rádio Rural AM, a viúva de Jônatas resolveu transferir o controle acionário da Rádio Clube de Santarém ao seu advogado Armando Moraes Fonseca. Em razão desse fato, no dia 5 de outubro de 1970, o jornalista Linomar Saraiva Bahia enviou ao radialista Sinval Ferreira, responsável de fato pela emissora em Santarém, uma autorização para que entregasse as chaves da ZYR-9 ao novo dono Armando Fonseca.

No início de 1970, de acordo com Cunha, Rodrigues e Silva Santos (2009), a Rádio Clube de Santarém, já sob a nova administração, foi transferida da Travessa dos Mártires, 185, Centro, para o 3º e último andar do edifício Augusto Coimbra, altos da extinta Casa Vitória, na Travessa 15 de Agosto, entre Avenida Tapajós e Lameira Bittencourt. Deste imóvel, por falta de pagamento do aluguel à família Coimbra e para evitar o vexame do anunciado despejo, a Rádio foi transferida às pressas, graças ao esforço de Armando Fonseca e do técnico de som Amir Soares Calderaro, para o bairro do Salé, também conhecido por FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), onde já operava o sistema de transmissão.

2.4.2 Rádio Rural de Santarém AM (1964-2013)

Foi inaugurada em 5 de julho de 1964 a emissora da então Prelazia de Santarém, com o nome de Rádio Educadora de Santarém. Com o prefixo inicial de ZYE-29, potência de 1 kW em Onda Média e frequência de 1.360 kHz, assim se manteve até 1968, quando ganhou a Onda Tropical com 5 kHz. Em 1969, mudou de denominação e passou a ser chamada de Rádio Rural de Santarém. O seu público era o ouvinte que se encontrava à longa distância, nos garimpos e nos municípios vizinhos, onde a comunicação por meio do rádio, praticamente, inexistia (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A Rádio Rural foi projeto defendido pelo Bispo Dom Tiago Ryan, que sempre entendeu que a então Prelazia de Santarém precisava de um veículo de comunicação próprio para difundir os seus objetivos de educação e evangelização. Juntamente com a nova emissora, surgiram os programas Movimento de Educação de Base (MEB), o Correspondente Rural, a Parada Social e depois E-29 Show; o Show da Tarde; Chamada Geral; a Nossa

Serenata; as Transmissões Esportivas; o Jornal da Manhã e outros programas de sucesso (Imagem 3).

Em 1976, a Onda Tropical (OT) na frequência de 4.765 kHz passou a 10 kW. Em 1981, foi a vez da Onda Média subir para 5 kW, mudando sua frequência em 1988, de 1.360 para 710 kHz.

Imagem 3: Rádio Rural AM, Santarém, Pará, em 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

Primeiramente, a diocese de Santarém desenvolveu as Aulas Radiofônicas do Movimento de Educação de Base – MEB, promovendo alfabetização de jovens e adultos, além de formação cidadã, entre as décadas de 1960, 1970 e 1980.

No final dos anos 1990, a emissora criou o Rádio pela Educação, projeto voltado para crianças e adolescentes, tendo como principal instrumento um programa educativo pelo rádio, direcionado a alunos do ensino básico. Essa ação, que também motivou a criação de rádios internas em escolas, continua sendo executada, inclusive, com experiências em outros municípios próximos a Santarém.

O projeto da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) estreou em 19 de maio de 2008. Mas a ideia surgiu bem antes, em 2003, quando a direção da Rádio Rural (RR) acreditou que era possível unir o trabalho de emissoras localizadas no interior da Amazônia para produzir noticiário sobre a região e para a região.

[...] A Rádio Rural, que estava ampliando seu alcance de 10 para 25 quilos de potência em OM, mantendo o transmissor de 10 quilos em OT já fazia isto na tentativa de servir a um milhão de possíveis ouvintes do oeste do Pará. Ao mesmo tempo, a direção da Rádio Rural sabia que em toda a Amazônia dezenas de outras emissoras estavam espalhadas, isoladas, fazendo seu trabalho em seus cantinhos, uma sem saber o que ocorria nas

áreas das outras. Várias delas co-irmãs do tempo do Movimento de alfabetização de adultos – o MEB. Entre tantas, há uma dúzia mais independentes, ligadas a dioceses, além de tantas outras rádios comunitárias, também isoladas pela imensa Amazônia [sic] (REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA, 2011).

A Rádio Rural é considerada por um celeiro de comunicadores, por onde passaram vários locutores e futuros jornalistas, que apenas mais tarde puderam fazer uma graduação na área. Hoje, além das atividades comuns a uma emissora, mantém projetos de educação e comunicação. A programação é variada, com programas musicais e informativos. Na área do jornalismo, produz três noticiários: Jornal da Manhã, Jornal do Meio Dia e Rural Notícias (de hora em hora). Os repórteres também podem entrar com boletim de notícias durante o dia.

O idealizador do projeto RNA, padre Edilberto Sena, iniciou na direção da rádio em 2001. Em entrevista, conta que, mesmo com o trabalho consolidado na região, ele vislumbrava outras oportunidades de atuação para a emissora. Assim, surgiu a ideia para a criação da rede:

Entre na direção da RR em 2001. Dois anos depois senti que não podíamos ficar restritos à região do baixo Amazonas e oeste do Pará, quando os objetivos da RR eram mais amplos. Além disso, percebia que no mundo os meios de comunicação já trabalhavam em redes para abranger maiores espaços de incidência. Daí veio o sonho de se criar uma rede amazônica de emissoras de Rádio. Com a ideia na cabeça, fui a Parintins para um serviço pastoral e lá lancei o desafio aos diretores da Rádio Educadora Parintins, a Alvorada. Era ainda uma ideia, mas os diretores lá acharam interessante e até ofereceram local para um primeiro encontro de discussão (SENA *apud* CARVALHO; SOUSA, 2012, p. 5).

O primeiro passo para realização do sonho do padre Sena foi dado naquela ocasião em Parintins, em 2003. Em seguida, a ideia foi compartilhada com outras emissoras da região amazônica, que aceitaram participar do projeto. Em 2004, as rádios interessadas realizaram o primeiro encontro para discussão sobre as bases da rede de notícias: “Reuniram-se em Manaus, sete representantes de emissoras da Amazônia (Rio Mar, de Manaus; Educadora, de Tefé; Educadora, de Coari; Rádio Educadora, de Guajara Mirim; Rural de Santarém; Rádio Nazaré, de Belém e Rádio comunitária de Borba) que discutiram a importância, viabilidade e abrangência da futura rede” (CARVALHO; SOUSA, 2012).

Em 2004, a proposta obteve importante apoio da organização *Catholic Media Council* (CAMECO). No ano seguinte, a Cameco encaminhou dois representantes do projeto a um seminário da Associação Latinoamericana de Educação Radiofônica (ALER). Nessa sessão, a proposta da RNA foi bem aceita, de modo que a ALER ofereceu espaço para veiculação dos programas da Rede no canal de comunicação da entidade (CARVALHO; SOUSA, 2012).

Em 2007, a ALER e o grupo de discussão para a criação da RNA fizeram um importante acordo que possibilitou finalmente a inauguração da programação da Rede. A Associação de Educação Radiofônica ofereceu apoio técnico e financeiro ao projeto brasileiro. Em contrapartida, a RNA deveria trabalhar para ser um modelo de um projeto de rede intercultural amazônica de rádios (RIAR), que a ALER pretendia iniciar (CARVALHO; SOUSA, 2012). Em 2008, a estrutura administrativa da RNA foi criada com sede em Santarém, e a Rádio Rural transformada em cabeça de rede.

No período de 25 a 29 de abril de 2008 aconteceu um seminário, em Santarém, com 23 participantes de cinco das emissoras sócias da RNA em Santarém: Rádios Alvorada de Parintins, Rio Mar de Manaus, Boa Vista – Roraima, Rádio Educadora de Coari e Rádio Rural de Santarém. Neste seminário nasceu finalmente a criança, Rede de Notícias da Amazônia. Dois representantes da ALER participaram do seminário trazendo a garantia de apoio concreto, tecnológico (canal de satélite e tecnologia de informática necessária, treinamento dos produtores de notícias das cinco emissoras comprometidas), assim como a confirmação da aliança entre a ALER e a RNA (CARVALHO; SOUSA, 2012, p. 7).

Em 19 de maio de 2008, a programação da Rede de Notícias da Amazônia entrou no ar com o programa “Amazônia é Notícia”.

Desde o começo do processo de criação, houve adesões e desistências de participantes. No início das transmissões, em 2008, havia cinco emissoras sócias. Atualmente, são 13 rádios participantes na produção e/ou circulação de notícias da região. A Rede de Notícias da Amazônia alcança emissoras de seis estados da Amazônia legal, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Emissoras da Rede de Notícias da Amazônia - junho/2012

ESTADOS	EMISSORAS
Acre	Rádio Verdes Florestas - Cruzeiro do Sul
Amazonas	Rádio Rio Mar - Manaus
	Rádio Alvorada - Parintins
	Rádio Castanho FM – Careiro Castanho
	Rádio Educação Rural de Tefé
Maranhão	Rádio Educação Rural de Coari
	Rádio Comunitária FM Novo Milênio - São Gabriel da Cachoeira
	Rádio Educativa Boa Notícia – Balsas
Pará	Rádio Rural - Santarém
	Rádio Educativa Conceição - Abaetetuba
	Rádio Nazaré FM – Belém.
Rondônia	Rádio Educadora AM - Guajará Mirim
Roraima	Rádio FM Monte Roraima – Boa Vista

Fonte: REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA, 2013.

Das 13 emissoras, 12 são vinculadas à Igreja Católica e uma (São Gabriel da Cachoeira) é comunitária. Algumas são comerciais e outras são educativas. De acordo com Joelma Viana⁶, gestora do projeto desde 2008, há outras rádios que não são participantes, mas que transmitem o programa “Caminhos da Amazônia”. O público alcançado pela Rede de Notícias da Amazônia pode chegar a 5 milhões de ouvintes, conforme relata o Pe. Edilberto Sena, diretor da RNA, em editorial de 22 de junho de 2001 (CARVALHO; SOUSA, 2012, p. 8).

No decorrer da história, a Rádio Rural contou com a contribuição de diversos profissionais. Entre os colaboradores, Antonio Pereira, Ércio Bemerguy, Edinaldo Mota, Haroldo Sena, Osmar Simões, Manuel Dutra, Eduardo dos Anjos e os padres Luís Pinto, Valdir Serra e Edilberto Sena, na condição de gerentes ou não, marcaram a história da emissora (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

2.4.3 Rádio Tapajós FM (1980-2013)

A Rádio Tapajós FM, que se tornou conhecida por 94 FM, foi inaugurada em 26 de maio de 1980, com o prefixo ZYD 201, frequência de 94,1 MHz, com 9,6 kW, (Imagem 4).

Imagem 4: Rádio Tapajós (94 FM), em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

As bênçãos foram postas pelo frei Vitorino Micka e a fita, cortada pelas senhoras Vera Pereira e Tereza Cristina Corrêa, respectivas esposas dos empresários Joaquim da Costa Pereira e Paulo Campos Corrêa. O toque inaugural foi acionado pela primeira dama do município, Astrid Guimarães, esposa do então prefeito Antonio Guerreiro Guimarães (PDS), e

⁶ Em entrevista por correio eletrônico em 12 jul. 2012.

pelos empresários Joaquim Pereira e Paulo Corrêa. Como orador oficial, o ex-deputado Ubaldo Corrêa. Dentre os muitos presentes no evento estavam os convidados especiais, o ator Lucio Mauro e Marília Barbosa, vindos do Rio de Janeiro (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Inicialmente, com os seus estúdios improvisados no mesmo espaço dos transmissores, com dois gravadores de rolo AKAI sobre uma bancada, a rádio foi ao ar à noite com um sucesso internacional instrumental. O operador de som era Luiz Carlos de Moraes Coelho. A partir de então passou a transmitir a programação da rádio Transamérica. O funcionamento da 94 FM foi semelhante a tantos outros projetos na Amazônia, ou seja, de forma improvisada, por falta de uma estrutura adequada, embora a história da emissora tenha caminhado de forma exemplar em direção ao profissionalismo (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Os primeiros locutores da 94 FM foram Arturo Gonçalves e Marcelo Douzani. Em 20 de setembro de 1988, a Rádio deu um salto em qualidade e alcance, passando a operar com 10 kW de potência, igualando-se à concorrente, Rádio Guarany FM (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

2.4.4 Rádio Guarany FM (1981-2013)

Em 5 outubro de 1981, o Ministério das Comunicações concedeu a licença de operação à Rádio Guarany FM, de Santarém, prefixo ZYB 203, na frequência de 96,1 MHz (Imagem 5). No dia 31 de dezembro de 1982, a rádio foi ao ar em caráter experimental (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Imagem 5: Rádio Guarany FM, em Santarém Pará, em 2008.



Fonte: Acervo do pesquisador (2008).

A emissora é um projeto do ex-bancário Otávio José de Siqueira Pereira em parceria com os filhos Ademir e Ademilson Macedo Pereira. Nesse projeto - que, aliás, conseguiu envolver toda a família -, a persistência dos Pereira começou a obter êxito após duas décadas de muita dedicação com o som da segunda rádio FM da cidade, com seus estúdios e transmissores localizados anexo ao Colégio Dom Amando, graças à sensibilidade dos Irmãos de Santa Cruz, na pessoa do diretor do colégio, irmão José Ricardo Kinsman (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Em 7 de dezembro de 1987, a rádio mudou de frequência, em meio a um show, no Complexo de Nossa Senhora da Conceição, com as duplas Wilsinho & Paulinho, Tinho & Ray Brito, passando de 96,1 para 100,3 MHz (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Em 24 de dezembro de 1987, a Guarany FM iniciou a operação com o novo transmissor, que permitiu aumentar a potência de 2,5 para 10 kW. Em 15 de dezembro de 1989, a Guarany FM iniciou o processo de mudança do prédio anexo ao Colégio Dom Amando para as suas instalações próprias, na Travessa 7 de Setembro, esquina da Avenida Presidente Vargas, onde se encontra atualmente (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

O nome *Guarany* foi dado devido ao serviço de propaganda volante e cobertura de eventos do empresário Otávio Pereira, um projeto realizado antes da implantação da rádio. O serviço de som Guarany cobria festa dançante, arraial e solenidades oficiais como o desfile de 7 de Setembro. Ao iniciar essas atividades, executava como espécie de prefixo de abertura a trilha sonora *O Guarani*, de Carlos Gomes (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A abertura dos trabalhos do sistema de som com a trilha sonora *O Guarani* tornava o serviço simpático aos governantes, agradando o governo militar. Mesmo após a ditadura do presidente Getúlio Vargas (1930-1945) a trilha foi mantida para evitar problemas com o regime de Governo da época. Dessa maneira, Otávio Pereira se beneficiou do momento de crise política que o Brasil enfrentou nos anos de 1950, uma vez que a cidade de Santarém era considerada pelo Governo Federal como área de segurança nacional, mantendo a presença frequente dos militares do Exército Brasileiro, na cidade (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

2.4.5 Rádio Tropical de Santarém AM (1985-2013)

A Rádio Tropical foi inaugurada em 1º de maio de 1985 com os estúdios instalados na Avenida Rui Barbosa, 136, transferindo-se anos depois para a Avenida Afonso Pena, 25, onde se encontra em 2013. A rádio, com potência de 5 kW em Onda Média e prefixo ZYT, opera na frequência de 650 kHz (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009), (Imagem 6).

Imagem 6: Rádio Clube Tropical AM, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

No final da década, com a contratação de profissionais egressos da Rádio Rural e extinta Rádio Clube, como Jota Ninos, Jota Parente, Bena Santana, Osvaldo de Andrade, Edinaldo Mota, Clenildo Vasconcelos, dentre outros, a emissora dos Correa investiu em uma diversificada programação, principalmente, no jornalismo e no esporte. Nesse período foi ao ar o programa radiofônico *Comando Tropical*, com sátiras direcionadas principalmente ao contexto político e com o surgimento da figura do *Broncolino*, sob a responsabilidade do radialista Amadeu Santos (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

Cinco anos após a inauguração, em junho de 1990, diante do interesse das Organizações Romulo Maiorana (ORM), detentora do Grupo Liberal, de Belém, Ubaldo Corrêa, dono da Rádio Tropical AM firmou uma parceria por meio de um contrato de arrendamento e por algum tempo a emissora passou a integrar o sistema de comunicação desse grupo, que buscava expandir-se para cobrir todo o Estado. Em decorrência dessa inovação na radiofonia local, retornava a Santarém, sua terra natal, um dos diretores das ORM, Guarany Júnior, para dirigir a emissora da família Corrêa (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A TV Santarém, empresa do mesmo grupo, iniciou suas transmissões no dia 18 de novembro de 1990 com imagens da Rede Bandeirantes. No dia 10 agosto de 1991, a Rádio Tropical e a TV Santarém, Canal 12, deixaram a Av. Rui Barbosa, 136, e passaram a operar em novo prédio, na Avenida Afonso Pena, 25, bairro Jardim Santarém. Em 23 de agosto de 1992, a TV Santarém levou ao ar o “Patrulhão da Cidade”, tendo como âncora o jornalista Clenildo Vasconcelos, que apresentou o programa durante 21 anos. Em abril de 1996, com o falecimento de Ubaldo Correa em pleno exercício do mandato de deputado federal, o filho dele, Ruy Correa, assumiu a direção das emissoras de rádio e televisão (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

A partir de maio de 2012, o grupo Rede Brasil Amazônia (RBA), liderado pela família do senador Jader Barbalho (PMDB-PA), encampou a Rádio Tropical de Santarém, passando a denominá-la Rádio Clube do Tapajós (CUNHA; RODRIGUES; SILVA SANTOS, 2009).

2.4.6 Rádio Ponta Negra AM (1988-2013)

Segundo Cunha, Rodrigues e Santos (2009, p. 19), a Rádio Clube de Santarém foi adquirida pelo empresário e ex-deputado estadual Nivaldo Soares Pereira e voltou a operar em 30 de abril de 1988, já em novo endereço, na Avenida Mendonça Furtado com a Travessa Silvino Pinto, com o atual nome de Rádio Ponta Negra, na frequência 850 kHz (Imagem 7). A solenidade de inauguração oficial da emissora, no entanto, aconteceu somente no dia 12 de maio de 1988, sob a coordenação do empresário Nivaldo Pereira.

Imagem 7: Rádio Ponta Negra AM, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

Cunha, Rodrigues e Santos (2009, p. 19) destacam que, em 1988, a nova emissora entrou em operação com bons profissionais ao microfone, como Olímpio Guarany, Edie Ribeiro, Luiz Abreu, Marcos Nogueira, entre outros. A equipe esportiva contava com Olímpio Guarany, Paulo Campos, Peninha *Povão*, Domingos Campos e Celivaldo Carneiro.

2.4.7 O contexto regional e seus reflexos ao meio rural

Para Reis (1979, p. 198), antes da chegada do rádio na Amazônia, em Santarém já havia uma realidade urbana e rural que se desenvolvia cultural, econômica, social e politicamente, respondendo às adversidades peculiares, natural de uma comunidade em busca de crescimento, afirmação e reconhecimento.

Os municípios do oeste do Pará, entre uma hora e outra, sempre caminharam lado a lado, afirma Reis (1979 p. 198). Mas em nenhum momento houve lugar que se destacasse mais do que Santarém. A cidade sempre teve liderança em virtude de sua localização geográfica, no coração da Amazônia, entre as capitais Belém (Pará) e Manaus (Amazonas), funcionando como entreposto para outros municípios da região.

Cresceu em atividade econômica. Porque começou a dar forma a um pequeno parque industrial, inclusive interessando o capital de outras regiões brasileiras distantes. Porque se vem desenvolvendo no tocante à modificação de seu estágio cultural, através de escolas de ensino secundário e profissionalizante, e melhoria das condições de habitabilidade (REIS, 1979, p. 198).

Reis (1979) se refere a crescimento, resgatando uma das experiências de Santarém na área econômica, capitaneadas pelos sucessivos ciclos. Entre os anos de 1940 e 1980, surgiu o cultivo da juta, em seguida houve a exploração do ouro e da madeira na região. Quando a juta atingiu o seu auge, foi implantada a Tecejuta, uma indústria que chegou a empregar até 1.200 operários. Para a região, esse episódio teve uma importância econômica e social muito significativa.

A companhia de Fiação e Tecelagem de Juta de Santarém (Tecejuta) começou a funcionar oficialmente em 10.11.1951. Em 11 de março do ano seguinte Elias Pinto e *Kotaro Tuji* foram recebidos pelo presidente Getúlio Vargas no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Informaram ao chefe do governo sobre a chegada do primeiro contingente de máquinas, procedente do Japão, e acerca do lançamento da pedra fundamental das instalações industriais (PINTO, 2006, p.1).

De acordo com Pinto (2006), a ida da comissão ao Rio de Janeiro teve o propósito de acelerar o cronograma de instalação da primeira indústria de médio porte da cidade, bem

como lembrar o compromisso de Getúlio Vargas, então candidato a Presidência, feito aos empresários do município de Santarém um ano antes, quando estava em campanha. A presença de Kotaro Tuji estava relacionada à garantia que o governo brasileiro havia dado aos japoneses sobre a produção da juta no Brasil, especialmente na Amazônia, onde o clima era semelhante ao da Índia, o maior produtor de fibra de juta do mundo, naquela ocasião.

Para Wilde Fonseca (2007, p. 150), entre as décadas de 1940 e 1960 do século XX, a região viveu momentos oscilantes, ora em direção ao desenvolvimento, ora à estagnação, porém, soube se conduzir nas duas situações. Na área cultural, a região se destaca pela liderança de Santarém, que registra na literatura as presenças indiscutíveis de escritores como Felisbello Jaguar Sussuarana, Paulo Rodrigues dos Santos, Padre Manuel Rebouças de Albuquerque, João Bento Veiga dos Santos e Emir Hermes Bemerguy.

Se no campo da música há muito que dizer, o mesmo acontece com relação à literatura. Este, entretanto, abordará com mais destaque os nomes de Felisbello Jaguar Sussuarana, Paulo Rodrigues dos Santos e Padre Manuel de Albuquerque, sem dúvida os três maiores, ao menos até o momento (FONSECA, WILDE, 2007, p. 150).

Na música, de acordo com Wilde Fonseca (2007, p. 150), surgem nomes importantes que viriam representar a região no Estado, no país e até no exterior, como o professor José Agostinho e seu filho, o Maestro Wilson Fonseca, o mais talentoso e brilhante entre os que surgiram no cenário musical de Santarém, com uma produção sem igual.

Wilson Fonseca é o autor de mais de meio milhão de composições, todas escritas e catalogadas pelo próprio autor, agrupadas em dez volumes, dos quais três já foram editados pelo Conselho Estadual de Cultura do Estado do Pará, e o quarto foi mandado editar pelos filhos do compositor, em homenagem ao seu 70º aniversário ocorrido em 1982, cujo lançamento ocorreu em noite de gala no Teatro da Paz, de Belém do Pará, a 24 de outubro de 1982 (FONSECA, WILDE, 2007, p. 138).

Na área da educação são registradas as instalações do Colégio Dom Amando, em 1943, e do Colégio Estadual professor Álvaro Adolfo da Silveira, em 1962. Na área de infraestrutura, o ano 1970 marca o início da abertura da rodovia Santarém-Cuiabá e a construção da Hidrelétrica de Curuá-Una, no município de Santarém-Pará (REIS, 1979).

Reis (1979, p. 198) ressalta a liderança de Santarém na região, com destaque para a cultura, política e economia. A cidade se mantém em constante desenvolvimento.

Santarém, verdadeira capital do Baixo Amazonas, superou assim, todos os demais núcleos que pretenderam rivalizar com ela. Óbidos, Faro, Alenquer, Monte Alegre, Vila Franca, Alter do Chão, Boim, Itaituba perderam na partida. Em nenhum momento mesmo, Santarém deixou-se superar (REIS, 1979, p. 198).

Reis (1979) destaca que em alguns momentos Óbidos e Itaituba tentaram superar a cidade de Santarém, como por ocasião do movimento da Cabanagem⁷ e no ápice do Ciclo da Borracha⁸. Foi uma supremacia repentina que pouco ou nada significou para a história. Na área cultural, em um momento mais distante, a cidade de Óbidos obteve uma importância grande na literatura, com a participação de seus dois filhos mais ilustres: Inglês de Sousa e José Veríssimo, sendo eles, dois dos cinco fundadores da Academia Brasileira de Letras, no ano de 1895.

Este tópico que trata do contexto entre o urbano e o rural é uma reflexão inicial sobre os efeitos que as políticas econômicas e sociais provocam nas comunidades rurais, no interior da Amazônia, e mais especificamente, na região oeste do Estado do Pará.

⁷ A Cabanagem foi um movimento revolucionário popular que eclodiu em toda a Amazônia, notadamente no Pará, entre os anos de 1833 a 1840, muito embora motins já viessem acontecendo desde muito antes, num período chamado de pré-cabanagem, (FONSECA, WILDE, 2007, p. 38).

O nome CABANEGEM deriva do fato de que a grande maioria dos revolucionários era de origem humilde, habitantes de barracas ou cabanas. As causas que deram origem à revolta são várias, mas uma das principais era o antagonismo entre portugueses e brasileiros, (FONSECA, WILDE, 2007, p. 38).

O Estado do Pará, naquela época denominado Província do Grão Pará, foi dos últimos a aderir à independência do Brasil, de forma que, mesmo já sendo nosso país independente de Portugal, os portugueses que viviam no Pará portavam-se como se o Brasil ainda fosse colônia, o que desagradava profundamente os nativos (FONSECA, WILDE, 2007, p. 38).

⁸ A exploração da Borracha, na Amazônia iniciou em 1849, mas o apogeu do ciclo se deu entre 1870 e 1910. Nesse período ocorreu o maior surto econômico da região. Em 1871, a borracha alcançou o primeiro lugar nas exportações do Pará, com 4,8 milhões de quilos, contra 3,3 milhões de quilos de cacau. Segundo Bárbara Weinstein, em fins da década de 1880 o valor anual das exportações de borracha havia subido 800% na comparação com os números de 1860, e a borracha representava aproximadamente 10% do comércio exterior do Brasil, apesar da acentuada expansão da economia cafeeira no período. “Na virada do século, a borracha se tornaria o segundo produto brasileiro, constituindo 24% da exportação total do país” (BUENO, 2012, p. 37).

CAPÍTULO 3

VILA BRASIL E SEUS ASPECTOS GERAIS

Neste capítulo, para destacar o rádio em Vila Brasil, faz-se necessário compreender, minimamente, o cenário do desenvolvimento rural em Santarém. Além disso, discute-se também o contexto histórico-geográfico, econômico-social e cultural, assim como a atual organização institucional de Vila Brasil. As instituições e os moradores antigos são vistos como mediadores importantes ao processo comunicativo na comunidade.

3.1 NOÇÕES DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMAZÔNIA

Vila Brasil é uma comunidade formada por agricultores, pescadores, artesãos, donas de casa e aposentados, estudantes e professores. Esse perfil é típico das sociedades rurais espalhadas no interior da Amazônia. Essas comunidades passaram a ser reconhecidas a partir do processo de organização social da região, como será destacado no último tópico deste capítulo.

De acordo com Schneider (2010), há quatro fatores que trazem o desenvolvimento rural para o debate. Considerando as peculiaridades das regiões, como a amazônica, o mais importante deles trata sobre as discussões em torno da agricultura familiar como modelo de desenvolvimento e meio produtivo explorado pela sociedade brasileira:

Por certo, tanto a agricultura familiar como os agricultores que hoje são assim denominados sempre existiram, e não se trata de uma novidade. Mas é mister reconhecer que foi na primeira metade da década de 1990 que esta noção se firmou como uma categoria política, sendo em seguida assimilada por estudiosos e por formuladores de políticas, o que lhe confere atualmente uma extraordinária legitimidade a tal ponto de se constituir como referência em oposição a outras noções igualmente poderosas, como a de agronegócio, por exemplo (SCHNEIDER, 2010, p. 515).

Outro fator determinante nessa discussão, “o segundo mais importante no processo de reemergência do debate sobre o desenvolvimento rural no Brasil”, se dá por meio da intervenção do Estado, quando passa a desenvolver ações no meio rural (SCHNEIDER, 2010, p. 515). Segundo o autor, tais ações contribuíram com a introdução da agricultura familiar e dos programas do Governo Federal, como a reforma agrária, a segurança alimentar, entre outros, durante os governos Itamar Franco (1992-1994), Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), e, podemos acrescentar, os de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rouseff (2011-2014).

Constata-se, portanto, que no período de 1992 a 2014, o Estado legitima as reivindicações dos movimentos sociais crescentes em praticamente todos os estados brasileiros e, como forma de amenizar as pressões vindas da sociedade, o governo passa a promover ações que entre as décadas de 1980 e 1990 não eram vistas no espaço rural do Brasil e, em especial, na Amazônia.

Schneider (2010) destaca como terceiro fator que vem fortalecendo a discussão sobre desenvolvimento rural no Brasil, no período recente, as mudanças no âmbito político e ideológico. Para o autor (2010), essa mudança tem um duplo sentido.

Por um lado, setores das elites agrárias que até então eram contrárias às mudanças, particularmente no apoio às políticas sociais e de caráter compensatório, viram-se forçados a mudar de posição, tal como na questão da reforma agrária. O outro lado desta mudança de caráter político e ideológico está no fato de que na década de 1990, lentamente, foi sendo construída uma argumentação que visava descortinar as diferenças fundamentais existentes entre o universo de produtores da agricultura brasileira (SCHNEIDER, 2010, p. 515-516).

Historicamente, a luta entre os grandes produtores rurais e as famílias que trabalham com a agricultura familiar sempre foi desleal e, em muitos casos, sangrenta. Desleal porque a agricultura familiar não conta com os mesmos incentivos de financiamento em relação aos grandes produtores; e sangrenta devido aos confrontos entre fazendeiros e as famílias de pequenos agricultores que lutam contra verdadeiros exércitos, a exemplo do massacre de Eldorado dos Carajás em 17 de abril de 1996 (CAMBRAIA, 2012, p.1).

Por último, o quarto fator que discute o desenvolvimento rural no Brasil está relacionado à sustentabilidade ambiental, cujo “debate em torno dessa questão transcende e extrapola a fronteira do espaço rural porque a própria discussão sobre a sustentabilidade é anterior à retomada do debate sobre o desenvolvimento rural” (SCHNEIDER, 2010, p. 517). Para Schneider (2010), a partir da primeira metade da década de 1990 surgiram dois temas que sustentaram o debate no cenário social, político e intelectual, concomitantemente:

O primeiro são as críticas cada vez mais severas e consequentes ao modelo agrícola da “revolução verde”, que tomam impulso a partir da metade da década de 1980. Coincidindo com estas críticas, assiste-se a uma tentativa de internalização da questão ambiental aos modelos técnico-produtivos denominados alternativos, ecológicos, orgânicos e outras nomenclaturas (...). Paralelo a este ativismo cresce o interesse de estudiosos em converter a noção de sustentabilidade em referencial teórico e modelo de desenvolvimento (...) (SCHNEIDER, 2010, p. 517).

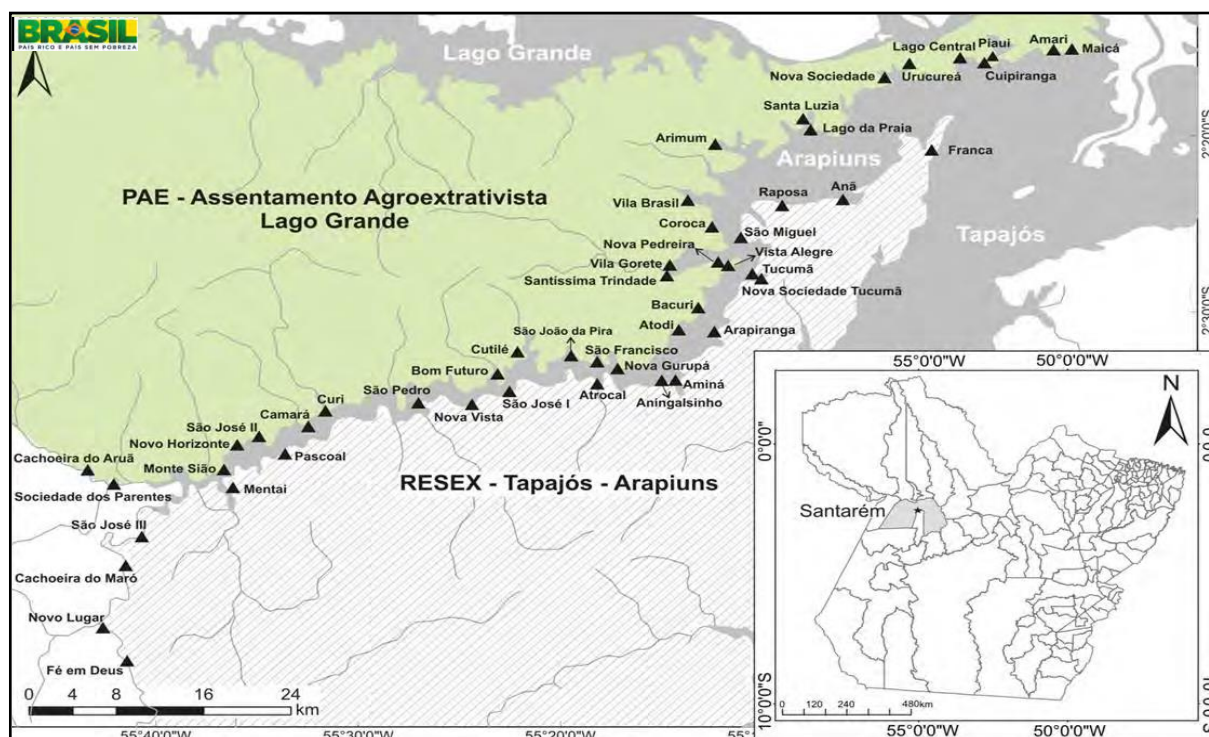
Esse debate foi travado por alguns anos nos principais centros de decisão da vida pública brasileira e trouxe contribuições ao desenvolvimento rural, especialmente, às regiões Sul e Centro Oeste do Brasil, nas observações de Schneider (2010).

A discussão em torno do desenvolvimento rural vai além das questões que já foram destacadas. O estudo se amplia até desenvolver um conceito que se fortaleceu até fins da década de 1980, como a terminologia de *novo rural brasileiro*, do pesquisador José Graziano da Silva e equipe (SCHNEIDER, 2010, p. 517).

Schneider (2010) cita extenso estudo desenvolvido por José Graziano, que destacou, entre outras percepções, as novas características que estariam sendo implementadas nas comunidades rurais do Brasil. Para Schneider (2010), foi a partir do aprofundamento do conceito de *desenvolvimento rural* que as mudanças espaciais que estavam acontecendo no meio rural foram percebidas de forma mais clara.

O rural deixa de ser “sinônimo de atraso” e se desconecta da agricultura, que passa a ser apenas uma de suas atividades. Segundo Graziano da Silva (1999), a erosão das diferenças entre o rural e o urbano leva ao aparecimento de um *continuum* entre ambos, que pode ser captado pela expressão *rurbanizacao*, de autoria de Gilberto Freire, mas que vai servir para descrever a etapa atual do processo de mudança espacial e demográfica (SCHNEIDER, 2010, p. 521).

Imagem 8: Regiões dos Rios Tapajós, Arapiuns e do Lago Grande⁹, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: ESCADA, 2013.

⁹ O mapa mostra a localização da comunidade de Vila Brasil, no contexto geográfico do Rio Arapiuns. Mostra ainda a região como um todo, incluindo o Rio Tapajós e o Lago Grande, em relação ao município de Santarém.

Estudos, no entanto, mostram que o desenvolvimento rural discutido por Schneider não é o mesmo adotado e praticado na Amazônia, como se pode constatar na pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 2012, intitulada *Infraestrutura, Serviços e Conectividade das Comunidades Ribeirinhas do Arapiuns, PA*.

O estudo mostra outra realidade, que vai desde a falta de acesso aos serviços públicos básicos até os programas de financiamento de crédito que foram criados para atender os produtores rurais que trabalham a base da agricultura familiar. Os serviços básicos são escolas dignas, abastecimento de água, atendimento ao serviço de saúde, estradas, energia elétrica permanente, entre outros. A ausência desses serviços impede o desenvolvimento das comunidades rurais amazônicas (ESCADA, 2013, p.14).

Em Vila Brasil, no entanto, os efeitos desse debate tornaram-se evidentes mais tarde. Bem tarde, pois o presente estudo constatou que benefícios sociais, como água encanada, energia elétrica, escola de qualidade, programas como Bolsa Família, entre outros, só foram viabilizados a partir do ano 2005. Ou seja, 15 anos depois, tendo como referência a primeira metade da década de 1990, data em que se intensificaram as discussões sobre o desenvolvimento rural no Brasil.

Por outro lado, não se pode esquecer de que a agricultura familiar na Amazônia está associada aos conflitos entre as categorias sociais: pequenos agricultores, agronegócio, madeireiros, fazendeiros e até entre as lideranças das comunidades rurais.

Nas regiões do Tapajós e do Arapiuns, o conflito mais recente iniciou em fins de 2001 e colocou o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Santarém, a Associação Tapajoara da Resex e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), de um lado; o Grupo Consciência Indígena (GCI) e o Conselho Indígena dos Rios Tapajós e Arapiuns (CITA), de outro, e os moradores das comunidades indígenas e não-indígenas entre uns e outros. Este é um dos episódios mais recentes sobre o significado da emergência étnico-indígena no baixo Tapajós e algumas comunidades do Rio Arapiuns.

Entre 1999, quando as primeiras comunidades se assumem como indígenas dentro da Resex, e o primeiro semestre de 2001, aparentemente o CNS e o STTR não percebiam nenhuma ameaça no crescimento do movimento indígena e seu resgate cultural, pois o primeiro era uma das entidades que mais ajudava financeiramente na realização dos eventos indígenas, em que seus líderes estavam sempre presentes.

Até o final de 2000, GCI e CITA participavam ativamente, ao lado dos indígenas das comunidades, das assembleias da Resex Tapajoara, sem que fosse notado qualquer sentimento de repulsa por parte de quem não se assumia como indígena. Tanto nas assembleias e grandes encontros da Resex, como em reuniões da coordenação da Associação Tapajoara, era comum representantes do GCI e CITA fazerem a abertura com uma *mística*, que consistia em uma espécie de oração, com cânticos e preces a Deus e aos antepassados.

Tratava-se de um procedimento algo corriqueiro, que contava com a participação de todos os presentes e não suscitava desconfortos explícitos. Nas assembleias da Resex, a maioria dos líderes manifestava interesse, já, em ter a sua terra reconhecida e garantida *para sempre* (como TI), diferentemente da Resex, que seria por tempo determinado, conforme o argumento divulgado pelos líderes indígenas (VAZ, 2010, p. 341).

Já em abril de 2001, de acordo com Vaz (2010, P. 341), no contexto da primeira visita de antropólogos da FUNAI às comunidades, surgiram questionamentos de pessoas contra a identificação indígena. Era assim em Vila Franca, entre algumas pessoas mais ligadas à Igreja Católica local, e também em São Pedro do Arapiuns, onde algumas pessoas diziam que a Igreja estava obrigando as pessoas a serem indígenas, e exclamavam: “depois de virar gente, vamos voltar a andar nu e comer comida de índio?”. O sinal mais explícito da tensão entre Resex e indígenas surgiu, porém, na Assembleia da Resex, de 14-16/12/2001, na comunidade de Surucua (não-indígena), “quando o vereador Livaldo Sarmento (PT) manifestou aberta discordância com o movimento indígena, afirmando que o seu avanço vai dar briga entre índios e não-índios” (VAZ, 2010, p. 342).

No III Encontro dos Povos Indígenas (30-31/12/2001-01/01/2002), realizado em São Pedro, o vereador (Livaldo Sarmento) questionou, novamente, os objetivos do movimento de demarcação de TIs dentro da Resex, provocando caloroso debate com os líderes indígenas. E este foi o último Encontro Indígena que contou com a participação do CNS e diretores da Associação Tapajoara da Resex (VAZ, 2010, p. 342).

Daquele momento em diante, de acordo com Vaz (2010), alguns líderes indígenas passaram a se afastar do movimento e até se tornaram seus opositores declarados, enquanto outros prosseguiram afirmando que a Terra Indígena era mais segura e definitiva do que a Resex. Diretores e técnicos do IBAMA tentaram contradizer as ideias do movimento indígena, ao passo que os representantes de ONGs argumentavam que seria melhor todos se abrigarem na Resex, evitando conflitos.

A comunidade de Vila Brasil também foi envolvida nos conflitos agrários. O Entrevistado 1, 83-M esteve à frente da luta pela terra contra fazendeiros. O episódio envolveu 14 comunidades: 12 da região do Lago Grande e duas do Arapiuns. Ora, de um lado,

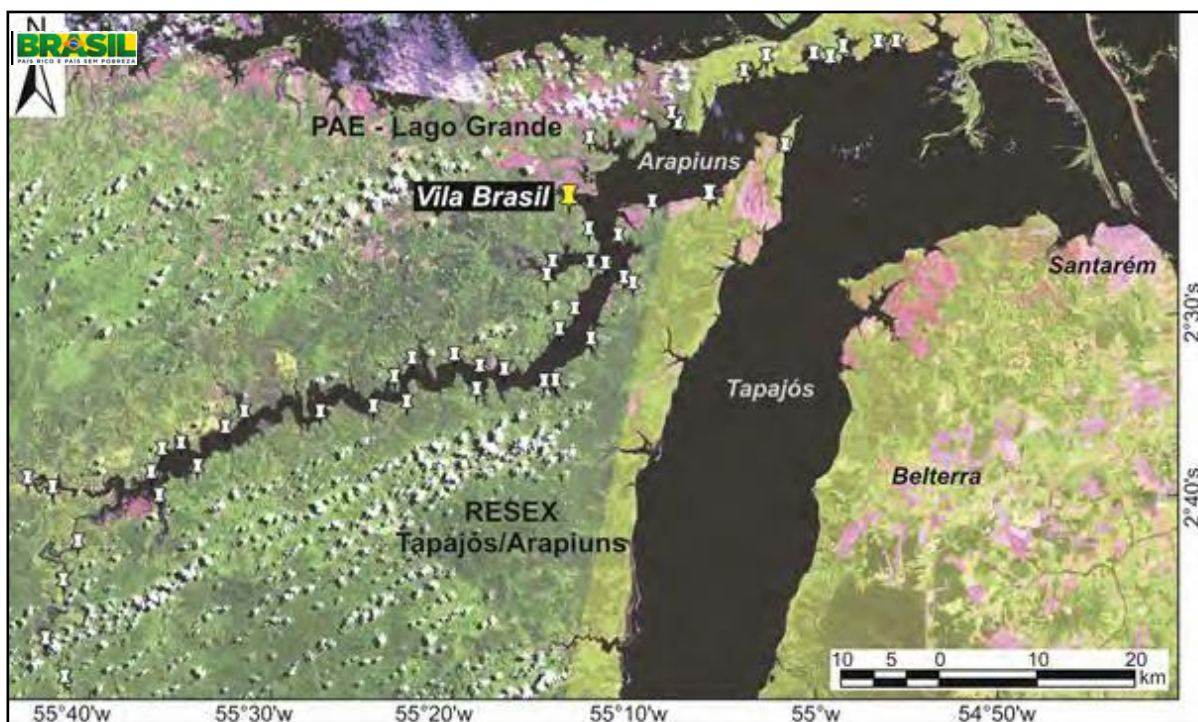
como se pode constatar na Imagem 8, está a Resex Tapajós Arapiuns e de outro o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE Lago Grande), do qual Vila Brasil faz parte.

Além disso, mesmo depois dos conflitos mais acirrados, dez famílias em Vila Brasil ainda vivem a incerteza de se manter sobre a terra onde nasceram os seus antepassados. Uma das herdeiras do fundador da comunidade, filha de José Guilherme Dourado, reclama na justiça a posse de uma área no centro da comunidade.

3.2 VILA BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

A história da comunidade de Vila Brasil está relacionada com as comunidades dos rios Tapajós, Arapiuns e Lago Grande e antecede a chegada do europeu à Amazônia. Trata-se de um relato que remonta há séculos, difícil de sintetizar. Embora já existisse uma organização social dos povos que já habitavam a região amazônica muito antes da chegada dos portugueses e de outros povos, a história oficial, no entanto, não a considera. A história oficial considera como ponto de partida a chegada do colonizador à região amazônica.

Imagem 9: Localização geográfica de Vila Brasil, no município de Santarém – Pará, em 2013.



Fonte: ESCADA, 2013.

Outro desafio é a carência de estudos aceitos ou produzidos pela academia voltados para a região, específicos sobre recepção, capazes de amparar as informações que são repassadas oralmente, uma das práticas de transmissão cultural dos povos da Amazônia.

Em vários tópicos deste capítulo, eles, os moradores mais antigos, tornam-se atores e autores de sua própria história, que inicia pelo nome do lugar, que, segundo o Entrevistado 1, 74-M, foi denominado *Uxicará*. Trata-se de um neologismo criado a partir da junção das palavras de origem indígena *Uxi* e *Cará*. *Uxi* é uma fruta silvestre e *Cará* um legume: ambos são abundantes na região amazônica e, em especial, no Arapiuns.

De acordo com o Entrevistado 2, 83-M, reforçado pelo depoimento de moradores mais antigos, a mudança de nome de *Uxicará* para *Vila Brasil* se deu no dia 20 de fevereiro de 1958, após a primeira missa celebrada pelo franciscano Frei Graziano, quando foi realizada uma assembleia geral, com a participação dos moradores. Na mesma ocasião ficaram definidos pelos católicos da comunidade os dias 1º e 2 de agosto do mesmo ano para celebrar as festividades, dedicadas a Nossa Senhora Rainha, que passou a ser a padroeira de Vila Brasil, sendo a imagem doada pelo celebrante.

Vila Brasil passou a ser conhecida a partir da implantação da Igreja Católica na comunidade, construída em forma de *puxirum*¹⁰ pelos moradores da época, motivados pelo comerciante José Guilherme Dourado, considerado como o fundador da comunidade.

O Entrevistado 2, 83-M conta como o fundador de Vila Brasil trabalhou para organizar os primeiros passos do lugar:

Dourado, que ficou conhecido por Nazinho, apareceu na região do Arapiuns como comerciante, trabalhando em um regatão, nome dado aos barcos que abasteciam as comunidades amazônicas. Ele vendia produtos secos e molhados, remédio, tecidos e comprava dos moradores toda a produção que havia: farinha puba, farinha tapioca, paneiros de Uambé, tipiti de tala de buriti, peneiras de arumã, madeira, látex e sernambi. Além disso, distribuía cartazes com a imagem de Nossa Senhora Terezinha (Entrevistado 2, 83-M).

Ao chegar a *Uxicará*, Guilherme Dourado construiu casa própria, instalou um comércio e aos poucos foi conquistando a confiança e a amizade dos moradores da região. Ele atuava como comerciante em várias comunidades do Rio Arapiuns e do Lago Grande e logo conquistou a simpatia dos moradores das comunidades, pois se tratava de uma pessoa muito agradável e esclarecida (Entrevistado 2, 83-M).

¹⁰ Palavra que significa *trabalho em comum*. É o trabalho coletivo, em geral na roça de uma família, a cada dia, de forma que todas as famílias vão trabalhando em todas as roças do povoado. Os puxiruns são ocasião de trabalho e de festa também. Os moradores comem, trabalham, bebem e até dançam juntos (FERREIRA, 1999).

Segundo Ferreira (2009), os proprietários dos regatões eram, no entanto, comerciantes que exploravam e se prevaleciam da ingenuidade do homem simples da Amazônia e depois de provocar o endividamento dos nativos se apossavam de seus bens, como a força de trabalho e os terrenos. Abasteciam as comunidades com as mercadorias, praticando preços abusivos. Com isso, os fregueses ficavam inviabilizados de honrar a dívida. O passo seguinte era a hipoteca do terreno, o maior e único bem dos nativos.

Guilherme Dourado era descendente de família de origem portuguesa que se instalou no final do século XVIII em Santarém. No entendimento dos moradores de Vila Brasil, tratava-se de uma pessoa que se preocupava com a organização das comunidades que visitava. Pelo relato dos moradores de Vila Brasil, o aviador Guilherme Dourado não usou o mesmo expediente que os proprietários dos regatões utilizavam. Em vez de explorar os moradores, Dourado estabeleceu uma relação com Vila Brasil que foi além do comércio. Escolheu a comunidade para morar, constituir família e ajudou na organização social e política do lugar.

Antes da fundação de Vila Brasil havia um clube de futebol denominado Cruzeiro, tendo como sócios fundadores e primeiros atletas: Antônio dos Santos Dias, Roberto Castro, Crispim Castro, Geraldo Pinto, Geraldo Cardoso, José de Matos, João Mota, Francisco Cruz, Francisco Mota, Venâncio dos Santos, Antônio Ferreira, Ernanes Cruz, Raimundo Cruz, Nazinho (José Guilherme Dourado), Sergio e Raimundo Vieira. Com o passar dos anos o Cruzeiro trocou de nome e passou a ser chamado de Nacional Futebol Clube e depois foi fundada a segunda agremiação, o Norte Clube. As duas corporações esportivas permanecem até os dias atuais (2013) (Entrevistado 2, 83-M).

O período que antecedeu a fundação da comunidade foi marcado pela união e pelo trabalho dos nativos do lugar, a partir do momento em que Dourado motivou a senhora Hilda Dias, que mais tarde se tornaria a líder da comunidade, a fazer plantio de milho em forma de puxirum.

A igreja da comunidade foi construída em puxirum no final da década de 1950, com a participação dos comunitários: Manoel Lopes, Antônio Ferreira, Vitor Cardoso, Jauzino Cruz, Higino Cruz, Mário Alves, Francisco Mota, Miguel Moreira, Antonio dos Santos Dias, Arcelino Lopes, Eulina Lopes, Francisco Lopes, Vicência dos Santos, Jorge Prata, João Mota, Ana Lopes, Bruno Fonseca, Ezidória, João Lourido e Juvelina Mota (Entrevistado 2, 83-M).

Os primeiros moradores de Vila Brasil foram: Hilda Dias, José Guilherme Dourado, Manoel Lopes, Chico Mota, Altino Ferreira, Vicência Alves, Mário Alves, João Lourido, Jorge Prata, Eulina Lopes, Arcelino Lopes, Josino Cruz, Higino Cruz, Bruno Fonseca, Miguel Moreira, Antonio Dias dos Santos, Vitor Cardoso, Maria Lourença, Américo Dias e José

Matos. Atualmente, as principais famílias que povoam a comunidade são: Dias, Fonseca, Prata, Cardoso, Cruz que se estabeleceram na região (Entrevistada 3, 74-F).

A comunidade começou a se organizar nos primeiros anos de 1960, com o estabelecimento de algumas instituições. O primeiro catequista foi Bruno Fonseca, que exerceu a função por 23 anos. As primeiras professoras foram Edinelsa Carvalho, Terezinha de Jesus Mota e Maria Conceição Correa da Silva. Além dessas pessoas da comunidade, há outros colaboradores de grande importância para Vila Brasil, por meio do rádio, como o Bispo de Santarém, Dom Tiago Ryan, e as professoras Aurenice Araújo, Francisca Carvalho e Ieda Campos, que contribuíram com as aulas radiofônicas, coordenadas pelo Movimento de Educação de Base (MEB), no período de 1966-1985 (Entrevistada 3, 74-F).

Imagem 10: Comunidade Vila Brasil, Santarém - Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador, 2013.

A comunidade reúne outras características típicas da geografia amazônica. Vila Brasil está situada na região de rios, mas conta com características de terra-firme/planalto e de várzea, ambientes próprios da Amazônia, reunindo potenciais diversos em uma única localidade.

No núcleo de Vila Brasil, observa-se a carência de *terras pretas*, tipo de solo registrado apenas na colônia, local onde os agricultores da comunidade constroem os roçados. Esse dado revela que se trata de uma comunidade que sofreu um processo de colonização abrupto.

A ocorrência de *terras pretas* se dá em áreas habitadas por indígenas por muito tempo, e há muito tempo. Elas mostram que aquelas sociedades indígenas mudaram seu padrão de povoamento, deixando uma vida nômade por outra mais sedentária ou mais territorializada (ADAMS; MURRIETA; NEVES, 2006, p. 362).

A sazonalidade foi uma prática que atravessou a história dos povos amazônicos. Eles oscilaram entre o litoral e o interior da região, fixando moradia durante as lutas travadas com o conquistador. Quando o colonizador decidia se apossar de novas terras e de riquezas naturais ao interior do Brasil, os colonizados empreendiam fuga, embrenhando-se mata adentro e ali habitavam o lugar por muito tempo, fugindo da força do poder político e da escravidão. Pelo menos em dois momentos da história essas práticas se tornaram mais evidentes: primeiro com a invasão dos Jesuítas - 1652-1757 - e depois com o Movimento da Cabanagem - 1835-1840 - (VAZ, 2010, p. 68).

Os povos que habitavam o litoral ao longo dos rios da Amazônia, para fugir das forças legalistas, passavam anos no interior e ali formaram prósperas comunidades. Quando o perigo já havia passado, retornavam aos poucos. Ao longo da história, os povos nativos da região viveram essa sazonalidade, de forma forçada, na tentativa de escapar dos colonizadores (VAZ, 2010, p. 68).

Depois do fundador de Vila Brasil, uma das lideranças mais ativas foi Bruno Fonseca, que, no período em que esteve atuando junto à comunidade, foi catequista por mais de duas décadas e ainda viabilizou: Círculo Bíblico; barracão comunitário; médicos; serviço de cartório; demarcação de terras; construção de escola, alfabetização de adultos, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, construção da sede do Norte Clube e abertura dos ramais mais estratégicos (Entrevistado 1, 83-M).

Em se tratando sobre comunicação, os moradores de Vila Brasil tiveram acesso ao rádio por ocasião das instalações da Rádio Educadora (Rádio Rural de Santarém), no dia 5 de julho de 1964. Como não havia costume de sintonizar rádio, a grande maioria dos moradores não tinha o aparelho em casa. Até mesmo no comércio de Santarém era difícil encontrar algum aparelho de rádio (Entrevistado 2,74-M).

Em 1994, os comunitários fundaram a Associação dos Moradores das Comunidades do Rio Arapiuns (AMCRA) e por meio da entidade foram levantados recursos para investir na agricultura, incluindo um projeto para criação de peixes em gaiola flutuante, com fomento da Prefeitura de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SEMAB), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) (Entrevistado 2,74-M).

Após a criação da Associação de Moradores de Vila Brasil (AMVB), houve a sucessão dos presidentes: Clarindo Prata, Miguel Moreira, Jorge Prata, Antonio dos Santos Dias,

Raimundo Alves Dourado, Raimundo Correa Silva, Reginaldo Correa Silva, Florêncio de Sousa Gama e Aldecir Dias Cardoso.

Percebeu-se durante a pesquisa que as autoridades que contribuíram efetivamente com a comunidade de Vila Brasil foram: Prefeitos: Everaldo Martins (1963-1967/1971-1974), Paulo Lisboa (1975-1978), Ronaldo Campos (1986-1988), Lira Maia (1997-2000/2001-2004) e Maria do Carmo (2005-2008/2009-2012). Vereadores: Odonaldo Cardoso (PTD), Walber Xavier (PP), José Maria Tapajós (PMDB) e Emir Aguiar (PR).

Imagem 11: Fachada da Escola Nossa Senhora Rainha, em Vila Brasil – Pará, 2013.



Fonte: ESCADA, 2013.

Atualmente, Vila Brasil vive outro momento e se encontra estruturada com luz elétrica, escola em alvenaria (com três salas de aula); igrejas Católica e Evangélica; campo de futebol; dois times (Norte e Nacional); telefonia celular, televisão aberta e um cemitério. A água utilizada pelos comunitários é encanada e vem de poços artesianos. Quanto ao serviço de saúde, os comunitários são atendidos no posto de São Miguel, comunidade polo que fica a 40 minutos de barco em relação à Vila Brasil.

Imagem 12: Núcleo da comunidade de Vila Brasil, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

No aspecto comunicacional, a comunidade dispõe de uma rádio-poste, sintoniza quatro das cinco emissoras de Santarém, tem acesso à televisão via parabólica e conta com aparelho celular da operadora Vivo, em três residências particulares.

3.3 VILA BRASIL: ASPECTO ECONÔMICO-SOCIAL

As bases econômicas da comunidade são agricultura, pesca, artesanato e extrativismo vegetal. Os produtos artesanais mais destacados são chapéus, bolsas, cestas, garrafas, porta-joias, cuias e peneiras. Vila Brasil conta com potencial turístico formado por rios, igarapés, paisagens e florestas (Entrevistado 3-37-M).

Imagem 13: Porta-joias confeccionados em Vila Brasil, Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

Para os pesquisadores Adams, Murrieta e Neves (2006, p. 281), na Amazônia, “cada atividade possui um padrão distinto ao longo do ano, que envolve diferentes membros da unidade familiar e preenche funções diferenciadas na economia doméstica”.

Atualmente, a produção com maior escala em Vila Brasil é a farinha de mandioca, que contribui com a economia da comunidade. Outros produtos, especialmente os extrativistas, provenientes das coletas que se tornaram conhecidas como drogas do sertão, a cada dia ficam mais escassos (Entrevistada 7, 63-F).

O representante dos trabalhadores, Entrevistado 15, 47-M, destacou que, em Vila Brasil, as culturas mais populares são a mandioca, o milho, o cupuaçu e o açaí. A partir da

mandioca, os agricultores extraem farinha, tapioca, beiju, tucupi e outros derivados. Na região do Arapiuns, Vila Brasil é a comunidade que está cultivando o plantio de açaí e a extração é feita por meio de manejo. Atualmente, os açaizais nativos praticamente não existem mais, mas há açaí em abundância, resultado do plantio que iniciou há algum tempo. As culturas mais abundantes são a mandioca e o milho: o plantio da mandioca é praticado entre os meses de novembro a fevereiro, e a colheita se dá entre doze e dezoito meses; o milho é cultivado entre os meses de novembro e dezembro, e a colheita é feita entre os meses de abril e maio.

Os pescadores de Vila Brasil têm à disposição um rio caudaloso que proporciona peixe em abundância na época da piracema, que se manifesta nos meses de janeiro, abril, maio, setembro e outubro, com diversas espécies, sendo o Jaraqui aquele que registra maior população. No restante dos meses, o peixe fica mais escasso e mais distante da vila, devido ao verão, quando parte do rio fica seco (Entrevistado 7, 63-M).

Os agricultores trabalham nas roças. Como a vila cresceu bastante, passaram a fazer os seus cultivos em terrenos mais afastados do núcleo da comunidade. Os locais dos roçados são chamados de *centro*, que se localiza a longas distâncias, à uma hora de caminhada em relação ao núcleo de Vila Brasil, em média, típico das sociedades não urbanas:

As sociedades “não urbanas” contemporâneas da Amazônia podem ser divididas, grosso modo, em sociedades indígenas; camponeses (tradicionais) ou históricos (caboclos), oriundos da incorporação colonial da região Amazônica; e os neocamponeses que, desde a década de 1970, tem migrado como parte das políticas governamentais de ocupação da Amazônia (ADAMS; MURRIETA; NEVES, 2006, p. 15).

A partir de 2010, a comunidade de Vila Brasil recebeu a estrada que dá acesso ao município de Juruti, no oeste do Pará. Com isso, alguns agricultores mais aquinhoados economicamente adquiriram motocicletas, o que lhes possibilitou reduzir bastante o tempo de viagem. Antes eles demoravam até uma hora de caminhada entre os roçados e o núcleo da comunidade, mas, com a introdução das motocicletas, o tempo caiu para cinco minutos. Ainda são poucos, porém, os agricultores que possuem esse tipo de veículo: a maioria ainda caminha a pé para chegar às roças. Aqui ficam evidentes as características da hibridação cultural, conceito discutido por Canclini (1993):

Entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separadas, se combinam para gerar novas estruturas, objetos de práticas. Cabe esclarecer que as estruturas chamadas discretas foram resultados de hibridações, razão pela qual não podem ser consideradas fontes puras (CANCLINI, 1993, p. 19).

A introdução de uma nova estrutura faz com que os costumes de uma comunidade rural, entre outros aspectos, aos poucos sofram um processo de urbanização. Com o passar

dos anos, percebem-se características do rural e do urbano em um mesmo espaço. Com isso, os moradores criam novos hábitos, resultantes da hibridação cultural.

Vila Brasil faz parte do assentamento Projeto Agro-Extrativista (PAE-Lago Grande) e, por isso, os imóveis não podem ser alienados ou comercializados, uma vez que os terrenos pertencem à União.

O PAE Lago Grande foi criado em novembro de 2005 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em uma região caracterizada por um antigo processo de ocupação territorial. Nele, existem atualmente aproximadamente 140 comunidades, nas quais residem cerca de 30 mil pessoas. Ainda em 2005 foi criada a Federação das Associações das Comunidades do Assentamento do Lago Grande (FEAGLE), organização civil responsável pela representação das comunidades do assentamento no desenrolar das articulações institucionais com organismos de governo e outros setores da sociedade civil (FOLHES, AGUIAR, JÚNIOR, 2012, p.2).

A Entrevistada 8, 47-F disse que as pessoas interessadas em morar ou fazer parte da comunidade, de forma permanente, fazem isso por meio do casamento com os filhos e filhas do lugar, que tradicionalmente moram em Vila Brasil. Tornar-se assentamento, segundo a Entrevistada 8, 47-F, foi uma maneira legal que os moradores da comunidade encontraram para reagir a novas invasões. A fauna e a flora do Arapiuns foram ameaçadas, principalmente pela exploração da madeira, como parte de um dos ciclos econômicos de Santarém.

Desde o início da colonização, no século XVII até o final do século XX, a economia do Município de Santarém sempre se caracterizou pelos diferentes ciclos econômicos: drogas do sertão, cacau, borracha, juta, investimentos, ouro e madeira. O ciclo dos investimentos, patrocinado pelo Governo Federal que viabilizou a construção de estradas (BR-163/Santarém Cuiabá e Transamazônica), do cais de arrimo, do aeroporto, a pavimentação de vias urbanas, a construção da rede de esgoto sanitário e das galerias pluviais, bem como implantou os projetos de assentamentos humanos, que promoveram o crescimento das atividades econômicas e o incremento da infraestrutura urbana, das comunicações e do transporte, (PREFEITURA DE SANTARÉM, 2013).

3.4 VILA BRASIL: ASPECTOS CULTURAIS

Culturalmente, Vila Brasil apresenta as mesmas complexidades das comunidades amazônicas: a trajetória e a conseqüente sedimentação dos valores e dos hábitos das populações que habitam essas regiões. A discussão principal se volta à cultura de comunidades de rios e à religiosidade dos moradores do lugar. Os moradores de Vila Brasil

são pequenos agricultores e parte da população descende dos primeiros ocupantes, perdidos na imensidão das florestas do Arapiuns.

O processo de colonização da região amazônica foi longo. A política colonial visava sempre à expansão de território à coroa portuguesa e, como a região sempre esteve povoada, principalmente no litoral, um dos métodos adotados foi de expulsar os nativos (IORIS, 2005).

A massiva participação daquela população indígena recém-saída das políticas coloniais tornou-a alvo central das forças de combate e da repressão que se seguiu, cujas ações fizeram perecer larga parcela desses indígenas e causaram intensos movimentos de fugas, que deixaram esvaziadas as terras ao longo das margens do Tapajós (IORIS, 2005, p. 227).

Embora a autora faça referência à região do Tapajós, não se pode deixar de refletir que a região do Arapiuns forma um paralelo. Percebe-se que os atuais moradores fixados ao longo do litoral do Arapiuns têm parentesco com os nativos do Tapajós. Além disso, apresentam uma nítida mistura étnica, com as mesmas características do homem da Amazônia atual. Esse destaque pode ser compreendido devido ao choque cultural que a região sofreu com o processo de ocupação, com a vinda do colonizador europeu e, mais tarde, com a vinda em massa dos migrantes nordestinos (RODRIGUES, 2013, p. 43).

Outro tema importante que integra a cultura de Vila Brasil é a religiosidade dos comunitários, que se dividem entre evangélicos e católicos. Os católicos são em maior número. Eles elegeram como padroeira Nossa Senhora Rainha.

Imagem 14: Igreja Santa Maria Rainha, em Vila Brasil, Santarém – Pará, 2012.



Fonte: ESCADA, 2013.

Atualmente (2013), as festividades são realizadas na segunda semana de agosto. A festa religiosa rende homenagens à padroeira, mobilizando as comunidades mais próximas.

Durante os dias de festa, os comunitários/visitantes têm participação especial, transformando o pequeno lugar em um arraial.¹¹

Os moradores de Vila Brasil, de tempo em tempo, realizam as suas festas religiosas para revitalizar a fé e revigorar as práticas cotidianas, desgastadas, como já observou antes Martín-Barbero (2006), em outro contexto, a respeito das festas.

A festa não se constitui, contudo, à cotidianidade; é, antes, aquilo que renova o seu sentido, como se a cotidianidade se desgastasse e periodicamente a festa viesse a recarregá-la novamente no sentido de pertencimento à comunidade (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 142).

Na comunidade de Vila Brasil, os sinais da religiosidade estão presentes na tradição do povo. ES, 57-M, afirmou que os comunitários mantêm a imagem da Santa na Igreja da comunidade e em determinados momentos, quando se sentem ameaçados por algum fenômeno natural, fazem suas promessas, preces e devoções.

De acordo com Rosendahl (2001), a devoção aos santos é expressão do catolicismo popular, principalmente em áreas rurais, onde a presença oficial da igreja não é constante. A privatização do sagrado se expressa pela relação do homem religioso com o sagrado, sem a intervenção de nenhuma mediação institucional entre eles. É uma prática que se dá nas comunidades rurais onde as igrejas passam a ser administradas pela própria comunidade, com ajuda das pessoas mais aquinhoadas economicamente.

Dessa forma, os moradores de Vila Brasil fundamentam a fé e mantêm um costume típico das comunidades rurais amazônicas, que se dá pela religiosidade e pelos hábitos culturais. A comunidade também se torna mediadora por meio de suas instituições na área social ou religiosa, ao transmitir para outras gerações os costumes sedimentados historicamente.

3.5 AS INSTITUIÇÕES COMO ELEMENTOS DE MEDIAÇÃO NA COMUNIDADE PARA RECEPÇÃO DO RÁDIO

Neste tópico são destacadas as principais instituições que fazem parte da organização social e comunitária de Vila Brasil. A estrutura atual funciona como elemento de mediação no processo comunicativo e, no decorrer de cinco décadas, tornou-se um dos principais meios de formação de opinião dos moradores. Por isso, mais uma vez, os moradores de Vila Brasil se tornam atores e autores de sua própria história, por meio de seus depoimentos e entrevistas.

¹¹ Lugar onde se juntam romeiros, onde há tendas provisórias, barracas com produtos comestíveis, jogos e diversões, com ornamentação, música, etc. (FERREIRA, 1999).

A estrutura institucional da comunidade se caracteriza pela existência de Agente Comunitário de Saúde, Associação de Moradores, Clubes esportivos, Colônia de Pescadores Z - 20, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais, Escola, Organização de Juventude, além das instituições religiosas representadas pelas igrejas, já discutidas nos aspectos culturais e religiosos.

De acordo com o conceito de mediações discutido por Martín-Barbero (2006), as instituições de Vila Brasil podem ser analisadas como mediadoras de uma comunidade que está em transformação, inclusive com acentuadas mudanças de hábitos e de sua cultura. Para isso, faz-se necessário, todavia, mudar a forma de observar como os movimentos sociais funcionam na prática:

Mudar o lugar das perguntas para tornar investigáveis os processos de constituição do massivo para além da chantagem culturalista que os converte inevitavelmente em processos de degradação cultural. E para isso, investigá-los a partir das mediações e dos sujeitos, isto é, a partir das articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais (MARTIN-BARBERO, 2006, p. 29).

O movimento social de Vila Brasil, constituído pelas forças das instituições ou segmentos abrigam os comunitários de acordo com o papel que desenvolvem perante a comunidade e diante de suas famílias, exercendo a função de mediadores da comunidade.

A Agente Comunitária de Saúde (ACS) de Vila Brasil, Entrevistada 9, 52-F, trabalha na cobertura de 85 famílias, desde o dia quatro de maio de 1998. Informou que as atividades de rotina de um ACS, como são conhecidas as pessoas que atuam nessa função, é trabalhar na prevenção de doença das famílias.

Este estudo constatou que no interior, no entanto, as atividades do ACS vão além, especialmente, em Vila Brasil, devido à acentuada carência de atendimento médico e à falta de um Posto de Saúde. Fazem parte da rotina do ACS as visitas, anotações, orientações, encaminhamentos de atendimento na cidade e até a confecção e aplicação de remédios caseiros aos doentes.

As principais dificuldades estão relacionadas à falta de transporte. Para fazer um bom trabalho seriam necessários dois meios de transporte: um para transitar pelo rio e outro pela estrada. Ocorre que a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA) destinou apenas um motor, obrigando a comunidade a adquirir por conta própria a canoa¹². Dessa forma, o

¹² Embarcação sem quilha, formada de um casco, grande ou pequeno, com borda falsa ou sem ela, aberto ou coberto.

atendimento aos comunitários se torna difícil, pois o Posto de Saúde mais próximo fica em São Miguel, entre uma hora e uma hora e meia de barco.

Um dos meios aliados ao trabalho que desenvolve em várias comunidades é o rádio de ondas. Trata-se de um serviço essencial e da maior relevância aos moradores de Vila Brasil e de outras comunidades ao longo do Rio Arapiuns, que dependem de comunicação mais rápida, especialmente quando se trata de assuntos ligados à saúde das pessoas (Entrevistada 9, 52-F).

O rádio é muito importante no desenvolvimento do trabalho do ACS. Quando é preciso repassar uma informação aos comunitários o meio mais rápido é o rádio. Ele transmite mensagens sobre as campanhas de vacinação, atendimento extra ou substitui a presença do ACS quando não pode chegar até os comunitários fisicamente. As comunicações mais frequentes feitas aos comunitários são o peso das crianças para recadastramento do programa do Governo Federal Bolsa Família, a chegada de vacinas, convocação das mães das crianças menores de cinco anos e a chegada do remédio aos hipertensos (ENTREVISTADA 9, 52-F).

Em Vila Brasil há uma rádio-poste, denominada Uxicará, que retransmite algumas informações das rádios de onda. A rádio-poste também conta com uma grade própria, com programas locais, especialmente, no formato religioso.

Imagem 15: Rádio Comunitária Uxicará, em Vila Brasil, Santarém – Pará, 2012.



Fonte: ESCADA, 2013.

Para a comunidade, a rádio Uxicará é um instrumento importante que também ajuda na comunicação rápida e na interação entre os comunitários. Os moradores Vila Brasil utilizam os serviços da rádio-poste para transmitir alguma informação urgente. O alto-falante é fixado no meio da comunidade e alcança todas as pessoas que moram no núcleo de Vila

Brasil. Ao ouvirem as informações por meio da rádio-poste Uxicará, repassam aos colonos e todos ficam sabendo sobre os serviços de saúde ofertados aos comunitários (Entrevistada 9, 52-F).

Imagem 16: Alto-falante da Rádio Uxicará, em Vila Brasil, Santarém – Pará, 2012.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

A rádio-poste também funciona como um meio de difusão dos programas radiofônicos transmitidos pelas emissoras de rádio de ondas. Com essa medida, até quem está caminhando pela comunidade consegue ouvir as comunicações e o que diz respeito  família dela. A rádio-poste foi uma ideia que também veio para ajudar tanto o trabalho do ACS quanto contribuir com a própria comunidade, no sentido de retransmitir as informações (Entrevistada 9, 52-F).

Apesar da denominação *Rádio Comunitária Uxicará*, sabe-se, no entanto, que não se trata desse suporte e, sim, de uma rádio-poste. A definição de rádio comunitária passa pela criação de um instrumento legal que normatiza a operação desse meio de comunicação no Brasil, a Lei 9.612/98: “Denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência (até 25 Wats) e cobertura restrita (1 km de raio), outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço”.

Diferentemente da rádio-poste Uxicará, que funciona de forma caseira, operando apenas com um alto-falante, no centro da comunidade. A partir desse local transmite as informações mais importantes, replicando, inclusive, a programação das rádios de Santarém, ou seja, faz um recorte da programação das rádios comerciais, de acordo com o interesse da comunidade. Funciona como um instrumento de mediação, fazendo usos da programação das rádios oficiais.

Sousa (1995) explica que a afirmação de Martín-Barbero defendendo que se repense não só o uso dos meios como as próprias estruturas da comunicação, a partir de modos de viver, traz uma nova postura: a comunicação pode ser vista com base nas práticas sociais cotidianas, ou seja, nessa visão de cultura. Nesse contexto:

Os meios de comunicação são vistos, no caso, não apenas como veículo, mas como expressão de uma instância pública que indaga, e também reconhece, os espaços de construção de valores, ainda que sejam valores grupais. Tais espaços são ao mesmo tempo de negociação e de debates, já que os valores, longe de serem expressão de sentido dado apenas pelo produtor ou pelo receptor, são o que exprimem o processo mesmo no qual eles ocorrem (SOUSA, 1995, p. 35-36).

Em Vila Brasil, os comunitários conseguem agregar valores e, ainda, transformar o suporte de comunicação, que é a rádio-poste, em um instrumento de mediação, recorte, uso e apropriação das mensagens recebidas. A construção de novos sentidos valorizou o suporte, com isso, o rádio-poste se tornou um instrumento importante aos moradores da comunidade.

Outra instituição que funciona como mediadora do processo comunicativo de Vila Brasil é a Associação de Moradores. A Entrevistada 10, 47-F, que ocupa um cargo junto à diretoria da entidade, informou que a comunidade existe em função de suas instituições, como escola, igrejas, sindicato, associação de pescadores, clubes esportivos, associação de artesãos, ACS, mas, sobretudo, da Associação de Moradores, que é a instituição mais importante no processo de organização da comunidade.

Durante a observação participante realizada em Vila Brasil, em diversas fases, percebeu-se que a organização da comunidade passa por todos esses segmentos. Cada um deles é muito importante para manter a comunidade viva, ativa e participativa. A representação dos pescadores zela por seus associados, fazendo um importante trabalho social, que inicia com a filiação do pescador à entidade e só termina com o encaminhamento dos associados, que se encontram na faixa etária, para o processo de aposentadoria. O mesmo ocorre com os agricultores e outros segmentos que compõem a organização social de Vila Brasil.

A escola da comunidade atende, em parte, as demandas dos moradores, funcionando apenas com o ensino fundamental. No final do ano de 2013 é que recebeu autorização da Secretaria Municipal de Educação de Santarém-PA para expedir a documentação oficial do aluno. O ensino médio é ofertado na comunidade de São Miguel, que, de barco, fica de uma hora a uma hora e meia distante de Vila Brasil, mas há uma elevada evasão devido a distância e o perigo que alunos enfrentam com os ventos fortes ao atravessar o rio, em pequenas

canoas. Além dos desafios impostos pela natureza, questões de ordem financeira também provocam a desistência dos alunos.

A entrevistada 10, 47-F destacou que o processo de comunicação em Vila Brasil ocorre por dois meios: a rádio-poste, que atende as emergências dos comunitários com os avisos que são transmitidos imediatamente por meio de mensagens, e o telefone celular da operadora Vivo. Os aparelhos funcionam com antenas improvisadas e a comunidade já possuiu até quatro telefones, mas, atualmente (2013), apenas três casas dispõem de telefone celular para suprir as necessidades imediatas dos comunitários. Percebe-se que se trata de um serviço prestado à comunidade. Cada ligação custa, em média, R\$ 2,00 (dois reais), valor pago imediatamente.

Percebeu-se, durante as visitas e contatos com os vilabrasilenses, que o rádio exerce um papel social importante aos comunitários. A emissora de maior credibilidade, principalmente para os moradores mais antigos, é a Rádio Rural, devido ao conteúdo, tanto de informação como musical.

Pelas declarações dos moradores de Vila Brasil, o rádio sempre foi um dos aliados mais fiéis dos comunitários. O meio de comunicação cria vínculo com a comunidade por meio da prestação de serviço:

O rádio é importante devido à transmissão de notícias e há uma interação permanente dos moradores na comunidade. Quando se trata de uma notícia relacionada à Vila Brasil, imediatamente é repassada aos destinatários. Além disso, o rádio se torna importante aos comunitários porque os moradores ficam felizes quando ouvem os seus nomes no rádio (ENTREVISTADA 11, 47-F).

Em Vila Brasil, o aparelho de rádio é visto como um companheiro que “conversa” com as pessoas para passar o tempo. A interação é tão evidente que a Entrevistada 11, 47-F sorri quando se trata de uma história engraçada. De repente, a representante da comunidade começa a interagir com o rádio, como se fosse uma pessoa conversando com ela.

Aqui, de acordo com Martín-Barbero (2006), por meio das mediações, a ouvinte que tem uma relação com a organização social da comunidade recorta a informação, elege o que lhe interessa e o utiliza da melhor forma possível. Apropria-se das informações e replica-as por meio da retransmissão ao destinatário. Mas aqui, no entanto, também se percebe usos e gratificações quando os ouvintes sentem-se contemplados com a divulgação de seus nomes no rádio.

Identifica-se, na audição da Entrevistada 11, 47-F, que alguns radiouvintes de Vila Brasil ainda humanizam o rádio. Tratam-no como se fosse uma pessoa dialogando com eles,

embora, na prática, não se caracterize uma comunicação plena, mas um monólogo por parte do locutor.

Os clubes esportivos também funcionam como instituições de mediação em Vila Brasil. Aliás, o esporte é uma das poucas opções de diversão e lazer de que a juventude dispõe para descontrair, além do rádio e da televisão.

O ex-jogador de futebol, Entrevistado 12, 53-M, natural da comunidade de Nova Vista, estabeleceu moradia em Vila Brasil há 30 anos. Participou ativamente das atividades esportivas na comunidade tanto como jogador quanto como organizador de campeonatos, como a Copa Chibata, realizada em 1993.

Constatou-se durante a pesquisa em Vila Brasil que a prática esportiva é um meio de contribuir com a organização social da comunidade e de destacá-la na região. O esporte no interior tem diversas funções sociais, que vão desde a orientação aos jovens sobre o excesso da bebida alcoólica até a possibilidade de encaminhar os filhos do lugar a um clube grande da cidade, como ocorreu com o próprio Entrevistado 12, 53-M, que se destacou no futebol do interior, jogando em diversos clubes do Arapiuns e do Lago Grande até chegar a Santarém para jogar no Vasco da Gama, um clube de segunda divisão. Ao retornar à Vila Brasil, em 1992, juntou-se com outras pessoas para incentivar o esporte e criar alternativas para revelar jovens com talento para jogar futebol. Como jogador, teve pouco acesso na difusão do esporte, pois o meio de se comunicar com outras comunidades era difícil, mas o rádio se tornou importante nesse processo. O Entrevistado 12, 53-M também destaca a importância do rádio em relação à TV nas transmissões esportivas:

O esporte é mais atrativo pelo rádio do que pela televisão. A vibração e a emoção nas transmissões esportivas são convincentes. A narração na televisão é morta e não consegue motivar as pessoas. Em particular, eu gosto de ouvir as transmissões esportivas pelo rádio e a rádio que me acostumei ouvir é a Rádio Rural. Percebo que os narradores da Rural são mais animados e conseguem passar pra gente a mesma emoção, como se estivesse no campo assistindo ao jogo (ENTREVISTADO 12, 53-M).

Os desportistas informaram que, em outros momentos, o futebol já fora mais organizado e participativo, competitivo, embora não houvesse os recursos de equipamentos da atualidade. Com o olhar distante, o Entrevistado 12, 53-M afirmou que havia maior dedicação e amor pela camisa do clube, porque os atletas estavam representando a comunidade. “Havia também maior desprendimento dos atletas durante os jogos. Entrava-se em campo com coragem, determinação e alguns davam sangue para vencer” (Entrevistado 12, 53-M).

Os moradores mais antigos comentam que, nos últimos anos, a qualidade do futebol de Vila Brasil reduziu consideravelmente. O maior adversário dos clubes de futebol da

comunidade tem sido o álcool. A cada dia, a bebida se torna mais precoce na vida dos jovens atletas e os resultados nos campos têm sido desastrosos.

O Entrevistado 13, 26-M relata que no ano de 2013 foi realizado um campeonato no Baixo Arapiuns, o segundo Copão, e a comunidade, especialmente os jovens atletas, sentiu-se contemplada.

Percebeu-se durante as visitas à comunidade que o esporte é uma das atividades que mexe com a rotina de Vila Brasil, pois as competições esportivas ajudam a melhorar o entrosamento e facilita o intercâmbio com outras comunidades da região.

Na área do esporte, o meio de informação mais utilizado pelas comunidades que participam das competições é o rádio. Antes dos jogos, os coordenadores promovem reuniões e aproveitam para mandar recado aos atletas que estão em outras comunidades, utilizando os noticiários esportivos. Nos dois últimos campeonatos, as informações mais importantes, como os resultados e a tabela dos jogos, eram noticiadas pela Rádio Guarany FM.

Uma das alegrias dos atletas é ouvir o nome deles pelo rádio. Sentem-se motivados e nos jogos seguintes se esforçam para representar bem a sua comunidade. Fazem de tudo para que seus clubes sejam noticiados como líderes da competição. Isso também evita que os atletas se entreguem à bebida para ficar em forma na hora dos jogos. O benefício do rádio, portanto, é imenso e, por isso, se tornou muito importante pra comunidade. Além dos benefícios sociais, percebo que os atletas sentem orgulho da comunidade que estão representando e essa postura contribui com a autoestima dos mais jovens que ainda não podem participar dos jogos (ENTREVISTADO 13, 26-M).

De acordo com a declaração do Entrevistado 13, 26-M, entre outros destaques que poderiam ser feitos, está a importância do rádio como meio de transmissão de valores para futuras gerações. Ao dizer que “essa postura contribui com a autoestima dos mais jovens que ainda não podem participar dos jogos”, evidencia que as gerações futuras vão continuar a difundir o nome da comunidade de Vila Brasil por meio do esporte, mas quem estimula essa prática é o rádio, ao divulgar o resultado dos jogos e o nome dos atletas.

Por outro lado, percebe-se também que há contradições entre as declarações feitas pelos entrevistados 12 e 13. Cada um representa gerações diferentes. O Entrevistado 12, 53-M revela o saudosismo de uma época que tem o passado como referência. Encontra-se distante das atividades esportivas atuais e o que lhe restam são as lembranças. Os depoimentos do Entrevistado 13, 26-M representa o momento presente e para ele o melhor momento do esporte em Vila Brasil é o agora.

Quando um dos clubes de Vila Brasil vai participar de competições em outras regiões, no final dos jogos a comunidade inteira comenta os resultados. Mesmo assim, no dia seguinte,

ficam aguardando as notícias esportivas para ouvir o nome do clube da comunidade pelo rádio. Para eles, o rádio é mais importante porque está mais próximo da realidade local, enquanto a possibilidade de a televisão mostrar alguém de Vila Brasil é remota.

A escola Nossa Senhora Rainha estabelece interação com a comunidade, reflete e interfere no cotidiano dos comunitários. Poucas ações podem ser desenvolvidas em Vila Brasil sem levar em consideração a rotina dessa instituição, devido à direta ligação com as famílias.

A Entrevistada 14, 47-F, representante da escola, é a autoridade máxima da comunidade e a opinião dela tem respaldo, inclusive, entre os mais velhos. Em 2013, a direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Rainha era ocupada pela professora das iniciais EAS, natural de Arimum, comunidade próxima a Vila Brasil.

Assim como em outras escolas municipais, a de Vila Brasil funciona de forma precária, em se tratando dos suportes de apoio à pesquisa. O educandário não dispõe de biblioteca e, como o acesso ao telefone ainda é incipiente, não dispõe do Kit Internet, do Governo Federal. Percebe-se que com a falta desse instrumento de comunicação como apoio didático-pedagógico, a difusão da educação e o aprofundamento da pesquisa se tornam mais carentes. Na comunidade, as informações sobre a história e a cultura do lugar ainda são repassadas por meio tradicional, a comunicação oral.

Mesmo com todas essas dificuldades percebidas, a situação atual do nível da educação oferecida em Vila Brasil melhorou bastante. Em 2012, os alunos da quarta série não liam corretamente. Hoje, ainda que não tenham atingido o nível ideal, percebe-se que estão lendo de forma mais fluente. “Direção e professores da escola estão empenhados na constante busca pela qualidade do ensino em Vila Brasil, mas se trata de um processo e todo processo é lento e gradual” (Entrevistada 14, 47-F).

Quanto ao rádio, a direção da escola reconhece a sua importância. Mesmo que estejam faltando diversos instrumentos de apoio ao processo educacional, a comunidade dispõe do rádio, meio que pode ajudar, se usado com os devidos cuidados, a comunidade com os seus diversos serviços, inclusive com o mais importante, a informação:

Pra comunidade de Vila Brasil, o rádio é muito importante devido a sua abrangência de cobertura. Transmite informações de Santarém, do Pará, do Brasil e do mundo em tempo real. Esse é um dos serviços mais importantes aos comunitários que se encontram distante das cidades grandes, mas que precisam saber sobre os acontecimentos que ocorrem a todo instante. No mundo de hoje não se pode viver isolado, além disso, a informação e a formação são direitos essenciais do cidadão (ENTREVISTADA 14, 47-F).

Por outro lado, tanto a diretora da escola quanto os professores são cautelosos com a informação que é difundida pelo rádio. A Entrevistada 14, 47-F se preocupa com a facilidade com que se transmite a informação, porque com isso há também possibilidade de se praticar distorções.

Percebe-se que até aqui o rádio, na opinião da maioria dos ouvintes de Vila Brasil, destaca-se como uma ferramenta positiva e que oferece bons serviços. Os professores da comunidade, no entanto, revelam que o rádio também pode ser utilizado como instrumento de manipulação. Fica claro na revelação dos professores que as informações podem ser distorcidas.

Mesmo diante da cautela, a comunicação na Escola Nossa Senhora Rainha é tratada de forma aberta e democrática. Todos os temas são discutidos, inclusive aqueles considerados tabus, como é o caso da sexualidade, da política e dos direitos das crianças e dos adolescentes (Entrevistada 14, 47-F).

O núcleo de Base da Colônia de Pescadores Z-20 é uma instituição que se tornou importante aos moradores de Vila Brasil. O trabalho realizado pela entidade contribui com a redução das desigualdades sociais, pois grande maioria de seus associados depende dos benefícios oferecidos pela Z-20, desde a assistência social até a aposentadoria dos pescadores.

O Entrevistado 15, 47-M, é natural de Vila Brasil e representante do Núcleo de Base da Colônia de Pescadores Z-20, que abrange as comunidades de Vila Brasil, Atodi, Vila Gorete, São Miguel, Arimum, Lago da Praia e Anã, com 75 associados. O núcleo da Z-20 foi implantado no dia 26 de março de 2001.

A comunicação adotada entre os associados é feita por meio de um calendário de visitas junto às comunidades da região, aprovado em assembleia geral. O calendário orienta as datas e os temas das reuniões nas comunidades que ficam na área de ação do núcleo. Além disso, os associados contam com o programa radiofônico *Sintonizando a Z-20*, que vai ao ar aos domingos, das 13h às 14h, pela Rádio Rural de Santarém.

O programa trata de três temas: seguro do defeso; confecção das carteiras, do Ministério da Pesca; e informações sobre os benefícios, resultado dos convênios que a Z-20 firma com os governos Estadual e Federal. As informações repassadas pelo programa são checadas pelos associados: eles procuram esclarecer as dúvidas com os coordenadores de núcleo.

O rádio é uma ferramenta importante, porque é um meio de diversão, através do esporte, música e de outros serviços, especialmente, a informação. Pra Vila Brasil o rádio tem um papel relevante. Ajuda na organização da comunidade e mantém os comunitários informados. Mesmo que a

comunidade disponha de energia elétrica 24 horas por dia, o rádio ainda é muito presente no dia a dia dos moradores. Pros pescadores, o rádio é mais importante ainda, porque tem um programa que trata dos assuntos ligados a nós e ainda podemos mandar o nosso recadinho e nossos filhos ficam orgulhosos quando nossos nomes são falados no rádio (ENTREVISTADO 15, 47-M).

A presença da TV em Vila Brasil é evidente. Trata-se, entretanto, de uma comunidade de agricultores e pescadores. As pessoas não podem parar o tempo todo para ficar na frente da TV. Os pais também se preocupam muito com os jovens, com as crianças e não permitem que assistam aos programas não recomendados para determinada idade. Percebeu-se que a TV tem maior audiência na comunidade entre as 18h e 21h. As pessoas no interior têm o hábito de dormir cedo, além disso, a rotina do dia é muito exaustiva. Homens, mulheres e jovens precisam descansar para acordar cedo e retomar o trabalho, geralmente, na roça, na pescaria, na escola e nas atividades domésticas.

Percebeu-se também que a TV é um meio de comunicação que está alterando a rotina dos moradores de Vila Brasil. No horário em que a televisão está ligada, entre 18 e 21 horas, as famílias estão reunidas para assistir. Esse novo comportamento está substituindo as conversas dos mais velhos com jovens e crianças. As pessoas estão esquecendo as histórias.

O Entrevistado 15, 47-M sintoniza o rádio com mais frequência nos finais de semana, a partir das 6 horas da manhã, para acompanhar a missa. Mantém o rádio ligado até o horário do programa *Sintonizando a Z-20* dos pescadores e, depois, procura socializar com a comunidade. As pessoas de Vila Brasil fazem o trabalho de retransmitir a informação ouvida no rádio, processo no qual são eficientes. Com a implantação da rádio-poste Uxicará, essa prática foi potencializada. Cada um dos segmentos tem liberdade para ir ao estúdio da rádio para retransmitir a mensagem aos interessados.

Quando o Entrevistado 15, 47-M está em casa, o rádio fica na cozinha e a televisão, na sala. Quando vai para a pescaria, ele ainda é um dos poucos da comunidade que leva o rádio. Disse que sente necessidade de ouvir o rádio em qualquer lugar, mas, principalmente, porque precisa acompanhar as notícias que dizem respeito à categoria que representa, a dos pescadores.

O Entrevistado 16, 30-M, é natural de Vila Brasil e representante do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), no triênio 2013-2015. A Delegacia conta com 40 agricultores associados. Dos 40 sócios, a maioria é formada por pessoas adultas. Os jovens se associam mais para garantir direito aos benefícios que o STTR propõe aos seus associados. Entre os benefícios estão as políticas de financiamento, por meio de linhas de crédito, e

assistência técnica, ofertada por técnicos do sindicato. Mesmo assim, os agricultores da comunidade enfrentam grandes dificuldades de acessar os créditos ofertados pelas agências de fomento, como o Banco da Amazônia.

O sindicalista afirma que o rádio é muito importante aos agricultores, tanto que o STTR mantém um programa radiofônico denominado *Puxirum*, que vai ao ar pela Rádio Rural de Santarém, aos domingos, das 12h às 13h (ano de 2013). O programa orienta os associados como acessar as políticas sociais voltadas aos agricultores, além de outras informações necessárias que ajudam no desenvolvimento e nas conquistas da categoria.

Para ele (Entrevistado 16, 30-M), o rádio é importante ao segmento dos agricultores. Em 30 de dezembro de 2013, por exemplo, já estava ciente sobre o aumento da gasolina e a votação do novo Salário Mínimo, que o governo iria pagar a partir de janeiro de 2014. Disse ainda que as conquistas do sindicato refletem diretamente sobre a comunidade. Citou como exemplo a ida do Barco Hospital Abaré, do Projeto Saúde e Alegria (PSA), que ancorou em Vila Brasil para atender a comunidade com consultas médicas, pequenas cirurgias e outros serviços; o rádio também contribui com as informações sobre as linhas de crédito, com informações sobre a titulação de terras e orienta os agricultores sobre o crédito habitação. Tanto a articulação do programa para Vila Brasil quanto a organização da documentação dos comunitários são executadas e encaminhadas pelo sindicato, ou seja, é uma ação sindical e comunicativa.

O rádio, no entanto, também ajuda a mediar os conflitos de terras, embora muitas vezes não consiga tanto êxito. O (Entrevistado 15, 47-M) declarou que Vila Brasil é uma comunidade com conflito de terra, pois está assentada em uma área que não pode se expandir, porque está em litígio com uma das herdeiras do fundador da comunidade José Guilherme Dourado.

O sindicalista declarou que gosta de ouvir o programa Show da Manhã, com Nelson Mota, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, no período da manhã, pela 94 FM, mas ouve também o programa Rádio Interativo, transmitido às segundas, quartas e sextas-feiras pela Rádio Guarany FM. Para ficar inteirado sobre os assuntos voltados à categoria, sintoniza na Rádio Rural, emissora que veicula o programa dos trabalhadores e em que há maior riqueza de informação.

O rádio, na visão do sindicalista (Entrevistado 16,30-M), ainda contribui com a cultura, com a cidadania e ajuda a orientar as famílias das comunidades rurais. Ajuda também a construir uma sociedade melhor, mais harmônica e mais humana.

Sobre a cidadania, o rádio contribui quando irradia assuntos sobre os direitos e os deveres das pessoas, organização comunitária, questões políticas e outros temas diretamente ligados à sociedade (Entrevistado 16, 30-M).

O rádio é importante pros agricultores, por causa dos benefícios, como: os programas críticos que ajudam a melhorar a vida dos trabalhadores, fazendo com que as autoridades entendam os problemas das comunidades rurais. Um dos temas importantes que o rádio fala sobre às comunidades rurais é a destinação do lixo. O rádio nos informa como organizar melhor a nossa comunidade e tudo isso vem pra nós de graça. Basta comprar a pilha e agora em Vila Brasil nem pilha se usa mais. Agora escutamos o rádio ligado na energia elétrica (ENTREVISTADO 16, 30-M).

A crítica sutil do sindicalista à própria comunidade, mesmo que resida longe da cidade: ele sente a falta de uma destinação correta do lixo, principalmente na frente de Santarém, onde os esgotos lançam todos os tipos de dejetos diretamente nas águas do Rio Tapajós. Demonstra, assim, que o homem do interior também se preocupa com o meio ambiente. Quando os agricultores chegam e ancoram seus barcos em frente à cidade se sentem agredidos com tamanha falta de zelo ao meio ambiente, causando até constrangimento, devido ao mau cheiro provocado pela sujeira dos esgotos.

Para o Entrevistado 16, 30-M, a rádio-poste da comunidade de Vila Brasil é um meio de comunicação que se tornou bastante útil, devido à rapidez com que os informes são repassados aos comunitários. Mas a rádio precisa emitir uma programação de melhor qualidade para atender a comunidade, aumentar a quantidade de alto-falantes e reduzir o volume. Hoje está funcionando com apenas um aparelho e, por isso, precisa operar em alto volume, o que incomoda os moradores, principalmente os que moram mais próximos da rádio.

Os moradores mais antigos da comunidade também têm função de mediadores. São formadores de opinião e, por isso, os mais jovens têm muito respeito e muitos assuntos são levados para a apreciação das pessoas que têm mais idade. Em Vila Brasil, o Entrevistado 17, 83-M, natural da comunidade, faz questão de recordar como era a vida das pessoas há cerca de 40 anos passados. Era de muito trabalho na agricultura com o cultivo do milho, feijão, arroz, cana de açúcar, banana e mandioca. Os comunitários praticavam coleta de produtos silvestres: jutaicica, breu, uxi, castanha, curuá, cumaru, andiroba e outros. A atividade de coletar drogas do sertão é uma prática dos povos da Amazônia desde o século XVI, (ENTREVISTADO 17, 83-M).

A seringueira, árvore nativa da Amazônia, também é encontrada em Vila Brasil. No passado houve acentuada exploração do látex e os subprodutos eram feitos na própria

comunidade, com maior ênfase entre os anos de 1937 e 1945. A borracha era extraída de forma tradicional. Os soldados, como eram conhecidos os exploradores do produto vegetal, provocavam uma fenda na seringueira e canalizavam o leite a um recipiente. O processo seguinte era a defumação do leite de forma artesanal, até se tornar sernambi (Entrevistado 17, 83-M).

O sernambi era a razão pela qual a comunidade tinha contato com o mundo exterior. As pequenas comunidades que exploravam o produto se tornavam conhecidas e a produção de borracha garantia a sobrevivência aos agricultores e, em algum momento, com certa abundância. As dificuldades para viver em comunidades distantes dos centros, na Amazônia, eram bastante desafiadoras (Entrevistado 17, 83-M).

As histórias contadas pelo Entrevistado 17, 83-M podem ser compreendidas como uma espécie de mediação, pois essas informações vêm passando de pai para filho. Ele mesmo, ao narrar os fatos, traz na lembrança informações que foram relatadas a ele por seus pais e avós. Os depoimentos têm muita credibilidade junto à comunidade. Essa constatação se torna evidente ao levantar os nomes das pessoas que podem falar sobre o passado da comunidade. Logo, as lideranças, os moradores e os professores do lugar apontam essas pessoas como detentoras desse tipo de conhecimento. Nada é feito de forma arbitrária. A comunidade reconhece os mais antigos como autoridades para falar em nome dos moradores, quando o assunto é a história de Vila Brasil.

A primeira vez que o Entrevistado 17, 83-M ouviu rádio foi em 1968, a Rádio Rural, em Vila Coroca, na casa do senhor Anastácio.

Há mais de 40 anos, um dos meios de comunicação mais utilizados pelos moradores do Arapiuns é o rádio. Os serviços mais importantes oferecidos pelo rádio são notícias e músicas. A mensagem contribui com a informação dos comunitários e a música, ajuda a entreter a vida. No interior uma das poucas diversões são o esporte, as festas quando são promovidas e a música, que 40 anos atrás só se ouvia com mais frequência pelo rádio (ENTREVISTADO 17, 83-M).

O Entrevistado 17, 83-M destacou a realização dos primeiros trabalhos coletivos na comunidade, com a participação dos moradores. Foi trabalhando em forma de puxirum que iniciaram a construção da primeira igreja e depois todos entenderam que a comunidade precisava se organizar. Nesse período ainda havia pouca gente e, mesmo assim, os moradores construíram a primeira igreja, coberta com palha e com paredes de pau-a-pique.

Em seguida vieram outras instituições, e cada uma delas acolheu um segmento que foi surgindo com o passar do tempo. Hoje, a comunidade é toda segmentada e cada organização tem o papel de orientar, defender direitos e aplicar sanções.

A Entrevistada 18, 73-F, uma das moradoras mais antigas de Vila Brasil, relata que um dos momentos mais importantes da comunidade foi por ocasião da presença do Movimento de Educação de Base (MEB). Recorda que o primeiro monitor, o senhor Braz Cruz Rodrigues, muito contribuiu com a educação e com a organização social de Vila Brasil.

Era uma coisa nova e as pessoas da comunidade davam muito valor ao projeto que ia além da questão escolar. Foi nesse período que a comunidade foi animada com a organização dos puxiruns, quando formaram os grupos de trabalho. Era organizado pelo monitor, mas motivado pelo rádio (ENTREVISTADA 18, 73-F).

Os moradores se reuniam e, juntos, de acordo com a Entrevistada 18, 73-F trabalhavam em forma de puxiruns e assim se sucediam nas propriedades de cada um dos moradores da comunidade. Foi um período muito importante que ajudou a desenvolver Vila Brasil e reduzir a pobreza dos vilabrasilenses. Os moradores constataram que a maioria das pessoas da comunidade passou a ter suas roças e esse trabalho de mobilização era feito pelo rádio, que funcionava como um meio de comunicação, que influenciava o cotidiano dos moradores de Vila Brasil.

Mas o que tudo isso tem a ver com mediação? Como as instituições se tornam elementos de mediação na comunidade de Vila Brasil? São perguntas para provocar novos estudos, abrir caminhos para outras discussões, friccionar o debate e abrir portas ao aprofundamento de novos conhecimentos, já que este teve uma proposta mais exploratória.

A comunidade de Vila Brasil é uma entre tantas na imensidão amazônica que povoa as terras de Arapiuns, do Tapajós e do Lago Grande. São, contudo, semelhantes e ao mesmo tempo diferentes. De acordo com a realidade geográfica da região, até pode-se dizer que são próximas e distantes.

O que deixa o estudo mais instigante são as diferenças e similaridades que separam e aproximam uma comunidade de outra, mesmo fazendo parte de um mesmo território, mesmo que sejam banhadas pelo mesmo rio, mesmo que as matas sejam similares e até mesmo homens e mulheres sejam parecidos, mas longe de se ter uma região homogênea.

Este estudo identifica a cultura de um povo que faz parte da mesma realidade social, mas cada uma das comunidades com vida própria. Criando suas tecnologias e os seus próprios meios para se comunicar, superando suas limitações e dificuldades peculiares das sociedades amazônicas:

Introduzir a análise do espaço cultural, todavia, não significa introduzir um tema a mais num espaço à parte, e sim focalizar o lugar onde se articula o sentido que os processos econômicos e políticos têm para uma sociedade. O que no caso dos meios massivos implicaria construir sua história a partir dos processos culturais enquanto articuladores das práticas de comunicação –

hegemônicas e subalternas – com os movimentos sociais. Alguns trabalhos já se orientam neste sentido, parciais, mas que nos permitem começar a revelar algumas mediações a partir daquelas que são constituídas historicamente pelos aparatos tecnológicos enquanto meios de comunicação (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 232-233).

São esses elementos que tornam a cultura de um povo evidente diante de qualquer olhar. As pessoas não andam de alguma forma por acaso. Os seus passos são justificados pela sua história de vida, atravessados pelos aspectos sociais, econômicos e naturais. Se os caminhantes vêm da várzea, de rios ou da terra-firme, seus passos têm a ver com a sua naturalidade. Se os caminhantes andam depressa ou devagar, há uma justificava e uma explicação. Por isso, não é possível falar da importância do rádio aos moradores radiouvintes de Vila Brasil sem destacar um pouco da história e da cultura dessa gente.

Por meio da cultura popular, os vilabrasilenses repassam os seus saberes às gerações futuras, com base na experiência do seu cotidiano. Popular, aqui entendido pelas tradições do lugar, com base nos costumes e nos hábitos dos mais velhos, por exemplo, em contar as histórias e os casos aos jovens.

No capítulo seguinte serão apresentados outros resultados deste estudo destacando o papel do rádio aos moradores de Vila Brasil.

CAPÍTULO 4

UM PERCURSO SOBRE O PAPEL DO RÁDIO EM VILA BRASIL

Neste capítulo serão apresentados os resultados deste estudo, destacando-se o papel do rádio e sua relevância aos moradores radiouvintes de Vila Brasil. No princípio, será feito um pequeno resgate da experiência da escola radiofônica do Movimento de Educação de Base - MEB, que aconteceu na década de 1960. Em seguida, a audição radiofônica no dia a dia dos moradores da comunidade nos dias atuais e o resultado de um questionário aplicado a 35 pessoas da comunidade. Além disso, o estudo identificou categorias sociais por meio da ocupação dos moradores da comunidade.

4.1 A ESCOLA RADIOFÔNICA DO MEB EM VILA BRASIL

A primeira discussão trata da escola radiofônica do Movimento de Educação de Base (MEB), realizada a partir de 1968 em Vila Brasil. Foi uma das primeiras experiências de recepção radiofônica na comunidade e que teve a efetiva participação dos moradores interessados no projeto de alfabetização de adultos.

Antes do MEB, no Brasil, já havia outras experiências de utilizar o rádio como suporte de comunicação para alfabetizar adultos: o Movimento de Cultura Popular (MCP), o Centro Popular de Cultura (CPC), a Campanha de Educação Popular (CEPLAR) e, depois do Regime Militar, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o Projeto Minerva (CAMARGO, 1971).

A Entrevistada 19, 72-F, natural da comunidade de São Benedito do Ituí, atuou no MEB como professora das aulas radiofônicas, em Santarém, no Pará, no período de 1967 a 1972 e coordenou a entidade no período de 1974 a 1985. Segundo ela, em Santarém, o MEB passou a operar em 1966, por iniciativa do Bispo Dom Tiago Ryan, dois anos depois da implantação da Rádio Educadora AM, que mais tarde passou a ser denominada Rádio Rural.

O MEB era um movimento de educação de Base. Educação de Base é o mínimo necessário para se considerar uma pessoa com dignidade humana. O programa do MEB consistia em ler, escrever (alfabetizar), inclusive, o trabalho de conscientização das pessoas, a partir dos elementos de reflexão que eram dados a ele: saúde, alimentação, higiene, socialização, cooperação, espiritualidade e valorização cultural. A proposta era que o modelo de educação do MEB contribuísse com o desenvolvimento em todas as dimensões da vida do homem. A fundamentação desse ensino era a prática do Evangelho (ENTREVISTADA 19, 72-F).

A Entrevistada 19, 72-F destaca que o principal objetivo do projeto era trabalhar a educação integral do homem, que ia desde os hábitos alimentares, a educação, a higiene de escovar os dentes, até o uso correto do papel higiênico, uma novidade aos moradores das comunidades rurais, utilizando como suporte o rádio e a visita às comunidades.

Os objetivos do MEB estavam alinhados com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que defendia a educação de base:

Criada em 1947, a entidade estimula programas nacionais de educação de adultos para regiões “atrasadas”, visando à formação de atitudes e transmissão de conhecimentos. Além de aprender a ler, escrever, falar, ouvir, contar, os alunos teriam informações sobre agricultura, trabalhos caseiros, formação técnica para ofícios, noções de higiene, entre outras, para o progresso econômico (FAVERO, 2006, p.22).

Eram 460 comunidades rurais que integravam o projeto das escolas radiofônicas do MEB, com quatro mil alunos na alfabetização e seis mil na educação geral, totalizando 10 mil alunos matriculados, nas áreas de abrangência da Diocese - os municípios de Santarém, Prainha, Monte Alegre e Alenquer (Entrevistada 19, 72-F). A rede de escolas radiofônicas funcionava como uma imensa sala de aula com 10 mil alunos estudando ao mesmo tempo, incluindo as quatro cidades, com uma hora de aula para cada um dos ciclos ou séries. O programa também contava com uma considerável audiência na cidade, com alunos participando das aulas.

Imagem 17: Ex-coordenadora do MEB, Santarém – Pará, entre 1974-1985.



Fonte: Cedida do arquivo pessoal da professora Aurenice Araújo.

Entre as comunidades que resolveram abrir uma escola radiofônica estava Vila Brasil, no baixo Arapiuns, em 1968. Iniciou com alfabetização de adultos e depois foram implantadas outras séries de acordo com a evolução das primeiras turmas. No prazo de cinco anos, o MEB, em Vila Brasil, mantinha seis turmas, que iam da alfabetização a 5ª série.

As aulas radiofônicas em Santarém, no que se refere à parte educativa, iniciaram de forma gradual, por meio de cartilhas, confeccionadas pelo Estado. Com o advento da metodologia de Paulo Freire, o MEB passou a trabalhar com 18 cartazes, contendo todas as sílabas ou sons, fonemas existentes no alfabeto. Trabalhava-se com 18 palavras-chaves que dessem conta do alfabeto e de forte teor pragmático, um cartaz, uma gravura e uma palavra. Utilizava-se sobre o cartaz uma tarja para que os alunos tentassem interpretar a palavra, como “povo”, por exemplo. Quando todos os alunos entendiam o sentido da representação do objeto, só depois a palavra era estudada como forma de sílabas (Entrevistada 19, 72-F).

Qual era o sentido de conscientização? A palavra “tijolo” era discutida em suas diversas dimensões e profundidade, refletindo como o produto foi feito, quem havia feito, quanto as pessoas ganhavam para fazer o tijolo; e se discutiam as relações de trabalho, se o preço pago era justo, as condições de trabalho das pessoas e outros - ao contrário do MOBREAL que não aprofundava as discussões, embora refletisse de que o tijolo era feito, mas não discutia a relação de trabalho, como o MEB fazia (Entrevistada 19, 72-F).

Além desses fundamentos, eram aplicadas as disciplinas convencionais, para dar conta do conteúdo programático, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências. As aulas funcionavam em conformidade com o calendário oficial do município, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da época. As aulas iam de março a junho e de agosto a novembro de cada ano (Entrevistada 19, 72-F).

Imagem 18: Abertura da V Feira da Cultura Popular, Santarém – Pará, em 1975.



Fonte: Cedida do arquivo pessoal da Professora Aurenice Araújo.

Não se pode, no entanto, concluir o tópico sobre as escolas radiofônicas do MEB, em Vila Brasil, sem destacar, minimamente, a Feira da Cultura Popular, um dos projetos que desenvolveu papel de animação, organização e integração das comunidades rurais. A primeira Feira da Cultura Popular (FCP) aconteceu em setembro de 1969, dirigida pela Coordenadora do Movimento de Educação de Base, professora Ieda Campos, na esquina da Travessa dos Mártires com São Sebastião, onde atualmente (2013) está instalada a TV Encontro – Canal 26, em Santarém (Entrevistada 19, 72-F).

O projeto surgiu com o objetivo de difundir e valorizar a Cultura e a Arte popular, integrando o homem da cidade e do interior no processo de desenvolvimento regional, destacando e incentivando o potencial da cultura, da criatividade por meio de um evento e dentro de um princípio da fraternidade, idealizado por Dom Tiago Ryan e pelas professoras Francisca Carvalho do Rosário, Ieda Campos e Aurenice Araújo (Entrevistada 19, 72-F).

No período de 1969 a 1972, o projeto foi realizado anualmente. Depois foi realizado em 1975, 1977, 1978, 1980, 1981 e 1982. Até 1982, todas as feiras foram coordenadas pelo Movimento de Educação de Base. Na época, a coordenação conseguiu mobilizar a participação de até 117 comunidades, por edição. A partir de 1985, com a extinção do MEB, o projeto de Feira da Cultura Popular deixou de ser realizado por 16 anos. Foi resgatado em 2001 pela Prefeitura Municipal de Santarém e passou a ser realizado anualmente (Entrevistada 19, 72-F).

Aqui, porém, será discutida a manifestação cultural como resultado das estratégias da programação radiofônica, produzidas pela Rádio Rural AM a fim de incentivar a educação nas comunidades rurais da Amazônia, envolvendo a comunicação e a cultura, a fim de se compreender a ressonância das emissões do rádio junto ao ouvinte.

Durante o período de pesquisa realizada em Vila Brasil, constatou-se que algumas pessoas que participaram da escola radiofônica ainda vivem na comunidade. São homens e mulheres que se tornaram pais de família. Percebe-se que muitos aprenderam a assinar seus nomes com os professores do MEB, ouvindo e participando das aulas pelo rádio. É o caso dos personagens em destaque neste tópico, que vão revelar por que o rádio se tornou importante no cotidiano de Vila Brasil.

A Entrevistada 20, 63-F, natural de Vila Brasil, estudou na escola radiofônica do MEB, em 1968. Declarou que os alunos se reuniam no barracão da comunidade para

acompanhar e participar das aulas, que eram transmitidas no período da noite, no horário das 19h às 21h, com recepção organizada, na presença de um monitor¹³.

Eu me alembro que a turma era formada por 18 alunos, mas só recorro da Dorinha, Ireno, Aluísio, Ico, Diva, Neca e Dico. O monitor naquele ano era o senhor Braz Dias Cruz (Foto Abaixo) que recebia treinamento em Santarém com as professoras do MEB. Ele era uma pessoa muito importante na comunidade devido ao grau de conhecimento que tinha, embora não tivesse muito estudo. Mas as orientações que recebia em Santarém eram suficientes para ajudar as turmas das escolas radiofônicas (ENTREVISTADA 20, 63-F).

Imagem 19: Ex-monitor do MEB, Vila Brasil, Santarém – Pará, em 1968.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

A Entrevistada 21, 63-F estudou até a 2ª série do antigo primário pela escola radiofônica do MEB e mais dois anos na escola normal, depois que chegou uma unidade escolar para atender Vila Brasil.

O Entrevistado 22, 57-M foi aluno da escola radiofônica do MEB, em 1974, em Vila Brasil. Ele afirmou que os encontros eram realizados na sede da comunidade, local que depois foi transformado em uma escola normal. Para ele, o rádio é fonte de conhecimento. A definição tem base no que aconteceu no passado, quando o rádio era considerado professor.

Foi através do rádio que consegui conquistar um pouco do conhecimento que tenho. O conhecimento veio através do programa radiofônico educativo do MEB. A partir desse momento aprendi valorizar ainda mais o rádio e hoje vejo o rádio como um veículo de informação e de educação para pessoas que participaram das aulas radiofônicas (ENTREVISTADO 22, 57-M).

¹³ O monitor era um tipo de mediador em sala de aula. Ele recebia treinamento em Santarém para estimular os alunos a participarem das aulas e dos debates após a irradiação da professora que se encontrava no estúdio da Rádio Rural AM em Santarém (ENTREVISTADA 21, 63-F).

A Entrevistada 23, 68-F mora em Vila Brasil desde 1968. Ela também teve como instituição de estudo a escola radiofônica do MEB. Recorda que a coordenadora da época era a professora Aurenice Araújo e destaca como as aulas eram organizadas:

As aulas do MEB funcionavam da seguinte forma: o programa radiofônico era transmitido pela Rádio Rural de Santarém, apresentado por uma professora no início da noite. O programa tinha como conteúdo disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Na comunidade os alunos e monitores se reuniam em um local apropriado. Geralmente havia uma mesa grande que comportasse alunos e monitores que juntos ouviam o rádio e faziam suas anotações. Os exercícios eram orientados com base nos cartazes e nas cartilhas que o MEB confeccionava para dar apoio aos alunos e monitores na comunidade (ENTREVISTADA 23, 68-F).

O Entrevistado 24, 74-M declarou que a participação dele nas aulas radiofônicas do MEB, em convênio com o Projeto Minerva, foi em 1974, com 26 anos de idade. Ele estudou até a 5ª série. As aulas eram ministradas pelo rádio, por professoras de Santarém e depois o complemento era feito pelo monitor.

O rádio é muito importante devido transmitir as orientações de diversos modos, como ocorreu com as aulas radiofônicas. Além disso, o rádio ajuda as pessoas do interior na orientação das famílias e, com isso, os pais têm maiores informações para orientar os filhos (ENTREVISTADO 24, 74-M).

Esse trabalho era realizado por pessoas simples da comunidade, mas dedicadas e comprometidas. Manuel Justino Sarmiento é uma das lideranças bastante lembrada, devido ao dinamismo dele junto à comunidade.

Perante a técnica de não-diretividade de alguns e a doutrinação de outros, vários monitores conseguiram estimular uma relação de diálogo no processo de ensino-aprendizagem em algumas escolas radiofônicas. É acreditamos que foi a interlocução deste tipo de monitor-líder, treinado pelos coordenadores do MEB para organizar a participação dos alunos, o maior diferencial desta experiência de educação e conscientização pelo rádio (BAUMWORCEL *apud* HURTIENNE, 2005, p. 12).

Em Vila Brasil, no período em que o MEB atuou, foram estimuladas as realizações dos puxiruns, organizados com a participação de homens e mulheres. Os homens faziam os trabalhos mais pesados e as mulheres faziam as atividades leves, além de preparar a alimentação, como o tarubá¹⁴, a tiborna (bebida que substitui a cachaça) e o almoço de todos os participantes (Entrevistada 25, 74-F).

“Ler, escrever e interpretar textos com situações e vocabulários próprios das áreas rurais”, “distinguir as relações entre as estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas”, “saber utilizar a legislação e as potencialidades

¹⁴ Bebida fermentada feita de beiju-açu dissolvido em água (FERREIRA, 1999).

econômicas da comunidade” e “desenvolver o conhecimento sobre as técnicas de trabalho em grupo” eram alguns - entre os muitos - pontos básicos divulgados pela programação do MEB. O incentivo a essa prática de conscientização serviu como apoio para a introdução, nos programas educativos, da ideia de animação popular (MOREIRA, 1991, p. 20-21).

O projeto foi desenvolvido nas regiões mais pobres do Brasil. Nos primeiros treinamentos, os professores do MEB vivenciaram certas experiências de pessoas que não tinham o hábito de trocar as meias e outras roupas por falta de costume e por carência.

O Movimento de Educação de Base (MEB) concentrou sua atuação em regiões brasileiras consideradas subdesenvolvidas - Norte, Nordeste e Centro-Oeste - e imprimiu uma característica adicional ao ensino radiofônico: Além da alfabetização, as escolas também cuidavam da conscientização, da mudança de atitudes e da instrumentação das comunidades receptoras dos programas elaborados pelo Movimento (MOREIRA, 1991, p. 20).

Neste tópico que destaca as ações do MEB em Vila Brasil, percebe-se que a escola radiofônica é uma das principais experiências da comunidade sobre a recepção. O recorte histórico tem a ver com a mudança de comportamento dos comunitários em relação ao hábito e à cultura. Alunos e monitores sentiam-se obrigados, pelo menos, inicialmente, em parar para ouvir o rádio de forma organizada, concentrada. De acordo com Mantín-Barbero (2006), trata-se de uma redefinição de sentido que tem reflexos profundos, entre outros, na cultura da comunidade.

Abre-se assim ao debate um novo horizonte de problemas, no qual estão redefinidos os sentidos tanto da cultura quanto da política, e do qual a problemática da comunicação não participa apenas a título temático e quantitativo - os enormes interesses econômicos que movem as empresas de comunicação - mas também qualitativo: na redefinição da cultura, é fundamental *a compreensão de sua natureza comunicativa*. Isto é, seu caráter de processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 289).

Depois da escola radiofônica do MEB, a comunidade de Vila Brasil foi influenciada, profundamente, por uma cultura externa. Uma cultura educacional híbrida, proveniente de uma realidade urbana, ou a partir de Belém e Manaus ou do eixo Rio/São Paulo. Pois, inicialmente, as cartilhas que serviam de base às aulas radiofônicas do MEB eram confeccionadas nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.

Os monitores que funcionavam como mediadores das aulas radiofônicas recebiam as orientações de acordo com os conteúdos repassados por essas cartilhas e, depois, alunos do MEB se tornaram professores em suas comunidades, fazendo usos das mensagens que lhes

foram repassadas durante as aulas. Pode-se constatar que há um processo de interação e apropriação por meio de relatos, a exemplo deste: “Foi o rádio que me proporcionou ser o que me tornei na minha comunidade e foi através dele que consegui ajudar muita gente” (Entrevistado 27, 83-M).

As regiões Norte e Nordeste, na década de 1960, apresentavam os maiores índices de analfabetismo. Constata-se também que, apesar das boas intenções do MEB de utilizar o rádio para alfabetizar as pessoas, o modelo de comunicação estabelecido foi unidirecional e voltado às massas. De acordo com Canclini (2008), no século XX, os meios de comunicação (rádio e televisão) tinham essa compreensão.

Em meados do século falava-se em *cultura de massa*, ainda que logo tenha percebido e que os novos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, não eram propriedades das massas. Parecia mais justo chamá-la *cultura para a massa*, mas essa designação durou enquanto pôde ser sustentada a visão unidirecional da comunicação que acreditava na manipulação absoluta dos meios e supunha que suas mensagens eram destinadas às massas, receptoras submissas (CANCLINI, 2008, p. 257).

As escolas radiofônicas do MEB tinham essas características, tanto que recebia críticas de Paulo Freire, que denominava de “educação saci” (FÁVERO *apud* BAUMWORCEL, 2008, p.2). Freire dizia que as aulas radiofônicas tinham apenas uma perna de ida. A partir dessa crítica, compreende-se que não havia interação nem *feedback*, portanto não havia comunicação. Aqui também se estabelece outra leitura, de que os alunos do MEB eram como recipientes vazios, não interagem com os professores que se encontravam na cidade, dentro de um estúdio de rádio. Aos alunos, bastava receber as informações das aulas radiofônicas, de forma passiva e submissa, mesmo que a proposta da UNESCO fosse contribuir para a formação do homem integral.

Outra discussão sobre as escolas radiofônicas do MEB trata da função que o rádio assumiu nas décadas de 1960, 1970 e 1980. O rádio ganhou um impulso relevante no mercado brasileiro, além disso, assumiu o lugar de milhares de professores. Por meio do rádio, apenas um professor conseguia ministrar aula a centenas de pessoas. Em Santarém, em quatro horas de aula a professora Aurenice Araújo conseguia atender dez mil alunos.

Apesar do interesse regionalizado dos coordenadores do MEB em ter respostas sobre os usos e as apropriações dos ex-alunos em relação à educação que receberam com as aulas radiofônicas, não se conhece avaliações em nível nacional em busca dos resultados atingidos pelo projeto. Certamente, o projeto na época foi uma das iniciavas inovadoras que serviram para alimentar a esperança de quem sonhou com um Brasil melhor e menos desigual.

A proposta da recepção praticada pelos ex-alunos do MEB, em Vila Brasil, nos anos de 1970, difere do conceito de recepção. Para Orozco (2001), a recepção não pode ser entendida como o recebimento da mensagem:

Consecuentemente, “*recepción*” no puede entenderse como mero recibimiento, sino como una interacción, siempre mediada desde diversas fuentes y contextualizada material, cognitiva y emocionalmente, que se despliega a lo largo de un proceso complejo situado en varios escenarios y que incluye estrategias y negociaciones de los sujetos con el referente mediático de la que resultan apropiaciones variadas que van desde la mera reproducción hasta la resistencia y la contestación (OROZCO, 2001, p. 23)¹⁵.

Não havia interação instantânea, um dos itens básicos do processo comunicativo, pois os professores que irradiavam os programas do MEB não tinham retorno imediato sobre a mensagem emitida aos alunos e monitores. A pesquisa mostrou que os professores do MEB recebiam cartas com as dúvidas dos alunos, no prazo de uma ou duas semanas depois da emissão dos programas.

4.2 A AUDIÇÃO RADIOFÔNICA EM VILA BRASIL

O rádio, aos moradores de Vila Brasil, sempre teve papel relevante. Mas, de acordo com a pesquisa realizada na comunidade, percebe-se que houve alteração no comportamento dos radiouvintes, principalmente a partir de 2010, com a chegada da energia elétrica e da interligação da Vila, via estrada, com o município de Juruti. Mesmo assim, o rádio AM e FM ainda é o meio de comunicação mais importante na opinião dos moradores. Tanto que os locutores mais ouvidos em Vila Brasil são Sinval Ferreira, da Rádio Rural AM, e Domingos Campos, da 94 FM.

4.2.1 Locutores

Sinval Ferreira de Azevedo,¹⁶ mais conhecido como Sinval Ferreira, iniciou carreira na Rádio Clube de Santarém, em junho de 1966, onde desempenhou atividades radiofônicas por uma década.

¹⁵ Consecuentemente, "recepção" não pode ser entendida como mera hospedagem, mas como uma interação, sempre mediada a partir de várias fontes e materiais contextuais, cognitivamente e emocionalmente, que se desenrola ao longo de um complexo localizado em vários cenários e inclui estratégias e negociações individuais com os meios de comunicação em relação às dotações que são muitos que vão desde a simples reprodução de resistência e a contestação [Tradução nossa].

¹⁶ Entrevista concedida a Manoel Ednaldo Rodrigues, em Santarém-Pará, em 15 de agosto de 2013.

Imagem 20: Locutor Sinval Ferreira da Rádio Rural AM, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2012).

As primeiras atividades foram na área do esporte. Tinha, porém, tanta vontade de trabalhar no rádio que passava o dia inteiro na emissora para ter mais oportunidade de falar. Com essa persistência, ganhou espaço e permaneceu na rádio durante dez anos.

Em 1968, o diretor geral da Rádio Clube era Antônio Palma, auxiliado pelo radialista Orlando Borba. Nesse ano, a política santarena registrava um dos episódios mais tristes da história da cidade, culminando com mortes. O radialista Sinval Ferreira estava no horário dele, fazendo um programa das 14h às 18h. De repente, a rádio foi invadida pelo prefeito deposto, Elias Ribeiro Pinto,¹⁷ do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), e seus seguidores.

No ano de 1976, em uma viagem para participar dos festejos de Santo Inácio de Loiola, em Boim, no município de Santarém, no Estado do Pará, ao lado dos funcionários da Rádio Rural AM, Haroldo Sena, Claudio Serique e Eriberto Santos, Sinval Ferreira foi convidado para trabalhar no Departamento de Jornalismo da emissora. Na época, o jornalismo da Rádio Rural contava com a seguinte equipe: Manuel Dutra (coordenador), Terezinha

¹⁷ Elias Ribeiro Pinto foi prefeito de Santarém no período de 1967-1971. Era um político influente do Estado do Pará. Foi o principal responsável pela instalação da companhia de Fiação e Tecelagem de Juta de Santarém (Tecejuta), em 1951, a maior indústria que Santarém já possuiu (PINTO, 2006, p.1). Em 1968, a política santarena registrava um dos episódios mais tristes de sua história, culminando com mortes. Os fatos acirraram-se após a Câmara de Vereadores aprovar o *impeachment* de Elias Pinto do cargo de prefeito da cidade. Elias Pinto e seus seguidores invadiram a Rádio Clube de Santarém. De posse do microfone, Elias Pinto disse: “essa Rádio está tomada pela revolução” e conclamou a população para fazer uma passeata que sairia da frente do antigo Hotel Uirapuru, atualmente a área do Mascotinho, na Avenida Adriano Pimentel. O objetivo da passeata era a retomada da Prefeitura, local onde acontecera um tiroteio, vitimando três pessoas. Depois de conclamar a população, saiu da emissora e a programação voltou a operar normalmente (FONSECA, WILSON, 2007, p. 113).

Pantoja (redatora) e Luiz Fernando Sadeck (repórter). Sinval Ferreira permanece até hoje (2013) como locutor da Rádio Rural de Santarém, responsável pelo programa *Sinval Ferreira Atende* (que será retomado adiante), após ter exercido diversos cargos na diretoria da emissora.

Domingos Ferreira Campos,¹⁸ conhecido como Domingos Campos, 56, natural da Ilha de Bom Vento, no Rio Amazonas, iniciou suas atividades em Santarém como radialista em 1984, na Rádio Planície AM.

Imagem 21: Locutor Domingos Campos, 94 FM, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2002).

Em 1988, a Rádio Planície AM (desde 1985 operava com os transmissores da Rádio Clube de Santarém AM) passou a ser denominada Rádio Ponta Negra AM, sob a administração do empresário Nivaldo Pereira. Naquele ano, a emissora proporcionou ao radialista Domingos Campos participar, como repórter, da transmissão de um clássico do Campeonato Carioca, no Rio de Janeiro, entre Vasco da Gama e Flamengo (1x0), no Estádio Mário Filho, o Maracanã, com a narração do locutor Olímpio Guarany.

Meses depois, o mesmo Olímpio Guarany, narrador oficial da Rádio Ponta Negra AM, convidou Domingos Campos para integrar o quadro de locutores da Rádio Tapajós ou 94-FM, onde permanece até os dias atuais (2013).

O primeiro programa radiofônico que apresentou na 94 FM foi o *Rela Coxa*, aos domingos. Na nova emissora, lançou a música sertaneja de raiz, depois de constatar que se

¹⁸ Entrevista concedida a Manoel Ednaldo Rodrigues, em Santarém-Pará, em 18 de agosto de 2013.

tratava de um estilo musical que estava fazendo sucesso em Manaus (AM). Milionário e José Rico, Duduque e Dalvan, Chitaozinho e Choroó despontavam como os cantores mais ouvidos no rádio amazonense.

Em 1989, participou das transmissões dos jogos do Campeonato Brasileiro e passou a conhecer diversos estados e os maiores nomes da crônica esportiva do país. Hoje, com o advento de tecnologias como o celular e a internet, o rádio foi potencializado. A internet levou as ondas do rádio ao mundo inteiro e o celular facilitou a transmissão das informações. Domingos Campos observa que, por meio da internet, é possível ter ouvintes no Japão, a partir do interior da Amazônia. O radialista é responsável pela produção e apresentação do programa *A Hora do Brega*” que será discutido mais à frente.

4.2.2 Programas

*Sinval Ferreira Atende*¹⁹ - O programa foi ao ar pela primeira vez em 1985, apresentado pela manhã, na Rádio Rural de Santarém AM, em substituição ao *Papo Informal*, do locutor Edinaldo Mota. O diretor da rádio Eduardo dos Anjos convocou Sinval Ferreira para, no dia seguinte, substituir Edinaldo Mota, que havia pedido demissão de última hora e não faria mais o programa dele, que ia ao ar das 7h às 9h.

Atualmente, o programa *Sinval Ferreira Atende* vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h e conta com dois quadros bem definidos: o primeiro das 8h às 9h, com oferecimento de músicas e avisos dos ouvintes aos familiares que se encontram nas cidades vizinhas ou nas comunidades rurais. No horário das 9h às 10h, o programa abre espaço ao quadro *A Tribuna do Povão*, com denúncias e reclamações, ancorado pelo bordão: *aqui o povo tem vez e voz: o povo e as autoridades*. Nesse quadro os ouvintes fazem denúncias e reclamações sobre a ausência das ações do poder público nas comunidades. Mas o programa também abre espaço às autoridades para que se defendam, fazendo um contraponto frente às reclamações dos ouvintes. O programa ainda abre espaço para notícias de esporte, informações sobre o capítulo da telenovela do dia e para o Informativo da Câmara Municipal. Trata-se de um resumo da sessão do dia sobre a atuação dos vereadores. O programa é um dos mais importantes da Rádio Rural de Santarém AM, pontuando com uma das maiores audiências (37%) na comunidade de Vila Brasil.

¹⁹ Entrevista concedida pelo radialista Sinval Ferreira a Manoel Ednaldo Rodrigues, em Santarém-Pará, em 15 de agosto de 2013.

*A Hora do Brega*²⁰ - O programa está há 25 anos no ar, irradiado aos sábados, das 6h às 9h, pela Rádio Tapajós ou 94-FM. Foi criado pelo radialista Jota Fernando, que o apresentou durante quinze anos.

O radialista Domingos Campos, apresentador atual, afirma que a emissora proporciona a melhor estrutura para viabilizar o programa. Sexta-feira se encontra com o produtor Sérgio Sousa e trocam ideias, principalmente sobre a seleção musical. A origem do programa tem como finalidade tocar músicas bregas, com a participação de cantores, como Adelino Nascimento, Borba de Paula e Bartô Galeno, entre outros, que as demais emissoras dificilmente incluem em sua programação musical.

A estrutura do programa é uma só. O conteúdo, do início ao fim, constitui-se por música; informação, com a participação do repórter falando ao vivo do local dos acontecimentos, com quatro participações durante o programa; ouvintes falando pelo telefone, havendo em torno de cem telefonemas; e a leitura de aproximadamente quatrocentas mensagens por meio do celular (SMS).

A linguagem adotada pelo programa *A Hora do Brega* é simples. A proposta é que o ouvinte das classes C, D e E possa compreender com facilidade as comunicações emitidas.

O rádio é um meio muito pessoal. O locutor fala diretamente para o ouvinte. É muito importante considerar cada ouvinte como se fosse uma única pessoa. Quando você fala no rádio, você não está falando para as massas por meio de um gigantesco sistema de transmissão de mensagens. Você está falando para uma pessoa, como se estivesse conversando com ela, bebendo juntos uma xícara de café ou um copo de cerveja (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 21).

O perfil do discurso radiofônico tem essa característica. Uma conversa informal, dialogado de forma que todos compreendam. *A Hora do Brega* tem o mesmo perfil. Trata-se de um programa de entretenimento e tem como alvo os ouvintes da periferia da cidade e das comunidades rurais. Embora a Rádio Tapajós ou 94-FM tenha uma grade de programação voltada a todos os públicos, o programa radiofônico que melhor resume a emissora é *A Hora do Brega*.

Os moradores de Vila Brasil, apesar de destacarem mudança de comportamento da cultura do lugar, não demonstraram ter saudade da lamparina (artefato usado no interior para iluminar as casas à noite) ou da poronga (artefato semelhante a uma lamparina), do tempo em que não havia energia elétrica na comunidade. Eles também não demonstraram alguma resistência com relação ao aparelho de televisão. Os limites que impõem aos filhos sobre a

²⁰ Entrevista concedida pelo radialista Domingos Campos a Manoel Ednaldo Rodrigues, em Santarém-Pará, em 18 de agosto de 2013.

programação são o zelo e os cuidados normais na rotina dos pais, em relação à educação de jovens e crianças, em qualquer lugar, inclusive na cidade.

4.2.3 Vila Brasil: sazonalidade demográfica

Estudos anteriores apontam para Vila Brasil uma população de 522 pessoas, a exemplo do que foi realizado em 2012 pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI). A pesquisa trata mais especificamente dos contextos geográfico e econômico das comunidades dos Rios Tapajós e Arapiuns e, dentre elas, Vila Brasil.

A população residente nas comunidades variou de 14 (Vista Alegre) a 700 (Cachoeira do Aruã) habitantes, sendo 200 o valor mais frequente registrado. As maiores comunidades foram São Pedro e Cachoeira do Aruã, com 700 habitantes cada, seguidas por Curi (650), Mentai (588), *Vila Brasil* (522) e Vila Gorete (518) (INPE, 2012, p. 16. Grifo em itálico nosso).

No estudo intitulado Cenários participativos de mudanças no uso da terra na Amazônia: o caso de Vila Brasil no Projeto de Assentamento Agroextrativista do Lago Grande, PA, “Vila Brasil, distante seis horas de barco de Santarém, possui aproximadamente 84 famílias e 400 moradores. É uma das maiores e mais antigas comunidades ribeirinhas do baixo rio Arapiuns” (FOLHES; AGUIAR; JÚNIOR, 2012, p. 14).

Atualmente (2013), a população da comunidade de Vila Brasil é de 329 homens e mulheres, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos, de acordo com o relatório da Agente Comunitária de Saúde que atende a Vila.

Muitos jovens ao terminarem os estudos, vão trabalhar em Santarém e não retornam mais às comunidades. Porém, houve relatos de um movimento de retorno destes jovens em comunidades onde a energia elétrica foi instalada. Em geral, o estabelecimento e persistência da população são atribuídos às oportunidades de produção, às condições da comunidade, e no caso específico das comunidades indígenas, à manutenção de suas origens (INPE, 2012, p. 16).

O retorno dos jovens às comunidades rurais ainda não foi percebido em Vila Brasil, onde energia elétrica e água encanada só chegaram em 2010 e 2012, respectivamente. Quanto ao ensino médio, ainda não foi autorizado e, atualmente (2013), a demanda reprimida gira em torno de 60 jovens.

A população considerada como objeto de estudo desta pesquisa envolveu 219 habitantes, a partir de 12 anos de idade. Inicialmente, foi feita uma pesquisa exploratória por meio de um questionário aplicado a 35 moradores da comunidade. Esse número corresponde a

uma amostragem de 15,98% do universo de 219 pessoas, nas faixas etárias de 12 a 24 anos, 25 a 59 anos e 60 e mais anos, no período de 15 a 18 de agosto de 2013.

Entre outras informações, a viagem exploratória de campo revelou as categorias de ocupação dos moradores, as rádios de preferência do ouvinte, a melhor programação radiofônica, o número de aparelhos de rádio e de televisão existentes em Vila Brasil, a audição e a importância do rádio aos moradores, a preferência do ouvinte em relação às emissoras e a faixa etária dos moradores, como se pode constatar na Tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Faixa etária dos moradores radiouvintes pesquisados na comunidade de Vila Brasil, em Santarém, Pará, em 2013.

Idade/categorias	Ouvintes (AM)	Ouvintes (FM)	Número de ouvintes	Percentual (%)
De 12 a 24 anos	1	11	12	34,29
De 25 a 59 anos	16	2	18	51,43
De 60 em diante	4	1	05	14,28
Total	21	14	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa, a faixa de 12 a 24 anos se interessa pelas rádios FMs. Gosta de ouvir música. Para os jovens, o rádio em Vila Brasil funciona como um meio de entretenimento. As faixas de 25 a 59 anos e de 60 anos em diante ouvem mais as rádios AMs. O público que forma essas duas categorias é mais adulto e se interessa mais pela informação. Para eles, a importância do rádio está no serviço que emite, de acordo com as instituições aqui entendida como notícia, programas radiofônicos temáticos. As faixas de 25 a 59 anos e de 60 anos em diante fazem parte de sindicatos, associações, sindicatos e outros segmentos, a exemplo da Colônia de Pescadores Z-20. Além disso, a faixa de 60 anos em diante, reunindo um grupo menor de pessoas, é formada pelos aposentados da comunidade, que dispõem de mais tempo para ouvir o rádio.

Tabela 4- Ocupação dos moradores pesquisados de Vila Brasil, em Santarém, Pará, em 2013.

Ocupação	Número de ouvintes	Percentual (%)
Agricultor	10	29
Pescador	05	14
Aposentado (a)	05	14
Dona de casa	05	14
Estudante	04	11
Artesão (ã)	03	9
Professor	02	6
Outros	01	3
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4, os dados mostram a audição radiofônica em Vila Brasil em relação a ocupação dos comunitários. A organização social da comunidade, ao mesmo tempo em que a fragmentou, deslocou as atenções e os interesses pelos programas de rádio. O estudo também revela como os moradores estão distribuídos no mapa social da comunidade.

A audição radiofônica em Vila Brasil está distribuída entre agricultores, donas de casa, pescadores, aposentados, estudantes, artesãos e professores. O maior percentual (29%) se deve aos agricultores que fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTTR), a maior organização social existente na comunidade. Eles ouvem o rádio para obter informação sobre os programas de assistência técnica, benefícios sociais e as linhas de financiamento. O mesmo ocorre com os demais moradores e respectivas ocupações, que ouvem os programas voltados para as associações a que pertencem, o que determina a preferência do ouvinte pelas emissoras de rádio, de acordo com a Tabela 5.

Tabela 5- Emissora de rádio de preferência do ouvinte pesquisado em Vila Brasil, em Santarém, Pará, em 2013.

Emissoras de Rádio	Número de ouvintes	Percentual (%)
Rádio Rural AM	13	37
Rádio Guarany FM	13	37
Rádio Tapajós (94-FM)	07	20
Rádio Tropical AM	02	6
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa revelou que a Rádio Rural AM e a Rádio Guarany FM aparecem empatadas (37%) na preferência dos moradores/radiovintes de Vila Brasil. Esses dados mostram um alinhamento das informações que a pesquisa está respondendo, de acordo com a realidade da comunidade estudada.

Entre as áreas espaciais que formam Vila Brasil, o núcleo da comunidade está muito próximo de uma realidade urbana onde ocorre a concentração das casas. Nesse espaço, a rádio que desponta com maior audiência é a FM, devido à presença dos jovens. Por outro lado, parte da população mais adulta é formada por agricultores, pescadores e donas de casa. Essas pessoas ouvem mais a Rádio Rural AM. Combinando os dados da Tabela 5, sobre a emissora de preferência do ouvinte, com os da Tabela 3, que mostra as faixas etárias, percebe-se que 66% da população pesquisada são adultos e idosos. Essa combinação de informações esclarece os dados da Tabela 6.

Tabela 6 – Rádio com a melhor programação ao ouvinte de Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Emissoras	Número de ouvintes	Percentual (%)
Rádio Rural AM	18	51
Rádio Guarany FM	09	26
Rádio Tapajós (94-FM)	07	20
Rádio Tropical AM	01	3
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A preferência dos ouvintes sobre a programação das emissoras de rádio que são sintonizadas em Vila Brasil destaca a Rádio Rural com o maior percentual (51%). O resultado pode ser compreendido levando em consideração as três faixas etárias propostas no início da pesquisa: 12 a 24 anos, 25 a 59 anos e acima de 60 anos de idade.

Em Vila Brasil, os jovens representam menor número, em relação às faixas de 25 a 59 anos e de 60 anos em diante, que preferem ouvir a rádio AM. Além disso, as duas rádios FMs ainda dividem mais a preferência do jovem e, por isso, a AM se destaca em audiência.

Tabela 7 – Temas preferidos pelo ouvinte no rádio AM e FM em Vila Brasil, em Santarém, Pará, em 2013.

Temas	Número de ouvintes	Percentual (%)
Notícia	16	46
Religioso	06	17
Educação	05	14
Política	04	11
Saúde	02	6
Música	02	6
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A audição radiofônica em Vila Brasil dialoga com a organização social da comunidade. Na Tabela 7 que trata sobre os temas discutidos tanto pelas emissoras AMs quanto pelas FMs, a maior relevância volta-se à notícia (46%). São nos programas noticiosos que podem ser resumidas as informações de interesse de cada um dos segmentos existentes na comunidade, tais como: agricultores, donas de casa, pescadores, aposentados, estudantes, artesãos e professores.

Outro tema relevante é o religioso, devido às características próprias das comunidades rurais, como foi discutido no tópico que destaca a cultura da comunidade. De acordo com a pesquisa exploratória, os programas religiosos só perdem para os programas noticiosos, provavelmente devido ao sistema de organização da comunidade, feito por meio de instituições representativas dos segmentos sociais.

Os temas que tratam sobre educação (14%) e política (11%) tiveram preferência mediana, o que surpreende, de certa forma, as expectativas desta pesquisa, tendo em vista o interesse pelas notícias apresentado pelos moradores e sua forma de organização na comunidade. O mais surpreendente, no entanto, são os números da saúde (5%) e música (5%), com percentuais bastante baixos. Até aqui os resultados da pesquisa apresentou coerência, mas os temas saúde e música (Tabela 7) não condiz com a realidade de Vila Brasil, percebida por este pesquisador, principalmente com relação a música, devido os números apresentados na preferência de audiência da rádios na Tabela 5. Ora, veja, se somar as audiência das Fms (57%) e das rádios Ams (43%), percebe-se a diferença. Além disso, grande parte do conteúdo das irradiações das Fms é formado por programas musicais, o que elevaria, certamente, os índices do tema que trata sobre música.

Tabela 8 – Programa de rádio preferido pelos moradores de Vila Brasil pesquisados, em Santarém, Pará, em 2013.

Programa	Emissora	Número de ouvintes	Percentual%
Sinval Ferreira atende	Rádio Rural AM	8	23
A Hora do Brega	Rádio Tapajós (94-FM)	6	17
Ritmos do Povo	Rádio Guarany FM	5	14
Show da Manhã	Rádio Tapajós (94-FM)	4	11
Meio Dia em Ponto	Rádio Tapajós (94-FM)	3	8
Jornal da Manhã	Rádio Rural AM	2	6
Jornal da Guarany	Rádio Guarany FM	2	6
Clube do Ouvinte	Rádio Rural AM	1	3
Alvorada Rural	Rádio Rural AM	1	3
Guarany Esportes	Rádio Guarany FM	1	3
O Amor Está no Ar	Rádio Guarany FM	1	3
Rádio Interativo	Rádio Guarany FM	1	3
TOTAL		35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8 acima ajuda a compreender melhor a audição dos radiouvintes de Vila Brasil, em se tratando da preferência pelos programas radiofônicos.

Os dois programas de maior audiência em Vila Brasil, segundo os moradores pesquisados, são *Sinval Ferreira Atende* (23%), que vai ao ar de segunda a sexta-feira, de 8h às 10h, pela Rádio Rural AM, e *A Hora do Brega* (17%), que vai ao ar aos sábados, de 6h às 9h, pela Rádio Tapajós FM. De acordo com a preferência declarada pelos radiouvintes, o programa *Sinval Ferreira Atende* tem audiência garantida porque trata sobre todos os assuntos

de interesse dos segmentos, de acordo com a ocupação de cada um. O mesmo ocorre com os ouvintes do programa radiofônico *A Hora do Brega*, que é bastante ouvido na comunidade como um meio de entretenimento por meio da música, mas, sobretudo, da comunicação fácil do apresentador do programa, que estabelece um diálogo acessível às donas de casa, aos agricultores, aos pescadores e à juventude do interior.

Os dados da pesquisa também mostram que pelo menos dois programas *Ritmos do Povo* (14%) e *Meio Dia em Ponto* (11%), respectivamente da Rádio Guarany FM e Rádio Tapajós ou 94 FM, pontuam bem na preferência do ouvinte de Vila Brasil, com a modalidade de entretenimento.

A audição dos programas radiofônicos em Vila Brasil também revela que, no geral, em se tratando dos programas preferidos pelos ouvintes, as rádios FM's lideram a preferência do ouvinte (65%): são oito programas que aparecem na pesquisa, contra quatro da rádio AM, a Rádio Rural (35%).

Tabela 9 – Temas irradiados que contribuem na formação dos radiouvintes em Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Assuntos	Número de ouvintes	Percentual (%)
Educação ambiental	14	40
Informação (noticiário)	13	37
Orientação religiosa	07	20
Valores éticos	01	3
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 9 mostra a importância do rádio na orientação da comunidade em assuntos mais complexos, mas que também tem a ver com a grade de programação da rádio AM. No período de julho de 2002 a janeiro de 2013, a Rádio Rural adotou uma linha editorial voltada às questões ambientais. Não deixou, no entanto, de destacar outros temas ligados à informação, orientação religiosa e valores éticos, que fazem parte dos pilares que sustentam os valores da emissora.

No decorrer da pesquisa, notou-se, sem esforço, que desde o início da inauguração da Rádio Rural AM, um dos maiores legados à Vila Brasil é a promoção da educação, organização e politização da comunidade. As respostas dos moradores pesquisados, entretanto, deixaram de fora uma questão importante com que a rádio sempre se preocupou, a educação. No questionário aplicado aos moradores, ficou à disposição do entrevistado mencionar, por meio de um parêntese em aberto, outras contribuições, mas isso não

aconteceu. Quando a questão apareceu explícita no questionário, como o primeiro item, os moradores pesquisados destacaram, porém, a educação como um dos temas mais importantes. Esse dado pode ser constatado abaixo, na Tabela 10.

Tabela 10 – Tema tratado pelo rádio AM e FM que o ouvinte considera importante em Vila Brasil, em Santarém, Pará, 2013.

Temas	Número de ouvintes	Percentual (%)
Educação	10	29
Notícia	09	26
Saúde	05	14
Religioso	05	14
Meio Ambiente	04	11
Esporte	02	6
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 10, diferente da Tabela 5 que trata da preferência do ouvinte sobre os temas tratados no rádio e que a resposta com maior percentual foi notícia (46%), aqui se trata sobre o que o ouvinte considera importante e a resposta mais destacada foi educação (29%). Percebe-se que entre uma resposta e outra, os pesquisados nem sempre apresentam coerência, como se pode perceber na Tabela 10. A resposta que destaca a educação deve-se, principalmente, à carência no aparelho educacional da comunidade e as dificuldades evidentes de acesso a uma educação de qualidade, especialmente à falta do ensino médio. Outros assuntos como notícia, saúde, religião, meio ambiente e esporte são destacados nas respostas dos pesquisados, embora, além desses, o questionário tenha sugerido outras opções como as questões sindicais e política. O tema sobre religião sempre aparece com destaque em todos os campos do questionário que trata do assunto, provavelmente devido à natureza de uma comunidade rural, com tradições católicas sedimentadas.

Tabela 11 – Horas por dia que o ouvinte ouve rádio em Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Horas	Número de ouvintes	Percentual (%)
Uma	17	48
Duas	07	20
Três	04	11
Doze	03	09
Quatro	02	06
Sete	02	06
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A rotina dos moradores/radiouvintes de Vila Brasil está mudando, embora ainda seja diferente das pessoas que habitam nas cidades. Atualmente, o maior percentual de pessoas que ouve rádio dedica apenas uma hora por dia (48%). Em seguida, a pesquisa mostra que à medida que aumenta o tempo do ouvinte ao rádio, diminui o número de pessoas.

Mas o que chama atenção é que há um grupo de pessoas (9%) que ouve rádio doze horas por dia. Esse percentual de audiência, ao analisar o questionário de forma mais detalhada, está concentrado nas categorias das donas de casa e dos aposentados.

Percebe-se também que a mudança de hábito dos moradores de Vila Brasil decorre também de outros fatores: com a chegada de certos benefícios à comunidade, como energia elétrica, em 2010, gradativamente alguns hábitos estão sendo alterados, como aquele de ouvir o rádio o dia inteiro, de acordo com a declaração dos radiouvintes. Além disso, os benefícios sociais trouxeram concorrência ao rádio e, aos poucos, as mudanças vão sendo percebidas. Hoje o rádio já não tem o mesmo poder de aglutinação da família. De acordo com o questionário aplicado aos moradores, na faixa etária de 25 a 59 anos de idade, antes de 2010, o rádio era o principal meio de entretenimento da comunidade.

A conclusão da estrada que liga Vila Brasil à cidade de Juruti, por meio da PA-Translago, é um benefício que forçou a mudança de comportamento dos moradores, devido ao tráfego de veículos. A aposentadoria e, principalmente, as bolsas sociais do Governo Federal também causaram impacto no comportamento das pessoas. Para receberem os vencimentos, idosos e mães de crianças de Vila Brasil se deslocam todo fim de mês à cidade de Santarém, o que não era comum até pouco tempo.

Tabela 12 – A importância do rádio para a comunidade de Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Itens	Número de ouvintes	Percentual (%)
Muito importante	34	97
Pouco importante	01	3
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os percentuais que a Tabela 12 mostra não poderiam ser diferentes (97%). A maioria dos depoimentos e das constatações, por meio de um questionário aplicado junto aos moradores radiouvintes de Vila Brasil afirma que o rádio sempre teve grande importância para a comunidade.

Tabela 13 – Dias da semana em que o ouvinte se dedica mais a ouvir rádio em Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Dias da semana	Número de ouvintes	Percentual (%)
Todos os dias	26	74
Sábado	04	11
Domingo	02	6
Segunda	01	3
Terça	01	3
Sexta	01	3
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A análise da Tabela 13 é feita do maior ao menor percentual para destacar os dias que o ouvinte dedica ao rádio. Percebe-se que as pessoas majoritariamente (74%) ouvem rádio todos os dias. Nos finais de semana as famílias se reúnem mais em casa e as crianças são liberadas das atividades da escola. A audiência do rádio cai consideravelmente, devido à concorrência com a TV. Sábado e domingo a televisão leva vantagem sobre o rádio. Essa informação foi constatada durante a pesquisa quando se permaneceu em Vila Brasil em três finais de semana.

Nos finais de semana o poder de aglutinação das famílias de Vila Brasil migrou do rádio para a televisão, principalmente aos sábados e domingos, mesmo que seja por um tempo ainda bem menor, de apenas três horas, entre às 18h e 21h.

Tabela 14– Aparelhos de rádio na casa do ouvinte em Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Quantidade	Número de ouvintes	Percentual (%)
Um rádio	27	77
Dois rádios	08	23
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 14, 100% das casas dos moradores/radiouvintes de Vila Brasil têm aparelho de rádio. Esse percentual está distribuído assim: 77% dos ouvintes pesquisados têm um rádio e outros 23% revelaram que têm dois rádios em casa. Esse número é maior que a quantidade de aparelhos de TV, como se pode constatar abaixo, na Tabela 15. A porcentagem de aparelho de rádio em relação a televisão mostra a preferência dos moradores de Vila Brasil pelo rádio.

Tabela 15 – Aparelho de TV na casa do ouvinte em Vila Brasil, em Santarém Pará, 2013.

Itens	Número de ouvintes	Percentual (%)
Sim	33	94
Não	02	6
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 15 mostra que o percentual de aparelho de TV é de (94%) na casa dos moradores radiouvintes pesquisados em Vila Brasil, menor que o rádio (100%). As transformações ocorridas nos últimos anos, que refletem diretamente sobre a rotina dos moradores de Vila Brasil, como a audiência da televisão, ainda não superam o rádio. Além da diferença de quantidade de aparelhos entre rádio e TV, algumas residências mantêm o rádio ligado o dia inteiro, principalmente nos segmentos das donas de casa e dos aposentados, enquanto a televisão é ligada, em média, três horas, no horário das 18h às 21h, de acordo com as declarações dos moradores que participaram da pesquisa exploratória.

Verificou-se, durante a pesquisa, que a presença da TV em Vila Brasil tem um percentual elevado e a audiência aumenta a cada dia, gradativamente. Trata-se de uma comunidade de agricultores e pescadores onde as pessoas não podem parar muito tempo para ficar na frente da TV. Os pais também se preocupam muito com os jovens e com as crianças e não permitem que assistam aos programas não recomendados para determinada idade. Além disso, as pessoas no interior têm o hábito de dormir cedo, pois a rotina do dia é muito exaustiva. Homens, mulheres e jovens precisam descansar para acordar cedo e retomar o trabalho, geralmente, na roça, na pescaria, na escola e nas atividades domésticas.

4.3 O RÁDIO NO COTIDIANO DO RADIOUVINTE EM VILA BRASIL

Compreender a recepção e a audição no cotidiano do radiouvinte em uma comunidade rural na Amazônia paraense é uma busca complexa. Entre as instituições de Vila Brasil, tais como: escola, associações, sindicatos, clubes de futebol, a família também é um ambiente para concentrar esse estudo. A família, entendida como uma instituição maior, que irradia à comunidade inteira os costumes e os hábitos que norteiam o convívio social de um grupo.

Na busca pela compreensão dessas “tramas” numa investigação que pretende analisar os modos de ouvir no cotidiano familiar, é necessário refletir sobre a família como expressão institucional que faz da experiência da audiência radiofônica algo compartilhado (KASEKER, 2012, p.50).

Ao compartilhar a audição, a família torna-se um lugar de mediação. A partir da recepção dos programas radiofônicos, constrói os valores de acordo com a cultura sedimentada na comunidade. São esses elementos que processam as informações irradiadas a partir de outras realidades, como a urbana, mas que, ao serem mediadas pela comunidade, constroem novos sentidos.

Mediación es entendida aquí no como un filtro, sino como un proceso estructurante que configura y orienta la interacción de las audiencias y cuyo resultado es el otorgamiento de sentido por parte de éstas a los referentes mediáticos con los que interactúan (OROZCO, 2001, p. 23).²¹

Entender a interação do ambiente familiar em relação aos programas radiofônicos, sintonizados pelos moradores radiouvintes de Vila Brasil, é uma busca que deve passar por gerações. As famílias nas comunidades rurais são formadas de pais, filhos, tios e avós. Em diversas situações, todos dividem o mesmo espaço.

A vida social não é algo que possamos considerar como totalidade congelada no espaço, sendo necessário investigar seu movimento em direção ao passado e ao futuro. Seguindo essa direção, a família é um ambiente rico para se pesquisar a apropriação radiofônica, já que reúne em um mesmo espaço pessoas de diferentes gerações, o que intensifica as mútuas influências e permite a transmissão cultural dos hábitos de apropriação (KASEKER, 2012, p.52).

Partindo da ideia de que a família é um dos ambientes propícios para se estudar a audição radiofônica, são destacados, a seguir, os contextos da observação participante realizada em cinco casas, em diferentes momentos, na comunidade de Vila Brasil, no Rio Arapiuns.

Para se chegar a essas casas, foram usados critérios estabelecidos após a pesquisa exploratória, por meio da aplicação de um questionário, que identificou o percentual de ocupação dos moradores. Com essa informação, foram eleitas duas famílias de agricultores, duas de aposentados e uma de pescadores para as visitas de observação.

Os dados, a seguir, serão descritos a partir de um relatório de observação realizado em cada uma das cinco casas, em duas datas diferentes e que serão dispostas nesta Dissertação da seguinte forma: a primeira observação se encontra descrita neste tópico e a segunda, nos anexos desta pesquisa. Os relatos estão estruturados obedecendo a uma cronologia de horário, que inicia a partir do momento em que o ouvinte liga o rádio, com o registro de todos os episódios ocorridos no período em que durou a observação, até quando o ouvinte desligar o

²¹ Mediação é entendida aqui não como um filtro, mas sim como um processo estruturante que configura e orienta a interação das audiências cujo resultado é a concessão de sentido por parte destas aos referentes midiáticos com os que interatuam [Tradução nossa].

aparelho no final da jornada de audição. No final das cinco observações foi feita uma discussão com base no referencial teórico desta pesquisa.

Os moradores das cinco residências onde foi realizada a observação participante são identificados pelas iniciais dos nomes deles, seguidas da idade e do gênero, para preservar o anonimato.

4.3.1 Contexto de observação – casa 1

A observação foi realizada no dia 15 de setembro de 2013, domingo. Na casa moram quatro pessoas. O casal de aposentados JD, 83-M e MTND, 73-F, a filha MAND, 47-F e uma neta ALND, 7-F. O rádio foi ligado às 6h, na Rádio Tapajós (94 FM), no programa *Tempo Novo*, com Alberto Portela. O programa vai ao ar aos domingos, das 7h às 8h.

Imagem 22: Horário de almoço durante observação participante, em uma das residências da comunidade de Vila Brasil, Santarém – Pará.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Em seguida, veio o programa *Domingão da 94*, com o radialista Domingos Campos, na mesma emissora. Trata-se de um programa que toca diversos estilos de música, com leitura de carta de ouvintes, notícias gerais e de esporte.

O ouvinte JD comentou sobre o respeito às pessoas, dialogando com Domingos Campos, por volta das 10h40. O radialista comentou sobre o tema ao anunciar uma casa de festa em Santarém. JD disse que nos dias de hoje é difícil encontrar pessoas que respeitem os outros e que a falta de respeito deve-se ao despreparo dos pais. Além disso, os valores conjugais estão sendo banalizados.

Em seguida, o radialista tocou uma música de sua autoria e, como ajuda a fazer a seleção musical do programa, para justificar, diz que são os ouvintes que pediram. Sorriu e disse que se tratava de uma brincadeira para descontrair o programa, ou seja, os ouvintes realmente pedem que toque as músicas de autoria do radialista.

JD disse que em Porto Novo, localidade que fica em Belterra, havia um grande movimento de pessoas que passavam por lá para trabalhar no mato e recordou também ter perdido muitos amigos na época, pois as árvores eram derrubadas a machado e muitas delas caíam sobre os trabalhadores.

As 11h30, o rádio foi desligado para o intervalo do almoço. Às 12h, a filha do casal MAND ligou a TV, na Rede Globo, no *Esporte Espetacular*. JD e a esposa MTND iniciaram o descanso do dia, enquanto a TV estava ligada, na *Temperatura Máxima*, no filme *Transformers*, às 12h.

Às 12h32, a ouvinte MAND sentou-se para assistir ao filme, sem esboçar comentários. O mesmo comportamento não foi registrado no período da manhã em relação ao rádio. Ela não parou um instante para ouvir os programas radiofônicos, pois os afazeres domésticos não permitiram. Comentou que quem inventou o rádio pensou nas donas de casa, pois é possível ouvir os programas e continuar fazendo as atividades de casa, sem comprometer o tempo.

O caminho percorrido pela família limita-se entre a casa principal, utilizada como dormitório da família, e uma casa anexa onde estão instaladas a cozinha e a copa, um espaço que mede 4,5x12m. No local, fazem alimentação, servem o café. O espaço também é utilizado como local de encontro dos membros da família e das visitas. O mesmo ambiente também é usado para o descanso do casal: três redes permanecem atadas o tempo todo. A casa principal é construída em alvenaria com dois quartos e uma sala, enquanto a casa anexa é de madeira com cobertura de palha branca, somente a parte onde fica o fogão é coberta com telha Brasilit.

MAND desligou a TV às 13h30 e, imediatamente, ligou o rádio, sintonizando o aparelho na Rádio Tapajós (94-FM), no programa *Caldeirão*, com o radialista David Silva. O rádio foi desligado às 15h30, quando a rádio-poste entrou no ar, com um programa alternativo, em substituição ao evangélico que deveria ocupar o horário. Às 17h30, o rádio foi desligado para garantir a programação da comunidade, por meio da rádio Uxicará.

Às 18h, a TV foi ligada e as atenções se voltaram à programação televisiva, momento em que encerrou a primeira observação participante.

4.3.2 Contexto de observação – casa 2

A observação foi realizada no dia 16 de setembro de 2013, segunda-feira. Na casa moram 11 pessoas. O casal JBC, 53-M e DSC, 49-F, os filhos: DSC, 22-M; JSC, 19-M; DSC, 18-M; NSC, 15-M; JSC, 12-M; JSC, 10-M; ASC, 8-M e JSC, 5-M e a sogra de JBC, JFS, 82-F. A família é numerosa para a realidade atual de quem mora em Vila Brasil. Hoje, na comunidade, as mulheres já têm poucos filhos, em torno de cinco, embora ainda seja um número elevado em relação às famílias que moram na cidade.

O rádio foi ligado às 7h, sintonizado na Rádio Tapajós (94 FM), no programa *Show da Manhã*, com Nelson Mota, destacando o esporte, notícia, denúncias, música, avisos e leitura de cartas de ouvintes.

DSC relatou que o pai dela recomendou que após a morte dele, a mulher, JFS, ficasse sob a responsabilidade do genro JBC. Há cinco anos a sogra mora junto da família.

JBC é agricultor, estudou até a 3ª série do ensino fundamental, na escola radiofônica do Movimento de Educação de Base – MEB, onde aprendeu ler e escrever. É natural de Vila Brasil, onde mora desde que nasceu. Hoje, com 53 anos de idade, continua trabalhando na roça. O agricultor cultiva mandioca, milho, macaxeira, manicoera, cará branco e roxo.

DSC também se declara agricultora. Estudou até a 8ª série do ensino fundamental e mora em Vila Brasil desde que nasceu. Com 49 anos de idade, trabalha com as mesmas atividades agrícolas do marido. Além da agricultura, DSC também tece artesanato e produz, entre outras peças, descanso de panela, chapéus grandes e pequenos e ainda faz pintura em cuias.

Sobre os filhos do casal, a média de idade são doze meses de espaço de um para outro, que varia entre 22 e cinco anos de idade. Atualmente (2013) seis dos oito filhos estão estudando e dois estão parados, aguardando a chegada do ensino médio. As lideranças da comunidade afirmam que as autoridades ainda não atenderam a comunidade de Vila Brasil na oferta desse nível de ensino, devido à falta do histórico da vila que nunca foi construído. Os dois filhos do casal que estão parados ajudam o pai nos trabalhos da roça.

JBC ouve rádio apenas quando está de folga da roça, enquanto a mulher ouve rádio com mais frequência porque para mais em casa. Aos sábados sintoniza a Rádio Tapajós (94 FM), no programa *A Hora do Brega*, pois, segundo DSC é um programa animado, apresentado pelo radialista Domingos Campos. Nos dias de semana, no horário da manhã, ouve a Rádio Rural, o programa *Sinval Ferreira Atende*, devido às informações. No período da tarde, o rádio fica ligado na Rádio Guarany FM, porque gosta de ouvir o programa *Ritmos*

do Povo, com o radialista *Carlão*. O programa toca muita música e anuncia a programação festiva das comunidades rurais.

A residência do casal é construída com palha: parede, portas e cobertura, sem divisão no local de dormir. A estrutura é dividida em três partes: local de dormir e duas cozinhas, a primeira abriga a mesa de refeição, fogão a gás, geladeira e outros móveis; a segunda cozinha acomoda o fogão à lenha e serve de local de descanso da família após o almoço e nos finais de semana.

Imagem 23: Modelo tradicional de uma das casas em Vila Brasil, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

Na casa de JBC e DSC há dois rádios: um dentro da casa, ao lado da TV; o outro na segunda cozinha, fixado por meio de uma corda. No dia 16 de setembro de 2013, segunda-feira, até às 10h20, o rádio ficou sintonizado na 94 FM. No entanto, DSC declarou que a emissora de preferência dela é a Rádio Rural AM, mas o sinal chega com bastante ruído, enquanto que da 94 FM o sinal é mais limpo.

Imagem 24: Local de melhor sintonia do rádio em Vila Brasil, em Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

O percurso de JBC, DSC e dos oito filhos repete-se entre a casa principal e as duas cozinhas; a família, apesar de numerosa, manteve-se em silêncio nos dois dias de observação realizada na casa de JBC e DSC. Este pesquisador perguntou se o silêncio era devido à presença dele na casa. DSC respondeu que não e continuou: “a nossa família fala pouco mesmo”.

Às 10h32, a família manteve o rádio ligado na 94 FM no programa *Caldeirão*, no quadro *Temperatura Máxima* (o mesmo nome de um dos programas da TV Globo) apresentado pelo radialista David Silva, com esporádicas participações do repórter Armando Carvalho. David Silva comentou as oscilações de energia elétrica em Santarém. A partir do comentário do radialista, JBC disse que em Vila Brasil também falta energia, mas só quando ocorrem temporais. Comentou ainda que a Rede Celpa – concessionária de energia elétrica - negligencia a entrega do boleto com a tarifa individual de energia e esse desserviço impede que os moradores quitem os débitos.

Às 11h07, DSC, que fazia o almoço da família, comentou o horário dizendo que estava atrasada. Em seguida, manifestou desejo de ganhar a *Bolada Show de Prêmios*, que foi anunciada pela 94 FM, com diversas premiações em dinheiro. Às 11h30, a 94 FM tocou a música *Liga aí*, com Gustavo Lima e JBC sem dizer uma palavra esboçou gestos de extrema

satisfação e contentamento, marcando o tempo da música com os pés e com as mãos, demonstrando a sua interatividade com o rádio, mesmo de forma tímida e fora de ritmo.

Às 11h50, a rádio tocou uma música com Jorge Aragão: *Eu e você, sempre*. O casal acompanhou a melodia, novamente, fazendo gesto de aprovação da música, usando os pés e as mãos.

Em seguida, a família ouviu o jornal *Meio Dia em Ponto*. A partir das 12h30, quando terminou o jornal da 94 FM, a família mudou de estação, sintonizou na Guarany FM, momento em que iniciava o programa *Ritmos do povo*, com o radialista João Carlos, o Carlão.

No dia 16 de setembro de 2013, o programa foi apresentado pelo radialista Ivan Brito. Às 14h, a programação abriu espaço ao *Guarany Notícia*, com a radialista Liah Carvalho. Foram lidas duas notícias destacando assunto de interesse nacional e uma notícia local, enfatizando a programação do Sairé, que seria realizada de 19 a 23 de setembro de 2013, na Vila de Alter do Chão, em Santarém - Pará.

Às 14h40, JBC fez uma interação, dizendo que não conhecia Alter do Chão. O comentário do ouvinte decorreu do anúncio do Sairé na Vila de Alter do Chão. Fica implícito que o ouvinte associou os fatos, uma vez que o evento do Sairé é realizado em Alter do Chão, revelando no seu íntimo a vontade de conhecer o lugar desconhecido para ele, e, com isso, declarando o efeito que a mensagem radiofônica provocou nele.

Às 15h, foi ao ar uma nova edição do programa *Direto da Redação*, com a mesma radialista, fazendo a leitura de três notícias, destacando assuntos internacionais e nacionais. Às 15h12, iniciou o programa *Melhor da Cidade*, com a radialista Nel Fernandes. A ouvinte DSC sentou-se para ouvir rádio, inicialmente, sem esboçar comentários. Ao contrário do período da manhã, à tarde, ela, DSC, parou para dar atenção ao rádio. Esboçando um sorriso tímido, comentou não conhecer a radialista Nel Fernandes, a não ser de nome, mas tinha impressão de se tratar de uma mulher morena, alta, magra e de cabelos lisos.

O casal JBC e DSC tem outra casa no centro (colônia) local da roça. Quando a família vai trabalhar, leva o rádio para escutar notícia e música. O centro fica à uma hora a pé distante do núcleo urbano de Vila Brasil.

Às 17h30, JBC comentou que o programa *Vale a pena ouvir de novo* é muito bom, pois toca músicas antigas que o fazem recordar o passado de seus familiares. Disse ainda que o apresentador Edie Ribeiro, que veio da 94 FM, é muito bom.

Às 18h, o casal desligou o rádio e ligou a televisão. A família assiste à TV da mesma forma que ouve o rádio, em completo silêncio. JBC e DSC comentaram que, por se tratar de

uma família numerosa e a maioria formada por criança, é proibido conversarem paralelamente para não tirar atenção dos mais velhos.

4.3.3 Contexto de observação – casa 3

A observação foi realizada no dia 17 de setembro de 2013, terça-feira. Na casa moram três pessoas: o casal OC, 73-M e AL, 67-F e o filho OL, 30-M. A filha VL, 34-F, que mora em Manaus, estava em férias na casa dos pais. Trata-se de uma família de pescadores. O rádio foi ligado, às 7h, na Rádio Rural AM, no programa *Jornal da manhã*, apresentado pelos locutores Raik e Wanessa Pereira.

A residência do casal OC e AL é construída em madeira, estruturada por um ambiente de dormir, cozinhas separadas e uma cabana que serve para o descanso, após o almoço. Uma das cozinhas e a cabana são cobertas e cercadas com palha branca de curuá.

No imóvel há dois rádios: um deles é utilizado por AL, de forma ininterrupta, sintonizado o dia inteiro na Rádio Rural AM. “Eu adaptei uma bateria pra ligar o rádio e, quando preciso tecer meu artesanato em outras casas, levo o rádio e a bateria pra não perder a programação do dia” (AL, 67-F).

Imagem 25: Rádio conectado à bateria, Vila Brasil, Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador, (2013).

Às 8h10, o radialista Sinval Ferreira iniciou o programa com a tradicional mensagem do dia. AL declarou que sempre ouve rádio fazendo suas atividades domésticas ou tecendo peças de artesanato. No dia da pesquisa estava finalizando um cestão (Balaio Brasil), de palha

de tucumã para atender uma encomenda da associação de artesãs da comunidade. Para fazer o cesto, AL dedica uma semana de trabalho e o produto, em 2013, seria comercializado por R\$ 70,00 (setenta reais).

Às 9h40, Sinval Ferreira fez comentário sobre as eleições gerais de 2014, dizendo que ainda há *cabos eleitorais* que fazem campanha a candidatos da capital que, uma vez eleitos, não demonstram qualquer compromisso com a região. Nesse momento, OC já estava em casa ouvindo o programa e comentou que as pessoas da região precisam adotar outra postura com relação aos candidatos que vêm de fora: evitar que os votos sejam divididos e com isso não se consiga eleger representantes, genuinamente, da região. Isso enfraquece politicamente a luta pela criação do futuro Estado do Tapajós²².

Às 10h10, iniciou o programa *Clube do Ouvinte*, com apresentação do radialista Ruy Guilherme. Trata-se de um programa temático e, no dia 17 de setembro de 2013, era dedicado à cultura. Entre um telefonema e outro, com recado e pedidos de música, o programa se desenvolveu explorando um repertório de músicas regionais.

Às 11h, AL manteve-se tecendo artesanato e ouvindo o programa *Clube do Ouvinte*. Nesse momento, o pai OC e a filha VL preparavam o almoço. Às 11h20, OL chegou da pescaria e ligou outro rádio no ambiente de dormir. Sintonizou na Rádio Tapajós (94 FM). A mãe, AL, comentou que ele não ouve a Rádio Rural AM. Trata-se de um jovem de 30 anos de idade que, segundo declarações de AL, em vez de informação, prefere entretenimento por meio da música.

Às 11h30, o radialista Ruy Guilherme chamou atenção de OC, que ficou atento para ouvir o anúncio de uma carteira porta-cédula encontrada na rua, em Santarém. O ouvinte comentou que havia perdido a dele com documentos pessoais, recentemente, em uma de suas idas à cidade. Em seguida, a dona da carteira porta-cédula telefonou e falou ao vivo no programa *Clube do Ouvinte*. Agradeceu pelo serviço que a emissora prestou a ela. OC

²² “Logo após desmembrar-se o Pará, com a criação da Província do Amazonas em 1850, como se vê no relato de Ferreira Pena (1973), permaneceram pendentes questões de limites entre as duas províncias. Como forma de evitar possíveis conflitos, surgiu a ideia de se criar uma terceira província, situada mais ou menos entre aquelas duas, englobando as comarcas de Óbidos, Parintins e Santarém, com a capital nesta última cidade. Em 1853 o assunto foi debatido no parlamento brasileiro. Segundo Arthur Reis (1979, p. 82), em 1869 a ideia volta a ser admitida para conjurar as diferenças que estavam surgindo a propósito entre o Pará e o Amazonas” (DUTRA, 1999, p. 25).

A proposta, portanto, de criação do Estado do Tapajós no Oeste do Pará veio à tona diversas vezes e faz parte de uma construção histórica. O momento mais próximo que a região Oeste do Pará chegou foi no dia 11 de dezembro de 2011, ao realizar o primeiro plebiscito da história de luta pela criação do Estado do Tapajós, com 33% dos eleitores votando favorável e 66% contra. A título de esclarecimento, o percentual maior refere aos eleitores da Capital Belém, que detém dois terços da votação do Pará. O percentual menor de votantes pertence às regiões Oeste do Pará e do Carajás (RODRIGUES, 2011).

comentou que em determinados momentos é preciso prestar bem atenção nos programas radiofônicos para entender a mensagem com melhor clareza.

Às 11h45 iniciou o programa *A Voz do Pastor*, apresentado pelo bispo de Santarém, Dom Flávio Giovenale. Nesse momento, a família se reuniu para o almoço, mas os dois rádios continuaram ligados: um na cozinha, sintonizado na Rádio Rural AM, e outro no ambiente de dormir, sintonizado na 94 FM, no programa *Caldeirão*.

Às 12h iniciou o programa noticioso *Jornal do Meio Dia*, transmitido pela Rádio Rural AM, com apresentação de Ruy Guilherme e Vanessa Pereira. Em seguida, veio o programa esportivo *A Bola Dividida*, com o jornalista Minael Andrade.

No horário das 13h30 às 14h, a ouvinte AL sintonizou o aparelho na Rádio Atalaia AM, do município de Óbidos. AL disse que só muda de sintonia quando a Rádio Rural AM sai do ar, por falta de energia, como ocorreu nesse momento. Às 14h, iniciou o programa *Show da Tarde*, com o radialista Antônio Marcos, mas, em seguida, a Rádio Rural saiu do ar, por falta de energia elétrica em Santarém. Às 14h20, o aparelho foi sintonizado na Rádio Tapajós (94 FM), mas, por pouco tempo, porque AL, ao voltar ao dial da Rádio Rural AM, percebeu que a energia já havia se reestabelecido.

Às 15h40, iniciou o programa *Rádio Mania*, com apresentação de Miguel Teixeira. A ouvinte AL continuou ouvindo o rádio sem esboçar opinião, mas sempre tecendo artesanato e utilizando palha de tucumã.

Às 16h20, AL comentou que havia faltado luz no estúdio da Rádio Rural AM e o radialista Miguel Teixeira se encontrava no escuro. A ouvinte surpreendeu mais uma vez, pois como demonstrava estar concentrada em seu artesanato, parecia não prestar atenção ao programa. Estava, no entanto, atenta aos mínimos detalhes, capaz de entender por meio da irradiação do programa que o radialista estava sem luz no estúdio.

Às 16h30, iniciou o programa *Rural Sertanejo*, com Francimar Farias. O rádio continuou ligado na mesma emissora, Rádio Rural AM, momento em que se encontrava na residência o casal AL e OC e a filha VL.

Às 17h30, iniciou o *Jornal da Amazônia*, com Joelma Viana. Depois, veio o programa da Diocese de Santarém, da Pastoral Social *Nossa Voz é Nossa Vida*, com Manoel Roberto, dialogando com os ouvintes do interior. O programa se estendeu até às 18h55, antecedendo a oração da tarde. Nesse momento, AL para e se concentra na oração, fazendo gesto de agradecimento pela jornada do dia.

Às 19h, antes de iniciar a *Voz do Brasil*, a ouvinte desligou o rádio e ligou a televisão. Segundo suas declarações, o aparelho de televisão fica ligado até às 21h. Ela assiste aos jornais e às primeiras novelas e, muitas vezes, dorme no meio da programação.

4.3.4 Contexto de observação – casa 4

A observação foi realizada no dia 27 de outubro de 2013, domingo. Na casa moram oito pessoas. Trata-se do casal de agricultores JRPS, 47-M e AZCF, 47-F, os filhos: ACF, 27-M; LCFS, 15-F; AFS, 11-M e AFS, 7-M. Além dos filhos, fazem parte da família o irmão de AZCF; PCF, 56-M e MAS, 66-M.

O rádio foi ligado às 7h, na Radio Guarany FM, no programa *Domingão Sertanejo*, com o radialista João Carlos (o Carlão). No mesmo instante, a televisão concorria com o rádio. A TV, via parabólica com sinal da Rede Globo, exibia a corrida de Fórmula1. No momento, a família estava um tanto dispersa, mas o rádio estava ligado no quarto da jovem LCFS, que estava na escuta.

Imagem 26: Casa com antena parabólica, Vila Brasil, Santarém – Pará, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

O casal declarou que aos domingos a família ouve mais a Rádio Rural, devido ao programa da Colônia de Pescadores da Z-20, pois o casal trabalha na agricultura, também é associado da entidade. As atividades da família, porém, são diversificadas, com criação de pequenos animais, agricultura e extração manual de madeira, esporadicamente.

Às 7h51, alguns integrantes da família foram ao culto dominical. Este pesquisador os acompanhou e o rádio ficou ligado. Na igreja de Nossa Senhora Rainha, a equipe de celebração formada pelos catequistas Euzébio Silva e Maria Emília já estavam preparando o culto; a 1ª leitura foi feita por Nelivana dos Santos; o Salmo, por Deise Canté Pereira; e a 2ª leitura, por Luciana Nogueira Dias. No dia 27 de outubro de 2013, a Igreja Católica celebrava *O Dia Nacional da Juventude*, por isso contou com a participação de muitos jovens da comunidade, somando ao todo 40 pessoas como participantes do culto, que encerrou às 9h20, quando todos retornaram a casa. Percebeu-se que o rádio continuava ligado, na Guarany FM.

A residência do casal JRPS e AZCF é construída em madeira. A casa principal é organizada com sala e quarto, cobertura com telha Brasilit. O ambiente de apoio é construído em madeira, com cobertura de palha branca de curuá, local que abriga a cozinha. É nesse local que a família fica a maior parte do dia, especialmente no domingo.

A família fez um intervalo logo após o almoço, às 12h35, e cada um encontrou um local para o descanso, mas o rádio continuava ligado na Guarany FM, ao contrário do declarado, de que aos domingos preferiam ouvir a Rádio Rural AM. Quando começaram a despertar, por volta das 14h22, algumas pessoas concentraram-se diante da televisão, no sinal do SBT, no *Programa da Eliana*. Apenas parte da família assistia à TV, que fica na cozinha, enquanto o casal estava no quarto ouvindo o rádio.

Às 15h, JRPS e AZCF tomaram assento à cozinha para assistir à televisão junto com os filhos, mas o rádio continuava ligado no quarto da casa. Às 16h30, o aparelho foi desligado e as atenções se voltaram à televisão. No momento, todos assistiam ao jogo pela TV, numa partida entre Flamengo e Portuguesa.

A partir das 16h30, o rádio foi desligado e como o objetivo era fazer a observação sem interferir na rotina da família, este pesquisador continuou acompanhando, mas, depois do jogo, todos se retiraram da casa para outras atividades.

4.3.5 Contexto de observação – casa 5

A observação foi realizada no dia 28 de outubro de 2013, segunda-feira. Na casa moram duas pessoas. Há dois aparelhos de rádio e dois de TV. Percebeu-se que uma TV recebe sinal via parabólica e a outra acessa a programação local, transmitida de Santarém.

A professora aposentada MEMO, 68-F, e o neto MR,18-M, no momento sem ocupação definida. As gêmeas GPO 1, 13-F e GPO 2, 13-F não moram na casa, mas passam o dia ajudando a avó com os afazeres domésticos.

Imagem 27: Intervalo da observação participante, em Vila Brasil, 2013.



Fonte: Acervo do pesquisador (2013).

MEMO liga o rádio normalmente às 6h para acompanhar as notícias. Na primeira visita, dia 28 de outubro de 2013, o rádio estava sintonizado na Rádio Rural AM, no programa *Rádio é Notícia*, com o locutor Raik Pereira. Às 8h, iniciou o programa *Sinval Ferreira Atende*. Às 8h22, a ouvinte sintonizou outra emissora, Rádio Guarany FM, no programa *Rádio Interativo*, com Jorge Carlos.

Tanto o sinal da Rádio Rural AM quanto o da Rádio Guarany FM apresentavam bastante ruído. Em determinados momentos não se conseguia escutar o que o locutor falava. Isso fazia com que a ouvinte mudasse de estação em busca de um sinal mais limpo.

MEMO recebeu a visita do afilhado das iniciais ES. Em meio à audição radiofônica, o visitante relatou que em Vila Brasil não se vende bebida destilada (cachaça), apenas vinho. O assunto veio em destaque porque o rádio estava discutindo um tema referente ao alcoolismo.

A medida se deu para evitar o alto índice de violência que a comunidade registrou anteriormente. Ocorre que os moradores passaram a consumir bebida alcoólica de forma excessiva, perdiam o equilíbrio, brigavam bastante e a violência estava tomando conta da comunidade (ES,53-M).

Diante do triste episódio, as lideranças de Vila Brasil fizeram abaixo-assinado solicitando que a venda de bebida fosse proibida e agora são comercializados apenas cerveja e vinho. Às 9h, MEMO mudou novamente de sintonia. Retornou à Rádio Rural AM, no programa *Rural Notícias*.

MEMO se retirou da sala para atender aos visitantes com um cafezinho. Nesse momento, o rádio foi transferido da sala para um local mais próximo da cozinha e o sinal melhorou.

Às 10h10, iniciou o programa *Clube do Ouvinte*, com Ronie Dantas. Nesse momento, o barco Novo Modelo, que faz linha às comunidades do Arapiuns, estava ancorando para apanhar os passageiros que iriam de Vila Brasil para Santarém.

Entre 10h30 e 11h, MEMO dedicou-se às atividades domésticas, mas o rádio continuou ligado na Rádio Rural AM, no programa *Clube do ouvinte*. Nesse horário, o locutor leu notícias rápidas em forma de lapadas, com o título *O Mundo em um Minuto*, com notícias do Brasil, dos Estados Unidos e do Reino Unido.

Na residência de MEMO, há um telefone celular que serve de apoio aos comunitários, recebendo ligações de Santarém e de outras comunidades. De repente, o telefone tocou e MEMO veio às pressas para atender. Era alguém precisando falar com algum parente na comunidade. Os usuários pagam o valor de R\$ 2,00 (dois reais) pelas ligações originadas de Vila Brasil para outros locais.

Às 11h30, o programa abriu espaço ao radialista Ivaldo Fonseca para falar sobre esporte com notícia do São Francisco Futebol Clube, anunciando a chegada de um ônibus para transportar os jogadores aos locais de treino.

Às 12h, iniciou o *Jornal do Meio Dia*, transmitido pela Rádio Rural AM e MEMO recebeu mais uma visita, a senhora das iniciais CS. O rádio continuou ligado na Rádio Rural AM, quando MEMO parou para escutá-lo. Às 12h30, iniciou o programa *A Hora do Chibé*, apresentado por Florêncio Vaz, com informações sobre as comunidades rurais e músicas da terra.

Às 13h, MEMO anunciou o intervalo para o almoço. O rádio, todavia, continuou ligado, no programa esportivo *A Bola Dividida*, na cozinha da casa. No mesmo horário, a família ligou a televisão, na sala, no programa *Vídeo Show*, e depois assistiu à novela *O Cravo e a Rosa*. Diante da TV, estavam MEMO e a neta, GPO1, 13-F. As duas telespectadoras interagiam com a TV, sorrindo com os personagens, como sinal de aprovação dos atores diante de seus papéis.

Às 15h30, MEMO deixou de assistir à TV, mas o aparelho continuou ligado, exibindo o filme *O Menino da Porteira*, com o cantor Daniel. As telespectadoras do momento eram as gêmeas GPO1 e GPO2, que interagiam com a televisão, até mesmo diante dos intervalos comerciais.

Após o filme, a televisão foi desligada e a ouvinte MEMO passou a tecer artesanato, uma das atividades que desenvolve para descontrair e ganhar algum dinheiro, segundo declarações dela. MEMO disse que aprendeu a arte do artesanato com a mãe dela, mas trata-se de uma atividade que vem de outras gerações.

Às 18h, encerramos a primeira observação participante na residência de MEMO, momento em que estavam desligados rádio e TV.

Após a contextualização das cinco observações, de acordo com o marco teórico da pesquisa, estabelece-se uma discussão sobre os principais conceitos identificados, com base na recepção, mediação, comunicação e estudos culturais, fundamentados em Martín-Barbero, Garcia Canclini e Guillermo Orozco.

As duas observações na casa 1 mostraram que o casal JD e MTND ouve rádio parado, embora a audição seja dispersa. JD é quem mais interage com o rádio, discutindo assuntos ligados à moral, à ética e recordando os fatos da vida que povoaram a história dele. Trata-se de uma mediação que, por meio da cultura, aproxima o passado e o presente, que de acordo com Martín-Barbero (2006), tem no radiouvinte o instrumento de transição, um mediador.

MTND ouve rádio em completo silêncio, mas não consegue impedir que suas emoções venham à tona, o que pode ser constatado pelos olhos lagrimosos ao ouvir as músicas de sua época. MAND ouve rádio em movimento, mesmo quando conclui os afazeres domésticos. Dedicar-se ao ofício do artesanato para não ficar sem movimentar o corpo. A neta do casal dificilmente ouve rádio. Uma vez ou outra assiste à TV, mas com limites estabelecidos pela mãe e avós. Observa-se também que não há fidelidade a uma estação de rádio. A família ouve a estação que apresenta melhor sinal, embora tenha preferência pela Rádio Rural AM.

A observação da casa 2 mostra que JBC e JFS param para ouvir o rádio. Apenas JBS interage, em determinados momentos, emitindo opiniões e tecendo comentários, relacionando assuntos que interessam à comunidade de Vila Brasil. JFS acompanha a programação radiofônica sem emitir opiniões ou comentários.

Não se trata, porém, de uma recepção apática. Os ouvintes não interagem por que são pessoas que preferem ficar calados sem atrapalhar outros ouvintes. Isso não significa que são passivos. Pois quando precisam retransmitir as notícias saem de casa em casa repassando a informação, interpretando e falando do jeito de cada um. Quando questionados sobre esse ou aquele assunto, eles sempre têm o que dizer, como destaca Martín-Barbero (2006).

Mas não existe só cumplicidade, também há resistência e réplica. É nosso sofisticado instrumental de análise que não está feito para captar essa atividade. Mal estamos começando a sentir a necessidade do deslocamento metodológico que possa nos dar acesso à leitura que os diferentes grupos populares levam a cabo, leitura na qual tentam abrir caminhos outras vozes, uma palavra que possa (p. 112) introduzir “ruído” e que caçoie disso, e possa subverter a seu modo as relações de poder (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 112-113).

Entre os ouvintes da casa 2, DSC é quem mais interage com o rádio, associando os temas da cidade com a realidade vivida no interior. Os filhos do casal JBC e DSC raramente ouvem rádio. Na pesquisa exploratória, os ouvintes da casa 2 revelaram que preferiam ouvir a Rádio Rural AM, mas na observação participante, percebeu-se que a família prefere as emissoras de rádio FMs. Nos dois dias de observação revezaram a sintonia entre as rádios Guarany FM e 94 FM.

A mesma percepção se teve nas duas observações realizadas na casa 3. Trata-se de uma audição linear, regular, interativa, participativa. Todos os dias AL também sintoniza o rádio e, por isso, mantém-se informada até sobre assuntos não relevantes à comunidade dela. Percebe-se ainda que AL é fiel à Rádio Rural AM. Constata-se essa afirmativa quando falta energia elétrica em Santarém: mesmo que mude de sintonia, só consegue se concentrar quando volta a sintonizar a Rádio Rural. A emissora tem uma programação voltada às comunidades rurais e a audiência está relacionada com as negociações socioculturais entre emissor e receptor.

A observação na casa 4 mostrou que a família inteira ouve rádio aparentemente de forma dispersa. A interatividade com os temas é mínima, mas os assuntos associados à Vila Brasil são discutidos e avaliados. Isso demonstra que, embora pareçam dispersos, estão prestando atenção e só emitem opinião quando o assunto é de interesse da família. Percebe-se ainda que fazem uso das mensagens recebidas, mas também há um recorte da programação radiofônica, destacando assuntos de interesse da comunidade ou das categorias existentes em Vila Brasil.

A família está sintonizada com as questões que envolvem a comunidade, que vão desde as questões comunitárias, passando pela escola, até chegar ao clube de futebol. Pode não haver uma interação direta com o rádio, mas os adultos e os adolescentes discutem as mensagens e as interpretam, produzindo o sentido que estiver mais alinhado com a realidade da comunidade de Vila Brasil, o que é de praxe na recepção.

Diz Boaventura (2009):

Se o processo de recepção é considerado como parte de uma prática e não como o momento específico do contato com a mensagem, é possível entender que a recepção passa por diversos cenários, ou seja, os locais onde se produz sentido ao que se obtém dos meios de comunicação, como a escola, a família e etc. Em cada um deles, a mensagem é negociada e se produzem novos significados (OROZCO *apud* BOAVENTURA, 2009, p. 114).

Na casa 4, o casal declarou que aos domingos a preferência de sintonia é pela Rádio Rural AM. As duas visitas mostraram que a família sintoniza com fidelidade outra emissora, a

Rádio Guarany FM. Observou-se ainda uma concorrência direta entre rádio e TV. Diferente de outras casas, a televisão exerce a função de aglutinadora da família, especialmente no início da noite, quando todos se reúnem na frente do aparelho para assistir às telenovelas.

Na casa 5, há dois aparelhos de rádio e dois de TV. Percebeu-se que uma TV recebe sinal via parabólica e a outra acessa a programação local, transmitida de Santarém. No momento, estava sendo utilizado apenas um aparelho de TV, mas os dois rádios estiveram ligados todo o tempo. MEMO ouve rádio ora parada, ora em atividade. O neto e as netas raramente ouvem rádio. Percebeu-se também que MEMO é fiel à Rádio Rural AM e só muda de sintonia quando falta energia elétrica em Santarém ou em Vila Brasil ou ainda por causa dos temporais. MEMO ouve rádio sem emitir opinião, mas demonstra afetividade aos programas radiofônicos e aos locutores.

4.4 A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO EM VILA BRASIL

Para se discutir a importância do rádio em Vila Brasil, utilizaram-se como procedimento entrevistas abertas, com gravações em áudio, junto às organizações sociais da comunidade, identificando-as por categorias de ocupação: agricultores, pescadores, artesão, aposentados, donas de casa, professores e estudantes. Estas categorias são abrigadas nas instituições sociais de Vila Brasil.

Durante a realização da pesquisa foram identificadas sete principais categorias, o que se considera refletir o mapa social de Vila Brasil. Cada um dos segmentos faz parte de um grupo específico, com direcionamento econômico e cultural, social e político, os quais influenciam no cotidiano das pessoas que moram na comunidade.

As informações constantes nos quadros abaixo resultaram de entrevistas abertas, em forma de diálogo, com agricultores, professores, pescadores, artesãos, aposentados, donas de casa e estudantes para saber sobre a importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil.

São 35 recortes de entrevistas distribuídos entre as categorias sociais. Os entrevistados são identificados por meio de números, da seguinte forma: agricultores, de 01 a 10; aposentados, de 11 a 15; donas de casas, de 16 a 20; pescadores, de 21 a 25; artesãos, de 26 a 28; professores, de 29 a 31, e estudantes, de 32 a 35, dispostos em tabelas para destacar um texto em relação a outro. No final de cada uma das tabelas são identificadas e discutidas as características de cada categoria.

Tabela 16: A importância do rádio aos agricultores, em Vila Brasil, em 2013.

01 O rádio transmite muitas coisas boas pra nossa comunidade. As notícias que vêm de fora nos torna informados. Eu procuro repassar as informações de interesse da comunidade, sobre o financiamento dos bancos. Procuro retransmitir as notícias boas, mas as ruins nem faço questão de lembrar.

02 O rádio é muito importante pra mim. Me traz boas notícias e, por isso, gosto muito de ouvir as coisas de Vila Brasil e também de Santarém. Eu gosto muito do rádio. Gosto tanto que não posso imaginar ficar sem rádio em casa, um dia sequer. Se isso acontecer, a casa vai ficar triste, sem música, sem notícia e todos vão ficar desinformados.

03 O rádio que eu gosto de ouvir é a Rádio Rural; os programas que tratam sobre agricultura e educação. A educação ajuda os chefes de família, assim como eu, na orientação da nossa família e contribui com a formação dos filhos. Para Vila Brasil, o rádio também é muito importante porque ajuda as lideranças na orientação dos comunitários e contribui com a construção da cidadania. Uma comunidade bem orientada é organizada e sucedida.

04 O rádio transmite notícia sobre esporte. O rádio também nos orienta a ser obedientes com nossos pais. A programação radiofônica ajuda a gente a viver melhor. As mensagens dos locutores são associadas com as orientações de nossos pais e isso contribui com a nossa vida em casa e na comunidade.

05 O rádio me repassa muitas coisas boas, que são a saúde, como cuidar das plantas, música e um bom entendimento em casa. Saúde contribui para evitar as doenças, principalmente, ligadas com a falta de higiene, gripe e dengue que tem afetado muito as pessoas de nossa comunidade.

06 O rádio é importante porque nos traz informações e música. Eu gosto muito de notícias, principalmente, as coisas boas que se referem à comunidade de Vila Brasil. Dos assuntos tratados pelo rádio, muitos dos fatos eu comento na comunidade, principalmente sobre o plantio.

07 O rádio é importante porque trata de notícia sobre esporte e outros assuntos. Depois de ouvir as notícias, eu vou ao campo e comento com meus amigos sobre o resultado dos jogos e quando não acompanho as notícias, eu fico sem saber o que dizer. Para a comunidade é importante, porque ajuda a orientar a gente com temas importantes,

principalmente, sobre o meio ambiente e agricultura.

08 O rádio traz informação sobre educação e meio ambiente. O rádio nos orienta como cuidar do lixo e evitar a proliferação de doenças. É só ligar o rádio e ele já está nos orientando. Eu comento com os vizinhos o que o rádio divulga porque é muito importante pra nossa vida. O rádio ajuda a gente viver, pois, se praticarmos o que o rádio diz, certamente, vamos viver melhor.

09 O rádio nos traz os programas religiosos, explicações sobre a palavra de Deus. O rádio nos traz alegria e ajuda vivermos melhor com a nossa família em casa e até no roçado quando estamos trabalhando.

10 O rádio é importante porque é através dele que se ouvem as notícias que acontecem na comunidade, em Santarém e no mundo. Eu fico triste com os acontecimentos que envolvem os jovens viciados com drogas. Sobre esses acontecimentos discuto em casa e com meus vizinhos.

Para os agricultores de Vila Brasil, o rádio é um meio de comunicação muito importante. Pelas declarações constatadas no quadro que destaca o recorte das entrevistas com os agricultores, é perceptível que o rádio está completamente ligado ao cotidiano da comunidade.

Para o entrevistado número 1, quando diz: “Eu procuro repassar as informações de interesse da comunidade, sobre o financiamento dos bancos”. Trata-se de alguém que está ajudando a difundir uma informação capaz de refletir na economia da comunidade. Grande parte dos agricultores depende das linhas de financiamento para fazer o seu plantio. Os projetos a serem financiados têm um período e, se a informação não for socializada, podem perder o prazo. Caso algum agricultor se atrase na tramitação do projeto, o prejuízo é grande. Vai ter de esperar o ano seguinte e isso significa que a família atingida pode sofrer necessidade.

Outro exemplo da importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil é o recorte da entrevista de número 7: “Para a comunidade é importante porque ajuda a orientar a gente com temas importantes, principalmente, sobre o meio ambiente e agricultura”. O recorte mostra que o ouvinte tem no rádio um orientador em assuntos complexos, o que torna o meio um instrumento importante ao cotidiano dele.

Sintetizando a categoria dos agricultores radiouvintes de Vila Brasil, o rádio representa para eles um mediador que orienta sobre agricultura, família, comunidade, religião e diversão.

Tabela 17: A importância do rádio aos Aposentados, em Vila Brasil, em 2013.

11	O rádio é importante porque podemos acompanhar as notícias que acontecem pelo mundo. Pelo rádio também podemos saber se algum dos acontecimentos ocorrido tem a ver com as pessoas de Vila Brasil.
12	O rádio é importante porque ajuda a gente compreender melhor muitas coisas, tanto em nossa comunidade, como em outros locais. Quando ouço uma notícia que interessa pra comunidade, eu saio espalhando pra que todos fiquem sabendo. O radialista diz que as pessoas que ouvirem a notícia devem retransmitir ao destinatário e é isso que eu faço.
13	O rádio traz informações sobre os acontecimentos do Arapiuns. Sem o rádio não seria possível sabermos as ocorrências na região e em Santarém. O rádio é um dos poucos meios que contribuem para nos informar, ajudar na educação das pessoas e orientar a nossa comunidade.
14	O rádio também nos informa sobre os nossos parentes que estão longe. Eu ouço o rádio o dia inteiro e não consigo viver sem o meu companheiro. Ligo o rádio às 5h30 da manhã e só desligo depois da oração da tarde. A televisão eu só ligo à noite pra assistir ao jornal e mais três partes da novela e já começo dormir.
15	O rádio é importante pra mim, porque muitas informações servem pra minha vida. Os assuntos que mais gosto são mensagens sobre Deus e isso me transmite paz. Tudo o que ouço no rádio sobre a religião transmito aos meus alunos de crisma e digo que as informações servem pra vivermos melhor com a família e na comunidade.

Aos aposentados, o rádio funciona como uma distração. A preocupação deles vai além da comunidade, pois muitos de seus parentes estão espalhados por outros locais e eles sonham que o rádio pode lhes trazer uma boa notícia. No recorte da entrevista de número 12: “O radialista diz que as pessoas que ouvirem a notícia devem retransmitir ao destinatário e é isso que eu faço”. Em Vila Brasil, os mais velhos têm o costume de levar as informações às casas. Essas atividades para eles se tornam um passatempo. Além disso, são pessoas que devido à

idade detêm respeito e credibilidade da comunidade. As informações repassadas pelos mais velhos têm mais consistência para os destinatários.

O tempo deles diante do rádio também é maior em relação a outras categorias. Muitos aposentados só têm o rádio como distração, demonstrado no recorte de número 14: “Eu ouço o rádio o dia inteiro e não consigo viver sem o meu companheiro. Ligo o rádio às 5h30 da manhã e só desligo depois da oração da tarde”.

A importância do rádio aos aposentados de Vila Brasil também está relacionada às atividades que desenvolvem na comunidade, como se pode constatar no recorte da entrevista de número 15: “Tudo o que ouço no rádio sobre a religião transmito aos meus alunos de crisma e digo que as informações servem pra vivermos melhor com a família e na comunidade”.

Enfim, o rádio representa à categoria dos aposentados um suporte de orientação, até para desenvolverem as atividades de catequese. Esse é um trabalho muito valorizado pelos aposentados de Vila Brasil e essencial na formação religiosa dos jovens.

Tabela 18: A importância do rádio para as Donas de Casa, em Vila Brasil, em 2013.

É através do rádio que ouvimos várias informações e boas notícias. Se não estivermos ligados, podemos deixar de acompanhar os avisos que nossos familiares nos mandam, **16** os nossos filhos e parentes. Para a comunidade, o rádio também é muito importante devido às informações de interesses de todos: associados, trabalhadores, professores, aposentados, pescadores e pra todos os moradores.

17 O rádio transmite coisas boas como notícias, avisos e música. As informações que eu ouço, procuro repassar à comunidade, como as questões sobre saúde, assuntos ligados aos sindicatos, às nossas associações. O rádio também me ajuda a controlar o tempo para não me atrasar com as atividades de casa e o almoço das crianças.

18 O rádio nos transmite boas notícias locais e de fora. Sabemos que o rádio também nos fala de notícias ruins, mas eu gosto das boas. Uma das coisas que gosto de fazer é dialogar com as pessoas da comunidade sobre os assuntos que são tratados pelo rádio, especialmente, quando tratam de nossa comunidade, de alguém que mora em Vila Brasil.

19 O rádio é importante porque traz notícias a todos os momentos. As notícias sobre o surgimento de um curso em algum lugar ou uma oportunidade de estudo. Enquanto a

música nos transmite alegria, felicidade, muda o astral das pessoas e o convívio em casa melhora bastante com nossos filhos, principalmente.

20 O rádio traz notícia e nos deixa informada sobre os acontecimentos em Santarém e em outros lugares. Quando não consigo ouvir rádio, sinto-me sem vida e tudo fica muito triste. Quando falta energia, nota-se um vazio e nesse momento se percebe a importância do rádio em nossa comunidade.

O rádio no cotidiano das donas de casa de Vila Brasil funciona como um sinal de alerta que as ajuda a dividir melhor o tempo, como se pode perceber no recorte da entrevista de número 17: “O rádio também me ajuda a controlar o tempo para não me atrasar com as atividades de casa e o almoço das crianças”.

Cada uma das categorias identificadas pela pesquisa mostra coerência com a organização social de Vila Brasil, como se vê no recorte da entrevista de número 19: “As notícias sobre o surgimento de um curso em algum lugar ou uma oportunidade de estudo. Enquanto a música nos transmite alegria, felicidade, muda o astral das pessoas e o convívio em casa melhora bastante com nossos filhos, principalmente”.

As donas de casa estão preocupadas com os seus afazeres domésticos, mas sem deixar de lado o futuro dos filhos. Mais do que os pais, elas sempre buscam um meio para que filhos e filhas continuem seus estudos na cidade. O rádio pode ser um canal que lhes traga uma ideia capaz de ajudá-las a encontrar um novo sentido ao futuro dos filhos.

Tabela 19: A importância do rádio aos Pescadores, em Vila Brasil, em 2013.

21 O rádio é importante pra ficar informado com as notícias do dia a dia. O rádio é importante pra nossa vida. Sem ele, não se sabe o que está acontecendo no mundo e também sobre o defeso.

22 O rádio ajuda na organização da comunidade, pois muitos assuntos tratados pelo rádio ajudam a construir os temas de nossas reuniões e a nossa agenda acaba sendo construída com as informações transmitidas pelo rádio. As organizações da comunidade como: sindicatos, escola, agricultores, pescadores, os clubes de futebol, as lideranças religiosas, os nossos aposentados são orientados pelos programas de rádio.

23 O rádio é importante porque a gente recebe notícia sobre a nossa comunidade e de Santarém. Quando ouço notícias sobre Vila Brasil, eu comento com meus amigos e

com os comunitários. Outros assuntos uso em minha formação, o que me ajuda nas atividades que desenvolvo na comunidade. A música transmite sentimentos que me fazem recordar coisas boas, em dados momentos fico triste, em outros momentos fico alegre, animado.

O rádio é importante pra mim. A comunicação que fazemos com os locutores por meio das cartinhas aproximam muito nós quando eles atendem a gente com uma música. O
24 oferecimento das melodias ajuda recuperar os enfermos e alegra as pessoas. A música é uma diversão para quem gosta de recordar e se descontraír quando a gente chega da pescaria para descansar.

O rádio é importante porque traz muitas informações sobre religião e outras notícias ligadas a nós, pescadores. O rádio também é um meio de descontração e diversão.
25 Muitas vezes as pessoas estão com problemas e, ao ouvir os programas, principalmente aqueles voltados para a religião, isso pode ajudar as pessoas se recuperarem de algum problema.

Pescadores de Vila Brasil afirmam: “o rádio é importante pra nossa vida. Sem ele não se sabe o que está acontecendo no mundo e também sobre o período defeso”. Como a região do Arapiuns é uma área de proteção ambiental, as leis que amparam essas áreas são mais rigorosas.

O descumprimento à legislação que envolve pescadores, agricultores e outras atividades que dependem do meio ambiente para sobreviver pode custar a perda de benefícios. A comunidade de Vila Brasil já sofreu muito devido à exploração inadequada dos recursos naturais, como o pescado e outros produtos da natureza, problemas que foram remediados com a conscientização da preservação do meio ambiente.

Atualmente (2013), a comunidade usufrui de quatro piracemas, em meses alternados. Se o período do defeso não for respeitado com rigor, a falta do pescado pode voltar e, com isso, provocar sérios problemas às famílias que dependem do peixe como fonte de alimentação. Por isso, o rádio se transforma em aliado importante à categoria de pescadores.

Tabela 20: A importância do rádio para os Artesãos, em Vila Brasil, em 2013.

26 Para mim, o rádio é mais importante do que a televisão. Podemos ouvir o rádio em qualquer lugar e sem deixar nossas atividades, enquanto a televisão tem que parar pra assistir. Quando ouço notícias importantes que falam da gente aqui do interior, eu repasso as informações aos destinatários, pessoas a quem interessa aquela informação.

27 Pra mim, o rádio é como uma pessoa que conversa comigo pra me informar sobre os acontecimentos. Eu digo que o rádio é parecido com uma pessoa porque sente fome que é a falta de pilha nova; fica triste quando toca músicas que fazem a gente recordar o passado; fica alegre quando toca música animada e se torna chato quando o locutor repete sempre as mesmas coisas.

28 O rádio se tornou muito importante na minha vida em um dos momentos muito difíceis. Quando eu tive depressão, criei o hábito de ouvir rádio 24 horas por dia e ele ajudou na minha recuperação. Considero o rádio como se fosse alguém de minha família conversando comigo. Eu tenho muito carinho pelo rádio e mantenho uma relação muito afetiva, um companheiro que sempre tem alguma orientação pra mim. Pra comunidade, o rádio tem uma importância ímpar na transmissão de notícia.

Às artesãs o rádio tem uma importância ainda maior em relação a outras categorias, devido ao trabalho que desenvolvem, como se pode constatar na entrevista de número 26: “Podemos ouvir o rádio em qualquer lugar e sem deixar nossas atividades, enquanto a televisão tem que parar pra assistir”. As mulheres precisam das mãos e dos olhos para tecer as peças, e o rádio as ajuda porque só exige delas a audição.

Tecer artesanato é uma atividade solitária. Isso ocorre quando as artesãs decidem trabalhar em suas próprias casas. Nessas situações, o rádio é materializado, e essa característica se torna perceptível no recorte da entrevista de número 27: “Para mim, o rádio é como uma pessoa que conversa comigo pra me informar sobre os acontecimentos”. Nesse caso, a ouvinte transforma o rádio em um ser vivo, que fala com ela enquanto está trabalhando.

O mesmo fenômeno se constata no recorte da entrevista de número 28: “Eu tenho muito carinho pelo rádio e mantenho uma relação muito afetiva, um companheiro que sempre tem alguma orientação pra mim”. Aqui o rádio vai além de um amigo. A ouvinte o transforma em psicólogo, conselheiro que sempre dispõe de uma orientação, com efeito terapêutico.

Tabela 21: A importância do rádio para os Professores, em Vila Brasil, em 2013.

29 Dependendo do tema, eu repasso as notícias. Mas quando a notícia é triste, eu comento com os vizinhos. Assuntos ligados à educação eu levo para discutir em sala de aula. Um dos últimos assuntos que discutimos foi sobre o meio ambiente que se transformou em questão de preocupação em Vila Brasil e em toda a região do Arapiuns.

30 O rádio nos traz várias informações que são repassadas para outras pessoas que necessitam dessa informação e aos nossos alunos. Como exemplo de necessidade são os cadastros sobre os programas sociais, como o Bolsa Família, que de vez em quando precisa atualizar o cadastro das famílias atendidas pelo programa.

31 O rádio nos traz temas sobre educação, notícia, meio ambiente. Principalmente sobre a educação no trânsito, o que ajuda na formação de nossos alunos e das famílias. A notícia é fundamental para orientar as pessoas e também ajuda na organização da comunidade.

Para os professores de Vila Brasil, o rádio é um suporte que ajuda no complemento da formação dos alunos. Veja no recorte da entrevista número 29: “Assuntos ligados à educação eu levo pra discutir em sala de aula. Um dos últimos assuntos que discutimos foi sobre o meio ambiente que se transformou em questão de preocupação em Vila Brasil e em toda a região do Arapiuns”.

Percebe-se por meio desse recorte o quanto o rádio se faz presente no cotidiano de uma comunidade, no interior de uma instituição de formação que é a escola. Por outro lado, a importância desse recorte está na provocação que o rádio repercute na comunidade, pois grande parte da região do Arapiuns é protegida por leis ambientais, mas o assunto só começa a ser discutido pela escola depois que se torna tema dos programas radiofônicos.

Vila Brasil é uma comunidade que vive o processo, que nos termos de José Graziano da Silva (1997), o denomina de um novo rural. Identifica-se essa característica no recorte do depoimento de número 31: “Principalmente, sobre a educação no trânsito, o que ajuda na formação de nossos alunos e das famílias”. O recorte pode ser interpretado de duas maneiras:

Com a abertura da estrada que liga Vila Brasil ao município de Juruti, a comunidade, que não tinha contato com veículos automotores, de repente se vê diante de uma área urbana, onde há um trânsito intenso em constante contato com carros e motocicletas, uma grande mudança na rotina de uma comunidade pacata até pouco tempo.

Outra maneira de entender o sentido do recorte é a constante mobilidade dos moradores de Vila Brasil entre o meio rural e o urbano. Todos os meses, os aposentados e as famílias contempladas pelos programas do Governo Federal vão à cidade para receber os benefícios e a orientação sobre o trânsito funciona como uma medida preventiva.

Além disso, os estudantes que terminam as séries iniciais em Vila Brasil são encaminhados pelos pais para estudar em Santarém. Como não têm costume de andar na cidade, onde o trânsito de veículos é intenso, a orientação sobre o trânsito que a escola encampa, a partir da provocação feita pelo rádio, transforma-se numa educação preventiva.

Em síntese, aos professores o rádio é um complemento que ajuda nas pautas de discussão dos assuntos que não estão previstos na grade curricular convencional. Com isso, eles conseguem debater situações que fazem parte da realidade do lugar e que têm relação com o cotidiano dos alunos de Vila Brasil.

Tabela 22: A importância do rádio para os Estudantes, em Vila Brasil, em 2013.

O rádio nos transmite notícia e música. Sobre as notícias, elas são importantes porque nos deixam informados. Quando ouço notícias sobre os programas do governo, eu
32 repasso aos meus pais porque eles querem saber sobre as bolsas e as informações sobre os sindicatos. Sobre a música, eu gosto do rádio porque me faz feliz, alegre e funciona como uma diversão.

O rádio é importante porque nos traz notícias de fora e nos deixa informados. Eu gosto
33 de notícias sobre esporte. Gosto também dos acontecimentos que ocorrem na região, principalmente, sobre os fatos policiais e, quando se trata de alguma coisa de Vila Brasil, eu comento com os meus colegas da escola.

O rádio é sinônimo de felicidade e de alegria. Eu guardo a felicidade pra mim, uma vez
34 que meus familiares nem sempre gostam das músicas que eu gosto. O rádio pra mim é como se fosse um palco aonde os cantores vêm se apresentam e vão embora deixando saudade. O rádio também é uma grande diversão. Pra comunidade o rádio traz conhecimento e transmite as informações que contribuem com a nossa escola.

O rádio é importante porque nos transmite notícias sobre esporte e os fatos do dia no
35 mundo e em Santarém. Quando ouço notícia, eu comento com os nossos colegas. Quando ouvimos música, ficamos animados, felizes e alegres. O rádio ajuda melhorar a vida em casa e na escola, porque a gente vive com mais harmonia e participa mais das aulas.

A importância do rádio para os estudantes de Vila Brasil está relacionada com as atividades que tomam conta do cotidiano juvenil. No recorte de entrevista de número 32 se percebe o nível de dependência dessa categoria em relação aos pais: “Quando ouço notícias sobre os programas do governo, eu repasso aos meus pais porque eles querem saber sobre as bolsas e as informações sobre os sindicatos”.

Os benefícios que vêm dos sindicatos e das bolsas refletem no cotidiano das famílias. As seguridades que os sindicatos proporcionam para que a família possa obter melhores condições de vida; as bolsas ajudam a completar o orçamento e na aquisição do material escolar. Em algumas situações, são apenas esses benefícios que garantem as despesas do mês. Por isso, a preocupação dos estudantes ao mediar as informações, retransmitindo aos pais as notícias que tratam sobre esses dois assuntos.

O rádio também ajuda a revelar o sonho juvenil, o que pode ser constatado no recorte da entrevista de número 34: “O rádio pra mim é como se fosse um palco aonde os cantores vêm, se apresentam e vão embora deixando saudade. O rádio também é uma grande diversão”. Nesse trecho da entrevista percebe-se a carga de devaneio e de poesia que o rádio é capaz de despertar no íntimo dos jovens.

A discussão sobre os recortes das entrevistas, referente às categorias identificadas em Vila Brasil, ampara-se, teoricamente, nos três lugares de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural (MARTÍN-BARBERO, *apud* BRITTOS, 1999, P. 5). No espaço das práticas cotidianas encontram-se desde a relação com o próprio corpo até o uso do tempo, o habitar e a consciência do que é possível ser alcançado por cada indivíduo em sociedade (MARTÍN-BARBERO, *apud* BRITTOS, 1999, P. 5).

A temporalidade social refere-se à especificidade do tempo do cotidiano, contrariamente ao tempo produtivo. O tempo de que é feito a cotidianidade é repetitivo, enquanto o tempo valorizado pelo capital, o produtivo, é aquele que se mede, que corre (MARTÍN-BARBERO, *apud* BRITTOS, 1999, P. 5).

A competência cultural apresenta uma mediação, que de acordo com Martín-Barbero (*apud* BRITTOS, 1999), colabora decisivamente para que os receptores consumam diferentemente os produtos culturais. A competência cultural não se refere só à cultura formal, apreendida nas escolas e nos livros. É toda uma identidade, onde se insere também a educação formal, mas vai além, abrangendo a cultura dos bairros, das cidades, das tribos urbanas. É uma marcação cultural viabilizada por meio da vivência, da audição e da recepção:

Fala também da competência cultural dos diversos grupos, que atravessa as classes, pela via da educação formal em suas distintas

modalidades, mas sobretudo os que configuram as etnias, as culturas regionais, os 'dialetos' locais e as distintas mestiçagens urbanas com base naqueles. Competência que vive da memória - narrativa, gestual, auditiva - e também dos imaginários que alimentam o sujeito social, (MARTÍN-BARBERO *apud* BRITTOS, 1999, P. 5).

São esses lugares de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural, que permitem aos moradores/radiouvintes de Vila Brasil, agora tomado como parte ativa, fazer usos diferenciados das informações com as quais interagem (MARTÍN-BARBERO *apud* BRITTOS, 1999, p. 5). A partir daí, de acordo com Brittos (1999), a comunicação passa a ser abordada em toda a sua complexidade, como parte da cultura, contextualizada dentro da história, valorizando o cotidiano e envolvendo pessoas que pensam, a partir de variados fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto nesta dissertação, ao dialogar com os conceitos e teorias sobre o processo comunicativo, aproximou este autor dos primeiros estudos sobre recepção, teorias, conceitos e contextos, o que lhe garantiu desbravar um caminho ora escorregadio, ora sólido para discorrer sobre a importância do rádio no cotidiano dos moradores/radiouvintes em uma comunidade rural na Amazônia paraense.

Percebeu-se que o percurso histórico e cultural de Vila Brasil é povoado pela influência do rádio desde a sua origem. As escolas radiofônicas do Movimento de Educação de Base (MEB) são exemplo disso. As pessoas, ao ouvirem os programas, recebiam conhecimento por meio das disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, ensino religioso e, posteriormente, o certificado de conclusão do curso; hoje, as pessoas ouvem o programa do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) porque precisam acessar as linhas de financiamento; da mesma forma ocorre com os pescadores que, ao ouvirem o programa *Sintonizando a Z-20*, podem acessar os benefícios da categoria. Tudo isso são recepção e mediação, mas também são usos e gratificações.

Percebeu-se que a organização social da comunidade representada por meio de instituições que envolvem, além da família, agricultores, pescadores, professores, artesãos, donas de casa, aposentados e estudantes, resume, praticamente, a engrenagem social de Vila Brasil. No entanto, a família é o espaço mais apropriado, privilegiado, onde se manifestam os três lugares da mediação; a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural, de acordo com Martín-Barbero (2006). A recepção radiofônica mediada pela família reflete nas demais instituições.

O rádio é o meio de comunicação presente desde a fundação da comunidade, atravessando todos os percursos. Esse meio de transmissão ajudou na construção do que se tornou Vila Brasil na atualidade (2013), com uma cultura sedimentada, passando por gerações, cada dia fortalecendo ainda mais a cultura de ouvir o rádio. Por isso, passou a exercer a função de professor, orientador das famílias, companheiro, amigo, conselheiro e até psicólogo que ajuda o enfermo a superar a depressão.

Em uma análise mais geral, a pesquisa mostra que a programação das rádios FM tem conquistado na atualidade maior preferência dos moradores/radiouvintes, coexistindo com a televisão, em Vila Brasil. Percebeu-se que, durante o dia, é mais conveniente ouvir rádio porque não exige das pessoas que parem para acompanhar os programas radiofônicos; com relação à TV, como exige do telespectador que esteja em frente do aparelho, o momento mais

apropriado para a assistir é no início da noite, quando as famílias se reúnem para o jantar, depois de realizadas as rotinas diárias de pais e filhos. Com essa mudança de comportamento, as pessoas estão deixando de contar as histórias. Se não se tem mais o hábito de contá-las, os mais velhos podem esquecê-las.

Mesmo diante de todas as mudanças refletidas no comportamento dos radiouvintes, o rádio ainda se faz presente no cotidiano das famílias. Trata-se de uma das categorias que desenha o mapa social da comunidade, onde o rádio tem a sua função, o seu papel e a sua importância: aos agricultores o rádio exerce o papel de ponte entre as instituições financeiras e a comunidade; os professores de Vila Brasil veem o rádio como um suporte que ajuda no complemento da formação dos alunos. As reportagens ligadas à educação são discutidas em sala de aula.

Quanto aos pescadores, o rádio se torna importante devido à orientação que oferece sobre o período do defeso. Eles moram em uma área de proteção ambiental e não podem transgredir a legislação, sob pena da perda do benefício. Durante meses é com esse recurso que os pescadores garantem a subsistência da família. Aos aposentados, o rádio funciona como uma distração. Além disso, a preocupação deles extrapola as fronteiras da comunidade, pois muitos de seus parentes estão espalhados por outros locais e o rádio pode lhes trazer notícias. O rádio no cotidiano das donas de casa, em Vila Brasil, funciona como um sinal de alerta. Um relógio falante que as ajuda a dividir e controlar o tempo para não atrasar as atividades domésticas e o almoço da família.

O rádio, entretanto, também exerce outras funções que refletem afetividade, materialidade e sonhos: os mais velhos dizem que têm muito carinho pelo rádio, por isso o chamam de companheiro, amigo, conselheiro e outros mimos. Aos jovens, o rádio é mágico e os leva para qualquer lugar, o que se constata nessa declaração: “O rádio pra mim é como se fosse um palco aonde os cantores vêm, se apresentam e vão embora, deixando saudades” (Entrevistada 34, 15-F). Percebe-se uma enorme carga de devaneio e de poesia que o rádio constrói no íntimo dos jovens. Uma utopia necessária a uma juventude que vive em um lugar onde a diversão, além de conversar, namorar e, nos caso das crianças, brincar, se resume a assistir à TV; à festividade da padroeira, uma vez por ano; a jogos de futebol e a ouvir rádio.

Percebeu-se ainda que em Vila Brasil as casas são organizadas em três espaços: o local para dormir; a cozinha, que acomoda a mesa de refeições, fogão a gás, geladeira, armários, jirau para lavar louças; e outra cozinha, que acomoda fogão à lenha. Geralmente, essa segunda cozinha é menor e coberta com palha. Em algumas casas em Vila Brasil, rádio e TV

ficam na cozinha, o local mais nobre e aconchegante, onde todos se encontram para as refeições.

Assim sendo, destacam-se os resultados norteadores deste estudo em Vila Brasil: sobre a humanização do rádio pelo ouvinte, em razão da proximidade, estabelecendo laços afetivos de companheirismo e de amizade, notou-se, no decorrer da pesquisa, que foram poucas as constatações. As pessoas ainda despertam carinho pelo rádio, mas sem tratá-lo com o mimo que se supunha antes da pesquisa. O rádio seria importante ao ouvinte por ajudar no processo de informação e formação dos moradores da comunidade

Sobre o rádio como mediador de conhecimento aos comunitários, devido a ser um dos poucos meios de comunicação que alcança a comunidade com mais facilidade, a pesquisa revelou duas situações distintas: a primeira mostrou que, no passado, aos moradores mais velhos, o rádio exerceu um papel de orientador, conselheiro e professor. Muitos comunitários foram alfabetizados por meio das escolas radiofônicas e outros até conseguiram se tornar professores com a formação conquistada com ajuda do rádio. Ao falarem sobre o assunto afirmam que o rádio contribuiu até para orientá-los na condução de suas famílias. Há outros que destacam o rádio como um meio que transmite respeito e ajuda a orientar a própria comunidade.

O relatório final da pesquisa mostra que o rádio ainda está presente no cotidiano de Vila Brasil, influenciando a realidade social da comunidade e ajudando as instituições na condução de suas políticas, em termos de orientação. Por outro lado, constata-se, também, que o rádio começou a perder espaço para outros fatores, além da TV. A chegada da energia elétrica provocou mudanças que aos poucos vão sendo percebidas. A energia elétrica se tornou uma forte aliada da TV, mas não afetou só o rádio, os mais velhos também estão perdendo o hábito de contar histórias aos mais jovens no início da noite. As pessoas deixaram o hábito de levar o rádio ao roçado e à pescaria, porque os rádios à pilha estão sendo substituídos por aparelhos a energia elétrica. Enfim, o rádio mantém a sua importância no cotidiano dos moradores de Vila Brasil, mas, sem a preponderância do passado.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para estimular o surgimento de novos estudos em comunicação sobre o rádio na Amazônia e ajude a entender melhor o seu papel no processo de organização social e comunicativo das comunidades rurais e urbanas dessa imensa região.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter (Org.). **Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 119-130.

BOAVENTURA, Katrine Tokarski. **Recepção e estudos culturais: uma relação pouco discutida**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

BRAGA, José Luís. **Constituição do campo da comunicação**. Verso e Reverso, XXV(58), p. 62-77, jan.-abr. São Leopoldo: Unisinos, 2011.

BAUMWORCEL, Ana. As escolas radiofônicas do MEB. ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6., 2008, Niterói. **Anais...** Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/As%20escolas%20radiofonicas%20do%20MEB.pdf>>: Acesso em: 22 mar. 2015.

BUENO, Ricardo. **Borracha na Amazônia: as cicatrizes de um ciclo fugaz e o início da industrialização**. 1. ed. Porto Alegre: Quatro Projetos, 2012.

BRITTOS, Valério Cruz. **Comunicação e cultura: o processo de recepção**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 1999. Disponível em: < <http://www.bocc.uff.br/pag/brittos-valerio-Comunicacao-cultura.pdf>>. Acesso em: 25 mar., 2015.

CAMBRAIA, Maria Sílvia. **Lugares de memória: o monumento do massacre de Eldorado dos Carajás**, 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/33-127-1-PB.pdf >. Acesso em: 14 jun. 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. 3 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CANCLINI, Néstor García. **El consumo cultural y su estudio en México: una propuesta teórica**. México: CNCA, 1993.

CARVALHO, Alessandra Pinto de. SOUSA, Sandra Sueli Garcia de. Rede de notícias da Amazônia: rádios locais unindo-se em rede para democratizar a informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10., 2012, Curitiba. Disponível em: < http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CCQQFjAC&url=http%3A%2F%2Fsbpjor.kamotini.kinghost.net%2Fsbpjor%2Fadmjor%2Farquivos%2F10encontro%2Fsandra_sueli_garcia_de_sousa_alessandra_pinto_de_carvalho.doc&ei=_B4SVZLzEYLhsAT5mID4Bg&usg=AFQjCNEMtC8sM5xpGtavK3Rf9QZen_fgIA&sig2=pMiqBYj91FofI4AEDuDITw>.

CARNEIRO, Robert L. **A base ecológica dos cacicados amazônicos**. 1960. Tradução para o português de Denise: Revista de Arqueologia, UFPA, 20: 117-154, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHANTLER Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

COSTA, Luciana Miranda. Terceirização, promoções e jornalismo: o rádio em Belém busca nova identidade. In: MOREIRA, Sonia Virgínia; BIANCO, Nelia Del. **Desafios do rádio no século XXI.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

COSTA, Luciana Miranda et al. **Aonde só o rádio chega: 70 anos de radiojornalismo no Brasil 1941-2011.** Rio de Janeiro: UERJ, 2011.

COSTA, Luciana Miranda. *et al.* **O Pará nas ondas do rádio:** 2011. Disponível em: <<http://oparanasondasdoradio.ufpa.br/livro.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

CUNHA, Ambelino Minael Andrade; RODRIGUES, Manoel Ednaldo; SANTOS, Oti Silva. **Os sessenta anos de rádio em Santarém: a sua trajetória e seus personagens.** 2009, 159f. (Trabalho Acadêmico Orientado - Comunicação Social): IESPES, Santarém-Pará.

DISTRITO FEDERAL (Brasília). Lei 9.612/98, 19 de fevereiro de 1998. **Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.** Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, 20 fev. 1998.

DUTRA, Manuel José Sena. **A natureza da mídia: os discursos da TV sobre a Amazônia, a biodiversidade, os povos da floresta.** São Paulo: Annablume, 2009.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção.** São Paulo: Hacker Editores, 2005.

ESCADA, Maria Isabel Sobral. *et al.* Infraestrutura, serviços e conectividade das comunidades ribeirinhas do Arapiuns, Pará. São José dos Campos: INPE, 2013.

FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB (1961/1966).** Campinas: Autores Associados, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Paulo Roberto. **Após o regatão, o rádio e a televisão.** 2009. Disponível em: <<http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FOLHES, Ricardo; AGUIAR, Ana Paula Dutra de; JÚNIOR, Roberto Araújo de Oliveira Santos. Cenários participativos de mudanças no uso da terra na Amazônia: o caso de Vila Brasil no Projeto de Assentamento Agroextrativista do Lago Grande, PA. 2012. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, v. 7, n. 14, p. 1-34, ago., 2012.

FONSECA, Wilde Dias da. **Santarém momentos históricos**. Santarém, Pará: Editora Tiagão, 2007.

FONSECA, Wilson Dias da. **Meu baú mcorongo**. Belém: SECULT, 2006.

FRANÇA, Vera Veiga. **Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?** Ciberlegenda. Niterói, n. 5, página 1-19, edição especial, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/314/195>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

GOMES, Itânia Maria Mota. **Efeito e recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. 1997. **Revista Nova Economia**. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/O_novo_rural_brasileiro.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio e política: tempos de Vargas e Perón**. Porto alegre: EDIPUCRS, 1997.

HURTIENNE, Thomas Peter. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA, UFPA**. Belém, vol. 8, nº 1. jun., 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewArticle/47>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150680&search=para|santarem>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

IORIS, Edvigés Marta. **Identidades negadas, identidades construídas: processos identitários e conflitos territoriais na Amazônia**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2005.

JACKS, Nilda. **Meios e audiência: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JACKS, Nilda. Televisão e identidade nos estudos de recepção. In: SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

JACKS, Nilda; SCHROEDER FRANKE, Felipe. Recepção radiofônica: análise da produção acadêmica na década de 90. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. vol. 29, n. 1, jan-jun., 2006, p. 85-105, São Paulo.

KASEKER, Mônica Panis. **Modos de ouvir: a escuta do rádio ao longo de três gerações**. Curitiba: Champagnat; PUC-RS, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões. RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção e ficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 1, nº 30, ago., 2006.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. Belém: Cejup, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

MARTINO, Luiz Carlos. **Abordagem e representações do campo**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo. 2006. Disponível em: < <http://www.ppgcom-ufpa.com.br/documentos>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil**. Vol. I: São Paulo: Intercom, 2005.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2012.

OROZCO, Guillermo Gomez. **Televisión, audiencias y educación**. Colombia: Grupo Editorial Norma, 2001.

POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

PINTO, Lúcio Flavio Faria: Memória de Santarém. **O Estado do Tapajós**. Santarém, Pará, 18 out. 2006. Fascículo 53.

PORTO, Mauro. A pesquisa sobre a recepção e os efeitos da mídia: propondo um enfoque integrado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Intercom. Disponível em: <<http://www.tulane.edu/~mporto/intercom2003.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

PREFEITURA DE SANTARÉM. **Aspectos históricos e geográficos.** Disponível em: <<http://www.santarem.pa.gov.br>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

RÁDIO RURAL DE SANTARÉM. Disponível em <<http://www.radoruraldesantarem.com.br/imprimeeditorial.asp?id=171>> Acesso em: 14 abr. 2014.

REDE NACIONAL DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA. **Um novo marco na história do rádio na Amazônia.** Disponível em: <<http://www.rededenoticiasdaamazonia.com.br/historia.asp>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

REIS, Artur César Ferreira. **Santarém: seu desenvolvimento histórico.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

RODRIGUES, Manoel Ednaldo. **Recepção radiofônica: a etnocenodramaturgia noticiosa no rádio, na comunidade rural de São Benedito de Ituí, em Santarém – Pará.** 2013, 120f. (Monografia-especialização em Jornalismo Científico) – UFOPA, Santarém-PA.

RODRIGUES, Manoel Ednaldo. **A epopeia sobre o plebiscito do Estado do Tapajós.** Dez., 2011. Portal Notapajós. Disponível em: <<http://notapajos.globo.com/lernoticias.asp?id=41707>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

ROSENDHAL, Zeny. **Matrizes da geografia cultural.** Rio de Janeiro. Ed. UERJ. 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 16. ed. Porto: Afrontamento, 2010.

SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. **História econômica da Amazônia: 1800 – 1920.** São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1980.

SCHNEIDER, Sergio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de Economia Política**, vol. 30, no 3 (119), p. 511-531, jul-set/2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTARÉM. **Relatório comunitário de saúde do município de Santarém.** Santarém, Pará: jun., 2013.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo.** São Paulo: Ed. Negócio, 1997.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: a acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2005.

VAMPRÉ, Octavio Augusto. **Raízes e evolução do rádio e da televisão**. Porto Alegre: Rede Brasil Sul/FEPLAN, 1979.

VAZ FILHO, Florêncio Almeida. **A emergência étnica dos povos indígenas do baixo Rio Tapajós, Amazônia**. 2010, 478f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA. Salvador: UFBA.

WOLF, Mauro. 2005. **Teorias das comunicações de massa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Anexo – A – Locutores, sonoplastas e programas radiofônicos pioneiros

Locutores pioneiros (1948-2013)

Este assunto é abrangente e como a bibliografia sobre ele é escassa, partiu-se da pesquisa empírica, por meio de entrevistas com personagens que ajudaram a escrever parte da história do rádio santareno. Para isso, entre outras fontes, entrevistou-se a primeira mulher locutora da cidade, egressa do serviço de alto-falante, que antecedeu a radiodifusão.

O serviço de alto-falante foi implantado em Santarém no ano 1940, sendo que, naquela época, os mais conhecidos eram os serviços de som Ypiranga, Independência, A voz da Liberdade e Vitrola.

Ruth Sousa Santos, 76, completados em 2013, viúva, natural de Santarém, atuou como locutora, no período de 1954 a 1962. A comunicadora iniciou essa atividade quando tinha apenas 17 anos de idade, inicialmente, no serviço de Som Ypiranga e depois migrou para o rádio.

Os projetores do Ypiranga, num total de doze, ficavam instalados no núcleo central da cidade de Santarém, fixados na Praça da Matriz, no prédio do Castelo e ao longo das ruas Lameira Bittencourt, Rui Babosa e 24 de Outubro. A equipe de trabalho, envolvendo todas as atividades, era formada por César Sarmento, Arinos Sarmento, Elza Sarmento, Conceição Santos, Vanda Colares e Ruth Sousa Santos (a primeira locutora da cidade), totalizando seis pessoas.

A programação do serviço de som Ypiranga constava de oferecimento de músicas, registro de aniversários, anúncios, transmissão de notícias e das atrações que vinham de Belém para se apresentar em Santarém. Destacava ainda as datas importantes, como a Festa de Nossa Senhora da Conceição, Natal, Carnaval e Semana da Pátria. Cada festa comemorativa contava com repertório musical apropriado, embora não houvesse uma programação bem organizada.

Em 1964, Ruth Sousa Santos recebeu convite para integrar o quadro de locutores da Rádio Clube de Santarém, trabalhando sob a orientação dos grandes sonoplastas da emissora, como Antônio Palma, Evadir Cardoso, José Cunha, Nelson Xabregas e Márcio Batista. Ruth Sousa Santos trabalhou na emissora durante doze anos, fez muito sucesso e escreveu o nome dela na história do rádio e do serviço de alto-falante em Santarém.

O primeiro programa que eu apresentei na Rádio Clube de Santarém, em 1964, foi “Almoçando com Música”. O programa ia ao ar de segunda a sexta-feira, no horário das 11 às 12 horas, com um bom repertório musical,

sugestões de receitas culinárias e cardápio para as donas de casa (Ruth Santos-76-F).

O programa *Almoçando com Música* também orientava os ouvintes com receitas de remédios caseiros e outros assuntos ligados ao tema. A produção do programa era feita com informações retiradas de revistas e livros existentes na casa de ASS, mãe de Ruth Sousa Santos.

No primeiro ano do rádio em Santarém, a partir de 1948, Além de Ruth Santos, entre os grandes locutores e repórteres, a pesquisa apontou Osmar Simões (o pai do rádio santareno). Também são citados Elias Pinto, Milton Garcia, Argemiro Imbiriba, Ellis Vieira, Charles Merabeth, Pitágoras de Almeida e Silva e Edenmar da Costa Machado.

A partir de 1960, surgem nomes como João Silvio Gonçalves, Eduardo Ferreira, Ércio Bermerguy, Antônio Pereira, Miracildo Corrêa, Orlando Borba, Rosélio Silva, Valentim Afonso e Rosivaldo Silva, Oscar Malheiros, Júlio César Imbiriba, Jarbas Rodrigues, Otávio Simões, Éfrem Galvão, Marlene Santos, João Borges Neto, Marilda Alho, Clementino Lima, José Maria Pires, Raul Silva, Alba Rosa Malheiros, Ana Maria Patrício, Antônio Palma, Eduardo Araújo, Guarany Júnior, Rui Guimarães e Cláudio Serique.

A partir de 1970, de acordo com o radialista Oti Santos²³, os radialistas que se destacaram foram: Gilberto Sousa, Isaac Abraão Serruya, Delmo Pantoja, Rosivaldo Cardoso, Alaíde Franco, Edmar Rosas, João Luiz Paiva de Castro, Antônio Maria, Eriberto Santos, Inês Gonçalves, Santino Soares, Dário Tavares, Tony Reis, Jota Nogueira, Jota Parente, Osvaldo de Andrade, Bena Santana, Gerson Gregório, Sinval Ferreira, Hélio Nogueira, Natalino Sousa, Leal de Sousa, Arnaldo Campos, Hilton Fernandes, Eufrázio Brito, Sampaio Brelaz, Olímpio Guarany, Campos Filho, Euládio Belizário e Habibe Bechara.

A partir de 1980 registram-se novos comunicadores: Milton Corrêa, Lamberto de Carvalho, Celso Furtado, Sônia Santos, Douglas Lima, Sandro Ytaiguara, Jorge Carlos, Marcos Luiz, Ray Pereira, Minael Andrade, Delson Santos, Armando Carvalho, Miguel Pinto, Ednaldo Rodrigues, Francisco Sales, Thompson Mota, Geraldo Bandeira, Luiz Carlos Botelho, Bena Lago, Ivaldo Fonseca, José Ibanês, Dornélio Silva, Jota Ninos, Nelson Gil, Anselmo Colares, Ronei Oliveira, Dira Cordeiro, Peninha Povão e Nelson Mota.

A partir de 1990, outros locutores e sonoplastas foram revelados no segmento radiofônico em Santarém: Francimar Farias, Luciene Campos, David Silva, Rui Guilherme, Carlos Silva, Rafael Rebelo.

²³ Entrevista concedida a Manoel Ednaldo Rodrigues, em Santarém-Pará, em 15 de setembro de 2013.

Sonoplastas pioneiros (1948-2013)

Em 65 anos de rádio em Santarém, também se destacaram os programadores musicais e sonoplastas, como eram conhecidos na época, atualmente denominados operadores de áudio. Dentre eles: Maria dos Remédios, José Cunha, Amir Calderado, Luiz Carlos de Moraes, Raí Marinho, Manolo Santos, Raifran de Sousa, Lorde Edgar, Cristóvão Pena, Francisco Sales Nascimento, José Maria Gama, Clenildo Vasconcelos, Wilton Douzani, Emílio Azevedo, Gilberto Dener, Nonato Nascimento, Carlos Franklin, Afonso Arinos, Edílson Canto, Darleusson Menezes, Mizael Neves e Eusébio Brito.

Programas veiculados pelas rádios de Santarém (1948 – 2013)

A partir de 1948, com a implantação da Rádio Clube de Santarém AM, seguida pela Rádio Rural AM, Rádio Tapajós FM, Rádio Guarani FM, Rádio Tropical AM e reinauguração da Rádio Clube com o nome de Rádio Ponta Negra AM, as emissoras levaram ao ar os seguintes programas:

Rádio Clube de Santarém - A crônica da cidade; Conjunto Serenata; Um cavaquinho e um violão dentro da noite; A hora da onça beber água; Show de calouros; Patrulheiro policial; Cristo no lar; Rua da Saudade; Almoçando com Música; Broto 70; Programa JS Show; Crônica do meio dia; O Corvo; Ao cair do crepúsculo e a Ave-Maria; Domingo Alegre; Boa noite, motorista; Bom dia, cidade; Bom dia, Amazônia; Hilton Fernandes Nobre; Clube do Disco; Jornal R/9; Martins Júnior comanda o embalo; Acorda Baixo Amazonas; Momento Esportivo; A Tarde é nossa; Fim de tarde musical; Juventude vespéral; Sábado alegre; Saudade não tem idade e Show Musical.

Programas da Rádio Rural - Acontecimentos Sociais, com Wilton Douzani, Walter Pinheiro e Ercio Bemerguy; Correspondente E-29, com Wilton Douzani, Walter Pinheiro e Cláudio Serique; Desperta Amazônia, com Edinaldo Mota; Domingo após a missa, com Osmar Simões, substituído em 1967 pelo E-29 Show, com Ércio Bemerguy; A Tribuna Popular; Crônicas; Plantão de Notícias “E-29”, com o locutor do horário; Turbilhão de Melodias, com Ércio Bemerguy; De Jovens para a Juventude e o Programa do MEB, com Cláudio Serique, Haroldo Sena, Aurenice Araújo Gabler e Eduardo Freitas; Sua Tarde Favorita e Tarde

Amante, com Hélio Nogueira; Parada social; Correspondente rural; Poemas e canções; EB Faz o Sucesso e Clube das Fãs, com Ércio Bemerguy; Trenzinho do Sucesso, com Edinaldo Mota; Disparada dos Maiorais, com Valter Pinheiro; Tony Reis pra toda gente, com Tony Reis; A Hora do Guri, com o Sargento Mendonça do 8º BEC; MusiArteShow e depois E-29 Show, com Ercio Bemerguy e Edinaldo Mota; Rádio Esporte Imperial; Placar Maisena do Sucesso; Super Parada Esportiva Rural; Bola Dividida; Rolando a Bola e Apito Final, programas produzidos e apresentados pela equipe de esporte da emissora; Jornal da Manhã; Jornal do Meio-dia; Jornal da Noite e Rural Notícias, programas produzidos e apresentados pelo departamento de jornalismo da emissora; Papo Informal, com Edinaldo Mota; Edmar Rosas show, com Edmar Rosas; O Show da Tarde, com Santino Soares; Fim de Noite, com Habibe Bechara, Martins Júnior, Bena Lago e Erasmo Moura; Se Deus Quiser, com Frei Miguel; Programa Osvaldo de Andrade, com Osvaldo de Andrade; A Nossa Serenata, com Eriberto Santos; A Voz do Pastor, com Dom Tiago Ryan e Dom Lino Vonbommel; Alvorada Rural, com Gerson Gregório; Sinval Ferreira Atende; Manhã Festiva Rural e Fim de Tarde, com Bena Lago; Chamada Geral, com Natalino Souza; O Recado do Padre, com o padre Valdir Serra.

Programas da Rádio Tapajós FM - Programas da Rádio Transamérica; *Play List*; *Dance Night*; Domingo no Samba, com Fernando Costa e depois Jota Fernando; *Estúdio One*, com Arturo Gonçalves e Marcelo Douzani; Ritmo Latino e Canta Brasil, com João Silvio Gonçalves; Domingo pra Namorar, com Lordy Edgar; *Love New*, com Sônia Santos; A hora do Brega, com Jota Fernando e depois Domingos Campos; Manhã 94 FM, com Paulo Henrique Lobo, Rogério Waughon, Edie Ribeiro, Nelson Gil, Nelson Mota, Sandro Ytaiguara, Tony de Sá, Pimentel Júnior, Valdo Santos, Paulo Beto e José Lins.

Programas da Rádio Guarani FM - Bom dia, cidade; *Play Music*, com J. JR; Almoço Musical; Sinal Verde, com Sandro Ytaiguara; MPB Show, com Milson Pereira; Viva o Sucesso, com Oliveira Neto; Samba e Futebol, com Ademir Pereira; Os embalos de Sábado à Noite, com *Mister San*; Momento Infantil, com Luiz Roberto; Transa Som, com J. Júnior & Sônia Santos; Disco Mix, com João Carlos; FM Notícia; Notícias do Esporte; Agenda FM.

Programas da Rádio Tropical de Santarém AM - Desperta Baixo Amazonas, com Eufrázio Brito; Jornal Tropical 1ª Edição, com Osvaldo de Andrade e Jorge Carlos; Bom dia Esportivo, com Lamberto de Carvalho; Programa Arnold Campos, com Arnold Campos; Manhã

Tropical, com Delson Santos; Jornal Tropical 2ª Edição, com Marcos Nogueira; Comando Tropical, com Jota Ninos e Amadeu Santos; A Bola é Nossa, com Marcos Luis; Tarde Romântica, com Marcos Luis; Esporte Atualidade, com Jota Parente e Show da Noite, com Dário Tavares, Delson Santos e Luiz Abreu.

Programas da Rádio Ponta Negra AM - Notícia do Campo, com Luciene Santos; Show do Povo, com Antônio Júnior; Programa Evangélico, com pastores da Igreja Quadrangular; Rota 5, com Antônio Júnior; Show da Tarde, com Reginaldo Linhares e Fundo do Coração, com Luciene Campos.

Entre os grandes locutores de rádio registram-se Osmar Simões, considerado por muitos “o pai do rádio santareno”, Edinaldo Mota, Manuel Dutra, Santino Soares, Oti Santos, Gerson Gregório, Sinval Ferreira, Ércio Bemerguy, Hélio Nogueira, João Silvio, Osvaldo de Andrade, Natalino Sousa e Leal de Sousa.

Com o surgimento de novas emissoras de rádio, Santarém produziu novos locutores, destacando-se o talento de Ivaldo Fonseca, Minael Andrade, Jorge Carlos, Nelson Mota, Antônio Júnior, Domingos Campos, Edie Ribeiro, Paulo Brito. No entanto, fazer rádio em Santarém sempre foi um grande desafio desde o disco de vinil, passando pela “cartucheira”, MD e CD. Hoje as músicas já são digitalizadas e essa evolução é salutar ao rádio santareno.

Anexo B – Segunda observação participante em Vila Brasil

Contexto de observação – casa 1

No dia 28 de novembro foi realizada a segunda visita à casa de JD e MTND. Nesse dia, a família ligou o rádio às 5h, na 94-FM, no programa *Show da Manhã*, com o radialista Nelson Mota. Às 7h, mudou para a Rádio Guarany FM, no programa *Bom Dia Guarany*, com os radialistas Acivan Monteiro e Luciene Campos.

Às 7h30, apenas o ouvinte JD ouvia o rádio, atentamente, sem esboçar comentários. No entanto, percebia-se que estava com atenção voltada ao horóscopo do dia. Às 8h, JD comentou que nos últimos dias a sintonia da Rádio Guarany FM melhorou bastante em relação às rádios Rural e 94-FM. Quando ocorrem os temporais, falta também energia elétrica e a sintonia das rádios fica precária, com muito ruído e difícil de ouvir.

Às 8h51, JD desligou o rádio porque não conseguia sintonizar as estações por causa do mau tempo. Como o silêncio tomou conta da casa, JD passou a contar as aventuras da juventude dele, como desbravador das matas do Rio Arapiuns: primeiro no alto Rio Maró e depois em Vila Brasil. Disse que o principal meio de comunicação no mato é o movimento do sol, uma das maiores *ciências* que conheceu.

Às 9h20, o rádio foi ligado, novamente, mas MTND pediu que sintonizasse na 94-FM, no programa *Show da Manhã*. O casal ouve rádio bem baixinho. MTND só anda com ajuda das filhas e, por isso, jamais deixa de ouvir rádio. JD ouve rádio conversando o tempo todo, mas sempre ligado na programação radiofônica. Às 9h48, JD diminuiu o volume do rádio. Em seguida, a rádio-poste da comunidade entrou em atividade tocando músicas bregas.

Às 9h55, MTND pediu que aumentasse o volume do aparelho que estava sintonizado na 94-FM. Com isso, ficou evidente que a ouvinte prefere a programação do rádio convencional à rádio da comunidade.

Percebeu-se, também, que o rádio e a TV permaneciam no mesmo local, em relação à visita anterior, ou seja, no primeiro compartimento da cozinha: o rádio ao lado da TV, com o mesmo volume, mas todo tempo sintonizado em alguma emissora.

Às 10h40, a família saiu da cozinha, e a senhora MTND pediu às filhas (MAND e MSND) para ajudá-la a caminhar pelo quintal. Na casa, no dia da observação, o casal recebeu a visita de mais uma das cinco filhas (VLND), que mora próximo dos pais, assim como MSND, que mora em um imóvel anexo.

Às 11h, MAND mudou de estação da Rádio Tapajós (94-FM) e tentou sintonizar na Rádio Rural AM, mas o sinal continuava com muito ruído e, portanto, difícil de entender a emissão até mesmo de música. Depois ficou constatado que a rádio sintonizada não era a Rádio Rural AM e, sim, a Atalaia AM de Óbidos. JD estava atento ouvindo rádio e, quando percebeu que se tratava de outra emissora, disse que gostava mesmo era da Rádio Rural AM, porque é uma rádio de respeito e com programação voltada às famílias. Às 11h23, MAND sintonizou a Rádio Rural AM, no programa *Clube do Ouvinte*, com o radialista Ronie Dantas.

O ouvinte JD fez uma reflexão sobre a velocidade que o rádio percorre, com mais rapidez e força que uma bala. Disse que, no mesmo momento em que as pessoas falam em Santarém, a comunicação atinge locais distantes, como o Rio Arapiuns. Ficou admirado também com a invenção do telefone, pois, no mesmo instante em que se liga, chega a qualquer lugar do mundo, com a mesma rapidez e velocidade.

Às 11h40, a família fez intervalo para o almoço e depois para o descanso dos idosos. Às 12h30, o rádio estava sintonizado na 94-FM. Às 14h, terminou a sesta e a sintonia do rádio mudou para a Guarany FM, no programa *Ritmos do Povo*, com o radialista João Carlos (O Carlão).

MAND, além de ouvir o rádio, também preenchia o tempo tecendo artesanato, um cesto de palha de tucumã, colorido, mas todo feito com produtos naturais. Ela disse que o produto que estava confeccionando se chamava *Balaio Brasil*.

Às 14h50, MAND continuava tecendo artesanato e ouvindo o programa *Ritmos do Povo*. Comentou que ela e a mãe gostavam muito de ouvir a Rádio Guarany FM, mas não o programa de humor, denominado *Acorda Cabucada*, com *Teodorico* e *Elâmpio*, porque eles falam palavrões, mas considerava bom o restante da programação.

Às 15h15, JD despertou da sesta e se integrou à mulher e a filha e passaram a ouvir, na Rádio Guarany FM, o programa *Melhor da Cidade*, com o radialista Ivan Brito.

Nesse dia, os rádios continuavam na cozinha principal ao lado da TV. Eram dois aparelhos: em horários alternados um sintonizava as rádios FMs e outro, as rádios AMs. O percurso da família se desenhava entre a cozinha principal e a cozinha secundária. O rádio é sintonizado em baixo volume, mas suficiente para todos escutarem.

Às 16h10, a rádio da comunidade entrou em atividade, tocando músicas de forró, mas não fez anúncios ou avisos. Nesse momento, ao contrário do período da manhã, a família desligou o rádio convencional e todos passaram a escutar as músicas que estavam sendo emitidas pela rádio da comunidade.

Às 16h39, JD falou sobre as atividades que a rádio-poste desempenha. Disse que a rádio é muito importante, mas precisa de ajustes na programação. Disse que o volume da rádio é muito alto e incomoda a comunidade, incluindo os programas evangélicos. Considera que uma das funções mais importantes da rádio é dar notícias que tratam sobre assuntos de interesse da comunidade.

Às 17h10, a rádio-poste encerrou suas atividades e a comunidade ficou em silêncio. A ouvinte MAND disse que uma das atividades mais importantes desenvolvidas pela rádio-poste é a emissão de avisos sobre as atividades sociais, nas áreas da saúde, da educação, do esporte, dos agricultores e dos pescadores de Vila Brasil. Reconhece que a rádio precisa melhorar a programação, mas também reconhece que falta preparar melhor a equipe que trabalha na rádio.

Em seguida, às 17h50, o rádio foi ligado, novamente, na Rádio Guarany FM, no programa *Vale a pena ouvir de novo*, com o radialista Edie Ribeiro.

Para MTND, o rádio é um meio de entretenimento: gosta de ouvir música e notícia. Ela se emocionou e não conseguiu explicar os fundamentos da emoção.

Às 18h10, a observação participante foi concluída, pois a família passou a assistir à televisão, com uma antena improvisada, o que deixa a imagem com baixa qualidade.

Contexto de observação – casa 2

No dia 29 de outubro de 2013, terça-feira, houve a segunda observação participante na casa do casal JBC e DSC. O rádio foi sintonizado às 6h, na Rádio Guarany FM. Nesse dia o aparelho estava na cozinha, sobre a geladeira.

O aparelho foi ligado na estação da Rádio Guarany FM, no programa de humor *Acorda Cabucada*, com o apresentador Todorico. Em seguida, JBC, DSC e JFS ouviram o programa *Bom dia Guarany*, com Acivan Monteiro, seguido do programa *Rádio Interativo* com o radialista Jorge Carlos.

Ouvindo o programa depois de acompanhar uma mensagem para a comunidade de Água Preta, na região do Arapixuna, DSC comentou que o serviço de mensagem foi reduzido consideravelmente na comunidade nos últimos anos. Com a chegada da energia elétrica no dia 14 de setembro de 2011, veio também o serviço de telefonia celular. Como resultado da comunicação imediata, as mensagens radiofônicas foram reduzidas.

Com a chegada da energia, outra mudança no cotidiano dos moradores de Vila Brasil foi a substituição do rádio de pilha por aparelhos que funcionam à base de energia elétrica. O

casal destacou que antes da energia permanente a comunidade era servida por motor a diesel, que funcionava das 18h às 22h, e o serviço custava a cada um dos moradores a taxa de R\$ 15,00 (quinze Reais), por mês.

DSC declarou que os filhos dela gostam muito de ouvir música. É a diversão deles. A família trabalha com agricultura, com o plantio de maniva, macaxeira e manicoera: um tipo de batata da terra que antes de ser consumida é cevada, espremida e retirada a mandioca. O caldo pode ser fervido com o cará, transformando-se em uma sopa: a sopa de manicoera.

Às 9h30, a rádio-poste começou suas atividades para render homenagem ao senhor Osmar Colares Fonseca, um dos fundadores da comunidade que morrera no dia anterior em Santarém, vítima de câncer no fígado. A rádio-poste executou uma seleção de música gospel e o rádio convencional foi desligado. *O falecido dedicou parte da vida dele trabalhando pela comunidade, principalmente, em atividades ligadas à igreja onde foi catequista, ministro da eucaristia e coordenador*, comentou DSC. O casal, ao ouvir o repertório da rádio-poste, disse que as músicas do momento refletiam tristeza pela perda de um grande comunitário.

Às 10h, a família voltou a ouvir a Rádio Guarany FM que, no momento, irradiava o programa *Rádio Interativo*, com o apresentador Jorge Carlos. Às 10h40, a Rádio Guarany saiu do ar, por falta de energia elétrica em Santarém, e retornou às 10h49, com o mesmo programa. JBC procurou saber o porquê do silêncio do rádio. Essa reação mostra que a família estava ligada e prestando atenção na irradiação, mesmo com as conversas paralelas e audição dispersa.

Às 11h30, o casal acompanhou o Jornal da Guarany FM e a principal notícia foi sobre a ordem de reintegração de uma área territorial em Santarém, e que a Polícia Militar fez cumprir a determinação da justiça.

Às 12h30, foi feito um intervalo para o almoço, mas o rádio continuou ligado. Nesse momento, DSC disse que o rádio deles só parava quando havia falta de energia em Santarém ou em Vila Brasil.

Às 14h, reiniciou-se o último período da observação participante, quando a família continuava ouvindo a Rádio Guarany FM, o programa *Ritmos do Povo*, com João Carlos, o Carlão. JBC continuava na cozinha, no segundo compartimento. O ambiente é dividido em duas partes: na primeira fica o fogão, a mesa, a geladeira e o jirau de lavar as louças; a segunda parte serve para acomodar o fogão à lenha, feito de barro, e para o descanso do casal no horário do meio-dia. Por essa razão, fez-se um intervalo para não interferir na rotina da família.

Na casa 2, os ouvintes escutam o rádio sem esboçar opiniões ou fazer gestos. Apenas alguns comentários isolados, associando sempre os episódios de outras localidades com a realidade da comunidade de Vila Brasil. O percurso de pais e filhos é feito entre o jirau da primeira cozinha e a casa principal. Raras vezes a família vai ao quintal, uma área de 15x30, no centro de Vila Brasil.

Às 15h23, o rádio continuava ligado na Rádio Guarany FM, no programa *Melhor da cidade*. Após um intervalo de propaganda, JBC comentou que os anúncios servem para orientar nas compras do mês. Por meio do rádio, acompanha os estabelecimentos comerciais que estão com preços mais acessíveis. *Mas nem sempre as propagandas ajudam. Muitas vezes não se confirmam os preços anunciados pelo rádio*, comentou JBC.

Às 16h30 faltou energia elétrica em Vila Brasil e a família ficou aguardando até às 17h07, quando retornou. Durante o tempo em que não havia energia, o silêncio tomou conta da comunidade. Com isso, constata-se que a chegada da energia elétrica já mudou o hábito dos moradores em relação ao rádio. O rádio à pilha agora está sendo substituído por aparelhos de rádio à energia elétrica.

O rádio do casal continuava ligado na estação da Rádio Guarany FM, no programa *Vale a pena ouvir de novo*, apresentado pelo radialista Edie Ribeiro.

No final da pesquisa de observação, JBC disse que o rádio é muito importante, porque transmite notícia e música; DSC destacou que a importância do rádio deve-se à transmissão de música, notícia e alegria (entretenimento) ao casal e aos filhos.

A segunda observação participante na residência de JBC e DSC encerrou às 18h, momento em que o rádio foi desligado para a assistência à televisão.

Contexto de observação – casa 3

No dia 30 de outubro de 2013 foi realizada a segunda visita na casa de OC e AL. Nesse dia, o rádio foi ligado às 7h, no programa *Jornal da Manhã*. Depois, AL ouviu o programa *Radio pela educação: para ouvir e aprender*. Durante a semana, ela ouve a Rádio Rural AM, todos os dias, no horário das 7h às 19h. Nos finais de semana, ouve a Rádio Tapajós (94-FM).

Às 8h, iniciou o programa *Sinval Ferreira Atende*. A ouvinte parou e escutou o rádio atentamente, enquanto o marido, OC, saiu para a pescaria habitual. Às 8h46, AL começou a fazer o fogo, utilizando o fogão à lenha para preparar peixe assado do almoço. O rádio continua ligado na segunda cozinha, assim como ocorreu na primeira visita.

Sinval Ferreira recebeu um telefonema de uma ouvinte do bairro de Fátima, em Santarém, denunciando a falta de iluminação pública. O radialista reforçou a denúncia, afirmando que, ao queimar as lâmpadas dos postes, a empresa terceirizada demora muito para fazer a substituição, embora todos os meses o contribuinte pague a Taxa de Iluminação Pública pela prestação do serviço que não é realizado. Nesse momento, surgiu uma dúvida da ouvinte AL sobre o mesmo imposto na comunidade. Ela pediu a este pesquisador que olhasse o talão de energia dela. Nesse momento, percebeu-se que a ouvinte estava ligada ao rádio, mesmo executando seus afazeres domésticos.

Às 10h, terminou o programa *Sinval Ferreira Atende*. Enquanto AL conversava com a visita, ouvia rádio e assava três peixes para o almoço. De repente, aproximou-se do rádio para dar mais atenção à notícia da hora, que envolvia o Prefeito de Santarém. Mas quando percebeu que o assunto era sobre a construção de estradas, continuou suas atividades. Isso demonstrou claramente a falta de interesse pelo assunto.

Às 10h24, Ronie Dantas, apresentador do programa *Clube do Ouvinte* comentou que havia uma emissora de TV que estava fazendo uma campanha de estímulo à leitura, porque as crianças já não procuram ler, principalmente com o advento da internet e do celular. AL concordou com o radialista, como se ele estivesse conversando diretamente com ela.

Às 10h50, o radialista comentou sobre um episódio envolvendo um rapaz que nasceu como homem, mas se sentia mulher. AL reagiu à notícia sorrindo, desaprovando a situação, pois é muito católica e adepta da família tradicional.

Às 11h22, a família fez um intervalo para o almoço e convidou o pesquisador para participar. O aparelho continuava ligado na Rádio Rural AM, no programa *Clube do Ouvinte*.

Às 13h, o casal retornou do almoço e o rádio transmitia o programa *A Bola Dividida* com o jornalista Minael Andrade. Um dos destaques do programa foi o aniversário do São Francisco Futebol Clube, que completava 84 anos de fundação. Não houve* qualquer manifestação dos ouvintes sobre o programa esportivo. Em determinado momento, quando foi anunciada a participação do radialista e comentarista esportivo Luis Carlos Botelho, OC fez gesto positivo, queria mostrar a este pesquisador que conhecia o comentarista.

Às 14h, iniciou o programa *Rádio pela Educação: para ouvir e aprender*, um programa educativo que substituiu as aulas radiofônicas do MEB. Às 15h, o rádio continuava ligado na Rádio Rural AM, e o casal OC e AL ouvia a programação sem esboçar comentários.

Às 15h49, AL, ligada à Rádio Rural AM, ouvia o programa *Show da Tarde* e, em seguida, o programa *Rádio Mania*, com Miguel Teixeira. A ouvinte concluiu os afazeres

domésticos e iniciou a atividade de artesanato, tecendo um porta-joias, confeccionado com a palha de tucumã.

O radialista Miguel Teixeira homenageou a falecida irmã do colega de trabalho Sinval Ferreira. Nesse momento, AL confirmou que a morte teria ocorrido no dia anterior, o que demonstra de forma clara que a ouvinte estava bem informada sobre os acontecimentos ocorridos em Santarém, mesmo quando se tratava de assuntos não ligados aos seus interesses.

Às 16h10, AL comentou que ouviu o programa *Radio Mania* e ri junto com o apresentador, mas não acredita que o sorriso dele no rádio seja espontâneo. O comentário foi inocente, mas estava implícita uma crítica de que o radialista não é autêntico e, por isso, precisa representar.

Às 16h30 iniciou o programa *Rural Sertanejo*, com Francimar Farias. Nesse momento, os três moradores da residência estavam em casa ouvindo a programação, mas sem tecer qualquer comentário.

Às 17h30, iniciou o *Jornal da Amazônia*, com Vanessa Pereira. A ouvinte AL continuava ligada na Rádio Rural AM, atendendo uma visita, mas ouvindo rádio.

Às 18h, após a oração da tarde, a ouvinte desligou o rádio e disse: *agora ele vai descansar pra trabalhar amanhã, novamente. Este sim! É o meu companheiro de todas as horas.*

Contexto de observação – casa 4

No dia 29 de novembro de 2013, sexta-feira, na segunda visita de observação, o rádio foi sintonizado na Rádio Guarany FM, às 5h, no programa de humor *Acorda Cabucada*, com o humorista Teodorico.

Para a família, o rádio funciona como uma espécie de despertador, orientando o horário de crianças e adultos sobre as atividades diárias. O rádio fica na casa principal, enquanto a TV, na cozinha. JRPS esclareceu que o rádio fica no quarto da casa porque é o melhor local para sintonizá-lo, além disso, não precisa de proximidade para ser ouvido, ao contrário da TV.

Em Vila Brasil, a cozinha é o local mais importante da casa, de acordo com as declarações do casal JRPS e AZCF. Isso, porém, não quer dizer que a TV seja mais importante. O rádio funciona o dia inteiro, em um volume que todos podem ouvir, em todos os locais onde pais e filhos fazem o seu percurso doméstico.

A audição radiofônica na casa de JRPS e AZCF é oscilante. A família é muito dispersa em relação ao rádio. Pais e filhos se comportam da mesma forma, mas não deixam o rádio desligado em nenhum instante. Conduzem suas atividades normais em se tratando de estudo, trabalho e os serviços domésticos, enquanto o rádio fica sintonizado em alguma emissora.

A família, uma vez ou outra, para quando há denúncias, como o episódio que envolveu a escola da comunidade vizinha: os professores do ensino médio, ao chegarem à *Casa do Professor* em São Miguel, comunidade próxima de Vila Brasil a encontraram completamente suja. Até camisinhas (preservativo) usadas foram encontradas espalhadas pelo chão. JRPS e AZCF comentaram que o diretor da escola de São Miguel pretendia se candidatar para concorrer à direção da escola de Vila Brasil. Diante da denúncia, disseram que não iriam apoiá-lo uma vez que não conseguia dar conta da escola que estava à frente e evitar o escândalo. O casal também comentou, como forma de interagir com a denúncia feita pelo rádio, que certos professores do modular apresentam desvio de comportamento. Envolvem-se com alunos e alunas, depois vão embora e deixam os prejuízos morais às famílias e à comunidade.

AZCF faz sempre o mesmo percurso entre o barracão de recepção dos visitantes, cozinha e casa principal. As dependências que formam a estrutura da moradia do casal são um hibridismo entre o rural e o urbano, caracterizado pelos componentes de palha de curuá e chão de barro, do interior; madeira, telha e tijolo, típico da cidade, utilizados nas edificações, mesmo em casa mais simples.

Às 10h, a família continuava dispersa: escola, trabalho e atividades domésticas. AZCF cuidava do almoço, preparando uma galinha caipira para a refeição. O rádio continuava sintonizado na Guarany FM e percebia-se que AZCF estava concentrada na hora certa. O almoço não podia atrasar. Nesse momento, a filha LCFS chegou da escola, onde estava participando da *Prova Brasil*, que mede o rendimento dos alunos das séries iniciais e dos alunos concluintes do ensino fundamental.

Às 10h40, faltou energia elétrica na vila, mas retornou sem demora. Em seguida, LCFS ligou a TV no programa *Encontro, com Fátima Bernardes*, na Rede Globo, com acesso via parabólica.

O rádio continuava sintonizado na Guarany FM, no programa *Rádio Interativo*, com o radialista Jorge Carlos. Era possível acompanhar o rádio, mesmo quem estava próximo da TV.

AZCF se mantinha na rotina doméstica, mas acompanhando a programação radiofônica. Mesmo que a TV estivesse ligada, não parou um instante em frente da televisão,

que foi desligada às 11h10, por falta de audiência, mas o rádio, embora em volume mais baixo, continuou ligado na Guarany FM.

Às 11h30, AZCF aumentou o volume do rádio para ouvir o programa *Jornal da Gurany*. Nesse momento, estavam participando da audição os filhos ACF, LCFS e AFS.

Às 12h30 a família fez intervalo para o almoço, mas o rádio continuou sintonizado e, às 13h30, a família parou para descansar, retornando às atividades às 14h30, com uma jornada mais leve: as crianças foram brincar às proximidades da casa, momento em que o casal sentou-se para assistir à TV, à novela *O Cravo e a Rosa* e, depois, ao filme *Aquamarinne*, na *Sessão da Tarde* da Rede Globo.

Às 15h30, a família continuava dispersa, mas LCFS assistia à TV. Diferentemente do rádio, que as pessoas da casa não param para ouvir, a jovem fica concentrada assistindo ao filme. O restante da família estava mais afastado da casa fazendo atividades diversas.

Às 16h, o rádio continuava ligado na Guarany FM, sem audiência da família, uma vez que as pessoas estavam circulando em outros espaços do terreno, fora do imóvel. Às 16h30, o rádio estava sintonizado no programa *Vale a pena ouvir de novo*, transmitido pela Rádio Guarany FM, com o radialista Edie Ribeiro.

Às 17h, não houve alteração sobre a audição radiofônica na residência. O rádio continuava ligado na casa principal e a TV, na cozinha, apenas com audiência de LCFS, assistindo ao programa *Malhação*. Às 17h30, a sintonia do rádio apresentou bastante ruído, mas o aparelho continuou ligado.

Às 18h15, sem condições de audição devido ao ruído, AZCF pediu que desligassem o aparelho. Nesse momento, encerrou-se a segunda observação participante na residência do casal JRPS e AZCF, instante em que se encontrava na casa a família inteira.

Contexto de observação – casa 5

A segunda visita na casa de MEMO foi realizada no dia 30 de novembro de 2013. O rádio foi ligado às 8h, devido à ocorrência de um temporal que caiu sobre Vila Brasil, com muita chuva e ventania, típico da região. O rádio foi sintonizado na Rádio Rural AM, na hora do programa *Rural Notícias*.

Às 8h10, iniciou o programa *Nas ondas do Rádio*, com Ronie Dantas. Trata-se de uma radiorrevista.

O rádio fica na estante da sala. MEMO ligou o aparelho e foi tratar de seus afazeres domésticos. O sinal do rádio apresentava bastante ruído devido ao mal tempo na comunidade.

Às 8h17, a ouvinte retornou à sala e tentou sintonizar melhor o aparelho, mas em vão: o ruído continuou devido aos efeitos do temporal.

Às 8h30, GEMO, 48-M filho de MEMO, veio ouvir o rádio, mas sem emitir opinião. Ficou trocando ideias com a mãe e com os sobrinhos, EAO, 6-M e EAO, 5-M, que estavam visitando a avó, enquanto os pais eram atendidos no barco Hospital Abaré, ancorado no porto com atendimento médico aos comunitários.

No horário das 8h25 às 8h50, MEMO parou para ouvir o rádio. Às 8h55, quando o radialista Ronie Dantas transmitiu aviso sobre um encontro religioso na comunidade de Atrocal, no Arapiuns, a ouvinte fez mais uma tentativa de melhorar a sintonia do rádio e aumentar o volume. Ela conseguiu um sinal melhor, reduzindo sensivelmente o ruído.

Às 9h10, a ouvinte MEMO desligou o rádio devido à incidência de um forte raio que atingiu a antena do telefone celular, instalado na casa dela. Às 10h40, MEMO tentou sintonizar o rádio novamente, mas não conseguiu. A mesma tentativa ocorreu às 11h10, mas sem sucesso.

Às 11h30, a rádio-poste da comunidade entrou em atividade com músicas e depois transmitiu anúncios e avisos, tais como a presença do barco Abaré, realizando consultas e vacinação em crianças e contra raiva em cachorros e gatos.

Às 12h, MEMO conseguiu sintonizar a Rádio Rural AM - no programa *Deus Ama Você*, com David Lima - depois de mudar o local do aparelho da estante para outro compartimento.

As gêmeas GPO 1 e GPO 2, netas, e MRMO, filho de MEMO, às 12h40, passaram a ouvir o programa *Deus Ama Você*. MRMO ouvia o rádio acompanhando a música e com os pés e mãos que media os compassos.

Às 12h48, MEMO ligou a TV na Rede Globo. Nesse momento, ficaram ligados rádio e TV ao mesmo tempo. A família, no entanto, não acompanhava a TV e sim o rádio, com audiência de MEMO e das netas.

Às 13h, houve intervalo para o almoço, e a família só retornou à sala às 14h30, com o rádio sintonizado na Rádio Rural.

Às 15h, a Rádio Rural entrou em cadeia com a Rádio Clube do Pará, para transmitir o jogo entre Paissandu e Esporte Clube do Recife. Às 17h, o jogo encerrava com o placar de 2x1 para o Esporte Clube do Recife.

Nesse momento, MEMO comentou que antes da TV em Vila Brasil o que chamava a atenção eram as transmissões dos jogos. A comunidade ficava animada porque em todas as casas havia um rádio ligado transmitindo a emoção dos jogos.

Às 18h, MEMO saiu para participar da reunião da comunidade e a segunda observação participante terminou, quando o rádio já estava desligado.

Apêndice A – Questionário aplicado na comunidade



Universidade Federal do Pará
 Instituto de Letras e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia
 Mestrado em Ciências da Comunicação – Linha de Pesquisa: Estratégia de Comunicação Midiática na Amazônia
 Mestrando Manoel Ednaldo Rodrigues
 Av. Borges Leal, 358 - Apto. 04 - Prainha – Santarém - Pará - CEP: 68005 – 130
 (93) 9130 - 0500/ (93) 9133-3550 – E-mail: ednaldorodrigues@hotmail.com

Pesquisa – Comunidade Rural de Vila Brasil

Senhor morador da comunidade de Vila Brasil, este formulário visa à realização de uma pesquisa exploratória, com a finalidade de levantar informações preliminares sobre esta comunidade. As informações levantadas em Vila Brasil servirão de subsídios à pesquisa sobre *Recepção radiofônica: a importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil na Amazônia paraense*, que será apresentada ao Programa de Pós – Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para conclusão do Mestrado em Ciências da Comunicação.

Data da realização da pesquisa: _____/_____/2013.

Número: _____

1. Gênero

- masculino
 feminino

2. Qual a sua ocupação?

- Agricultor (a);
 Professor (a);
 Extrativista;
 Pescador (a);
 Artesão (ã)
 Aposentado (a)
 Dona de casa

Outro - qual: _____

3. Faixa etária de idade:

- De 12 a 24 anos de idade;
 De 25 a 59 anos de idade;
 De 60 em diante.

4. Você gosta de ouvir rádio?

- Sim
 Não
 Um pouco

5. O rádio é importante pra você?

- Sim
 Não
 Um pouco
 Não sabe

6. Qual a emissora de rádio de sua preferência?

- Rádio Rural AM
 Rádio Tropical AM
 Rádio Ponta Negra AM
 Rádio Guarani FM
 Rádio Tapajós FM
 Rádio Atalaia AM
 Outra: Qual? _____

7. Quais dos temas abaixo são tratados pelo rádio?

- Educação;
 Política;
 Sindical;
 Religioso;
 Saúde;
 Esporte;
 Música;
 Meio ambiente;
 Notícia.

8. Quais são os temas que você considera importantes?

- Educação;
 Política;
 Sindical;
 Religioso;
 Saúde;
 Esporte;
 Música;
 Meio ambiente;

Por quê? _____

9. O que você gosta de ouvir?

- () Educação;
 () Política;
 () Sindical;
 () Religioso;
 () Saúde;
 () Esporte;
 () Música;
 () Meio ambiente;
 () Notícia.

Outros, quais? _____

10. Qual a importância do rádio para a comunidade de Vila Brasil?

- () Muito importante;
 () Pouco importante;
 () Não é importante;
 () Não sabe;

Por quê? _____

11. Quantos aparelhos de rádio têm a sua casa?

- () Um
 () Dois
 () Mais de dois

12. Quantas horas de rádio você ouve por dia?

- () Uma
 () Duas
 () Três
 () Quatro

Mais de quatro: quantas horas? _____

13. Qual dia da semana você ouve rádio?

- () Segunda-feira;
 () Terça-feira;
 () Quarta-feira;
 () Quinta-feira;
 () Sexta-feira;
 () Sábado;
 () Domingo;
 () Todos os dias.

14. Em sua opinião, qual a rádio que oferece melhor programação?

- () Rádio Rural AM
 () Rádio Tropical AM
 () Rádio Ponta Negra AM
 () Rádio Guarani FM
 () Rádio Tapajós FM
 () Rádio Atalaia AM
 () Outra: Qual? _____

() Notícia.

Outros, quais? _____

15. Em sua opinião, quais as contribuições do rádio que ajudam na formação da comunidade?

- () Valores éticos;
 () Educação ambiental;
 () Orientação religiosa;
 () Informação;
 () Outro. Qual? _____

16. Qual o programa de rádio que você gosta de ouvir?

- () A hora e a vez do brega (Tapajós – FM)
 () Alvorada Rural (Rádio Rural AM)
 () Caldeirão (Tapajós – FM)
 () Show da tarde (Rádio Rural AM)
 () Clube do ouvinte (Rádio Rural AM)
 () Comando Tropical (Rádio Tropical – AM)
 () Jornal da Guarani (Guarani – FM)
 () Jornal da Manhã (Rádio Rural AM)
 () Meio dia em ponto (Tapajós – FM)
 () Primeira página (Guarani – FM)
 () Rádio interativo (Guarani – FM)
 () Ritmos do povo (Guarani – FM)
 () Rota 5 (Ponta Negra – AM)
 () Show da Manhã (Tapajós – FM)
 () Sinval Ferreira atende (Rádio Rural AM)

Outro, qual? _____

17. Você tem aparelho de TV em casa?

- () Sim
 () Não
 () Quantos? _____

18. Você tem aparelho celular?

- () Sim;
 () Não;
 Quantos? _____

19. Você ouve rádio por meio do celular?

- () Sim;
 () Não.

20. Como é feito o acesso da audição?

- () Convencional;
 () Internet;
 () Antena de recepção;
 () Outro. Qual? _____

21. Você tem computador na sua casa?

- () Sim;
 () Não;
 Quantos? _____

Apêndice B – Roteiro de entrevistas: moradores e representantes de instituições

Universidade Federal do Pará
 Instituto de Letras e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia
 Mestrado em Ciência da Comunicação – Linha de Pesquisa: Estratégia de Comunicação Midiática na
 Amazônia
 Mestrando Manoel Ednaldo Rodrigues
 Av. Borges Leal, 358 - Apto. 04 - Prainha – Santarém - Pará - CEP: 68005 – 130
 (93) 9130 - 0500/ (93) 9133-3550 – E-mail: ednaldorodrigues@hotmail.com

Pauta de entrevista - Instituições em Vila Brasil

Senhores moradores da comunidade de Vila Brasil, este formulário visa à realização de várias entrevistas junto à direção de escola, sindicatos, associações, clube de futebol, artesãos, aposentados com a finalidade de levantar informações sobre esta comunidade. As informações levantadas em Vila Brasil, por meio de gravações, servirão de subsídios à pesquisa sobre *Recepção radiofônica: a importância do rádio no cotidiano dos moradores de Vila Brasil na Amazônia paraense*, que será apresentada ao Programa de Pós – Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Mestrado em Ciências da Comunicação.

Data da realização da pesquisa: _____/_____/2013.

Iniciais do entrevistado _____

1. Nome, idade, sexo, estado civil, naturalidade, período em mora em Vila Brasil, número de filhos, nome da instituição que representa e ocupação.
2. Qual a base econômica da comunidade? (Optativo)
3. Qual a infraestrutura existente em Vila Brasil? (Optativo)
4. Qual o programa que você gosta de ouvir?
5. O que você faz com a informação que recebe do programa....?
6. Qual a importância do rádio à instituição que você representa? Por quê?
7. Em sua opinião, qual a diferença que há entre o rádio e a TV?
8. Você ouve mais rádio ou assiste mais a TV? Por quê?
9. Como você trata o seu aparelho de rádio? Algum mimo especial? Qual ou quais?
10. Há alguma história que assunta os moradores de Vila Brasil? Qual?

Apêndice C – Autorização: entrevistados participantes da pesquisa em Vila Brasil

Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia
Mestrado em Ciência da Comunicação – Linha de Pesquisa: Estratégia de Comunicação Midiática na Amazônia
Mestrando Manoel Ednaldo Rodrigues
Av. Borges Leal, 358 - Apto. 04 - Prainha – Santarém – Pará - CEP: 68005 – 130
(93) 9133-3550 – E-mail: ednaldorodrigues@hotmail.com

AUTORIZAÇÃO

Eu,, autorizo, Manoel Ednaldo Rodrigues, discente do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia - Linha de Pesquisa: Estratégia de Comunicação Midiática na Amazônia, da Universidade Federal do Pará (UFPA) a publicar os conteúdos das informações e fotografias concedidas por mim, por ocasião da pesquisa intitulada *Recepção radiofônica: a importância do rádio no cotidiano dos moradores/radiouvintes de uma comunidade rural na Amazônia paraense*, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.

Vila Brasil, Pará, de de 2013.

ASSINATURA DO ENTREVISTADO